



autoemulção



Introdução

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção para familiarizar-se rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por razões de segurança, tenha sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual	5	Instruções de Utilização	53	Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor*	122
Conteúdo	6	Posto de condução	53	Porta-bagagens	122
Dispositivos de segurança	7	Panorâmica	53	Climatização	125
Condução segura	7	Instrumentos	55	Aquecimento	125
Breve introdução	7	Visor digital do painel de instrumentos	56	Ar condicionado*	128
Postura correcta dos ocupantes do veículo	10	Avisos de controlo e de advertência	61	Climatronic	131
Zona dos pedais	15	Comandos no volante*	72	Instruções gerais	134
Transporte de objectos	16	Generalidades	72	Condução	136
Cintos de segurança	18	Controlo Áudio	72	Direcção	136
Princípios básicos	18	Controlo Áudio + Telefone	74	Segurança	137
Finalidade dos cintos de segurança	20	Abertura e fecho	76	Fechadura da ignição	138
Cintos de segurança	24	Fecho centralizado	76	Dar arranque e parar o motor	139
Pretensores dos cintos de segurança*	27	Chaves	81	Caixa de velocidades manual	142
Sistema de airbags	29	Telecomando por radiofrequência	83	Caixa de velocidades automática*	143
Breve introdução	29	Alarme anti-roubo*	84	Travão de mão	150
Airbags frontais	33	Porta-bagagens	87	Sistema sonoro de ajuda ao estacionamento* ..	152
Airbags laterais	35	Janelas	89	Regulador da velocidade (GRA)*	153
Airbags da cabeça	39	Tecto panorâmico deflector*	92	Conselhos práticos	157
Desactivação dos airbags*	42	Luces y visibilidad	95	Tecnologia inteligente	157
Segurança das crianças	44	Luces	95	Travões	157
Breve introdução	44	Luces interiores	101	Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS ..	158
Cadeiras de criança	46	Visibilidad	102	Programa electrónico de estabilidade (ESP)* ..	159
Fixar a cadeira de criança	49	Limpia-cristales	103	Condução e ambiente	161
		Espejos retrovisores	106	Rodagem	161
		Bancos e porta-objectos	110	Sistema de depuração dos gases de escape ..	162
		A importância da regulação correcta dos bancos ..	110	Condução económica e ecológica	164
		Encostos de cabeça	111	Viagens ao estrangeiro	165
		Bancos dianteiros	113	Condução com reboque	169
		Bancos traseiros	115		
		Porta-objectos	116		
		Cinzeiro, isqueiro e tomada	120		

Conservação e limpeza	172	Dados Técnicos	245
Observações básicas	172	Descrição dos dados	245
Conservação do exterior do veículo	173	Informação relevante	245
Conservação interior do veículo	179	Dados sobre o consumo de combustível	247
Acessórios, substituição de peças e		Condução com reboque	248
modificações	182	Rodas	249
Acessórios e peças	182	Dados técnicos	250
Modificações técnicas	182	Verificação dos níveis	250
Antena do tejadilho*	183	Motor a gasolina 1.2 51kW (70 CV)	251
Telemóveis e emissores/receptores	183	Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV)	252
Montagem posterior de um dispositivo de		Motor a gasolina 1,6 77 kW (105 CV)	253
reboque*	185	Motor Diesel 1,4 TDI 59 kW (80 CV)	255
Verificação e reposição dos níveis	187	Motor Diesel 1.9 TDI 66 kW (90 CV)	256
Abastecer	187	Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)	257
Gasolina	188	Dimensões e capacidades	259
Gasóleo	189		
Trabalhos no compartimento do motor	190		
Óleo do motor	193		
Líquido de refrigeração	198		
Água do reservatório do lava-vidros e escovas do			
limpa-vidros	200		
Líquido dos travões	203		
Bateria do veículo	205		
Rodas	207		
Situações diversas	214		
Ferramentas do veículo, roda sobressalente ...	214		
Trocar uma roda	215		
Kit para reparação de pneus* (Tire-Mobility-			
System)	221		
Fusíveis eléctricos	223		
Substituição de lâmpadas	230		
Ajuda no arranque	238		
Rebocagem ou arranque por rebocagem	241		
		Índice remissivo	261

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo no momento de fechar a redacção. Alguns dos equipamentos descritos em seguida, serão introduzidos em data posterior ou só estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo IBIZA, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou serem modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em nenhum caso, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem diferir em alguns pormenores em relação ao seu veículo e devem entender-se apenas como uma representação standard.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** são de série apenas em determinadas versões do modelo, fornecidos como opcionais somente para algumas versões ou somente oferecidos em determinados países.

® As marcas registadas estão assinaladas com ®. A ausência deste símbolo não garante que não se trate de um termo registado.

► Indica que a secção continua na página seguinte.

■ Indica o **fim de uma secção**.



ATENÇÃO!

Os textos precedidos deste símbolo contêm informações relacionadas com a sua segurança e avisam sobre possíveis perigos de acidente ou lesões.



Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção para possíveis danos no veículo.



Nota sobre o impacte ambiental

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação sobre a protecção do ambiente.



Nota

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação adicional. ■

Conteúdo

Este manual está estruturado de acordo com um esquema que facilita a procura e a consulta das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que formam parte de **capítulos** (p. ex. «Climatização»). Por sua vez, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Dispositivos de segurança

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no posto de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos práticos

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e certas avarias que possa reparar.

4. Dados técnicos

Cifras, valores e dimensões do veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Dispositivos de segurança

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus acompanhantes.



ATENÇÃO!

- Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus acompanhantes, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus acompanhantes.
- Assegure-se de que toda a documentação de bordo se encontra sempre no veículo. Isto é muito importante em caso de emprestar ou vender o veículo a outra pessoa. ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

Nunca «ponha em risco» a sua segurança e a dos seus acompanhantes. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte dos equipamentos de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores de tensão dos cintos de segurança nos bancos da frente e traseiros laterais,
- pretensores dos cintos de segurança nos bancos da frente,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos da frente,
- airbags para a cabeça,
- pontos de fixação «ISOFIX» nos bancos traseiros para as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX»,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- apoio de cabeça traseiro central com posição de utilização e não utilização,
- coluna de direcção regulável.

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção optimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes ►

equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e os passageiros não assumirem uma postura correcta no assento e se não utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo, fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser tidos em conta na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem ter em conta, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos! ■

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pelo funcionamento seguro do seu veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve ter em conta os seguintes aspectos antes de iniciar a viagem:

- Certifique-se que os sistemas de iluminação e os indicadores de mudança de direcção do veículo funcionam sem problemas.
- Controle a pressão dos pneus.
- Verifique se todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.
- Verifique se bagagem está bem acondicionada ⇒ página 16.
- Verifique se não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.

- Regule os espelhos, o banco do condutor e o encosto de cabeça de acordo com a sua estatura.
- Verifique se o passageiro do banco central traseiro está com o apoio de cabeça na posição de utilização.
- Aconselhe os seus acompanhantes a regular os encostos de cabeça de acordo com a própria estatura.
- Proteja as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 44.
- Assuma uma postura correcta no assento. Aconselhe também os passageiros a sentarem-se numa posição correcta ⇒ página 10.
- Coloque o cinto de segurança correctamente. Aconselhe também os passageiros a colocarem os cintos de segurança correctamente ⇒ página 18. ■

Factores que influenciam a segurança

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os passageiros.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Em caso de distração ou de perda de faculdades por algum motivo, colocará em risco a sua segurança e a dos outros utentes da via ⇒ , pelo que:

- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com os outros passageiros ou com chamadas telefónicas. ►

- Nunca conduza se as suas faculdades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).
- Respeite as regras de trânsito e os limites de velocidade impostos.
- Ajuste sempre a velocidade às características da via, bem como às condições meteorológicas e de tráfego.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.
- Sempre que possível, evite conduzir se se sentir cansado ou num estado de tensão.

**ATENÇÃO!**

Em caso de distração durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes do veículo

Postura correcta do condutor

A regulação correcta do banco do condutor é importante para uma condução segura e descontraída.

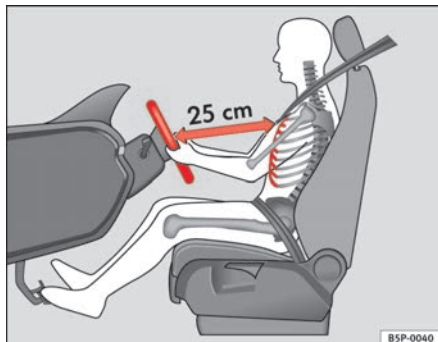


Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante

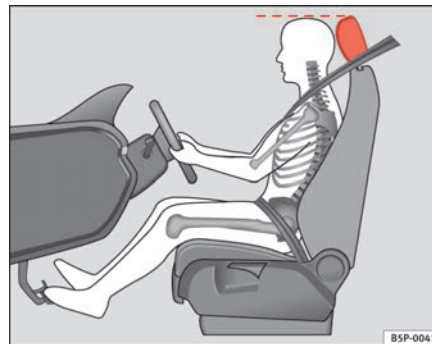


Fig. 2 Posição correcta do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, o condutor deverá cumprir as seguintes recomendações:

- Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ **fig. 1**.
- Regule o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, tendo as pernas ligeiramente flectidas ⇒ **⚠**.
- Verifique se chega ao ponto mais alto do volante.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ **fig. 2**.
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo. ▶

- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 110.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do condutor coloca-o sob risco de ferimentos graves.
- Regule o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o centro do volante ⇒ **página 10, fig. 1**. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag pode não o proteger convenientemente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Desta forma reduz o risco de sofrer lesões em caso de disparo do airbag do condutor.
- Nunca segure o volante na posição das 12 horas ou em qualquer outro ponto (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag.
- Para reduzir o risco de lesões para o condutor no caso de uma travagem brusca ou de um acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.

ATENÇÃO! Continuação

- Regule correctamente o encosto de cabeça, para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta do passageiro

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, para que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda às seguintes regulações:

- Desloque o banco do passageiro para a posição mais recuada possível ⇒ .
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

É possível desactivar o airbag do acompanhante em **casos excepcionais** ⇒ página 42. ➤

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 113.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do passageiro no banco pode conduzir a ferimentos graves.
- Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag pode não o proteger convenientemente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, não os colocando em qualquer circunstância, sobre o painel de instrumentos, sobre o banco ou fora da janela. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado, o passageiro pode sofrer lesões mortais se estiver incorrectamente sentado.
- Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar o encosto de cabeça traseiro central e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou acidente, os passageiros dos bancos traseiros devem ter em conta as seguintes recomendações:

- Regule o apoio de cabeças para a posição correcta ⇒ página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.
- Proteja as crianças, utilizando um sistema de retenção adequado ⇒ página 44.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode provocar-lhes ferimentos graves.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e os passageiros tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não estiverem sentados numa posição erecta e têm a faixa dos cintos de segurança mal colocada, aumenta o risco sofrerem lesões. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

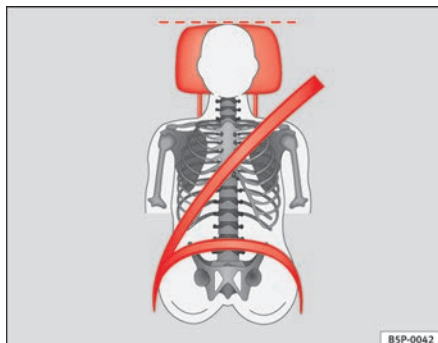


Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de frente

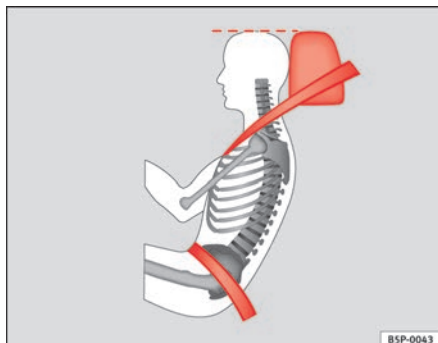


Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de lado

Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

- Ajuste o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior fique, na medida do possível, alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ **fig. 3** e ⇒ **fig. 4**.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 111.

⚠ ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Encostos de cabeça traseiros

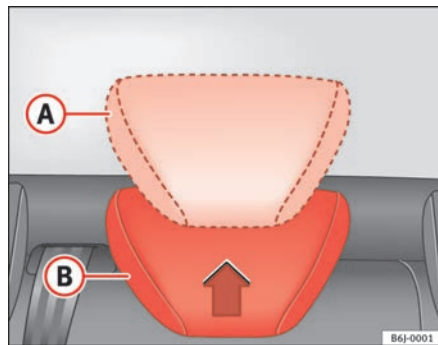


Fig. 5 Regulação dos encostos de cabeça traseiros

Os encostos de cabeça traseiros assumem 2 posições:

- Posição elevada ou de utilização (A) ⇒ fig. 5. Nesta posição, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança os passageiros dos lugares traseiros.
- Posição de repouso, não utilização (B) ⇒ fig. 5. Esta posição facilita a visibilidade traseira por parte do condutor.

Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização (A), puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta. Para colocá-lo na posição de repouso (B), bastará baixar o encosto de cabeça.

ATENÇÃO!

Sempre que um passageiro venha sentado nos lugares traseiros, deve colocar o encosto de cabeça na posição de utilização (A).



Nota

Tenha em conta as indicações sobre a regulação vertical dos encostos de cabeça. ■

Exemplos de posturas incorrectas

Se os passageiros do veículo assumem uma postura incorrecta correm o risco de sofrer lesões graves ou mortais.

Os cintos de segurança só garantem a máxima protecção se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no banco reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável pela sua segurança e pela dos seus passageiros, sobretudo tratando-se de crianças.

- Nunca permita que um passageiro assuma uma postura incorrecta durante a viagem ⇒ .

Em seguida, é apresentada uma lista de exemplos de posturas que podem ser perigosas para qualquer passageiro. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- nunca esteja de pé dentro do veículo,
- nunca esteja de pé em cima dos bancos,
- nunca se ajoelhe em cima dos bancos,
- nunca recline excessivamente o encosto do banco,
- nunca se apoie no painel de instrumentos,
- nunca se deite nos bancos traseiros,



- nunca se sente apenas na zona da frente do banco,
- nunca se sente de lado,
- nunca se debruce para fora da janela,
- nunca coloque os pés fora da janela,
- nunca apoie os pés no painel de instrumentos,
- nunca coloque os pés em cima do banco,
- nunca leve ninguém na zona destinada aos pés,
- nunca viaje sem o cinto de segurança colocado,
- nunca leve ninguém no porta-bagagens.



ATENÇÃO!

- **Qualquer postura incorrecta aumenta o risco de sofrer lesões graves.**
- **Devido a uma postura incorrecta no assento os ocupantes ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso dos airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta.**
- **Antes de iniciar a viagem, deve assumir uma postura correcta e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e que mantenham essa posição durante toda a viagem ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo». ■**

Zona dos pedais

Pedais

Evite que os tapetes ou outros objectos impeçam o correcto funcionamento dos pedais.

- Verifique se pode pisar sempre, sem problemas, os pedais do travão, da embraiagem e do acelerador.
- Verifique se os pedais podem regressar, sem qualquer impedimento, à sua posição de repouso.

Só é permitido o uso de tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam manter-se fixos na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar calçado apropriado

Escolha calçado que fique justo aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.



ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a condução.**
- **Nunca colocar objectos na zona dos pés do condutor. Estes poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. No caso de uma manobra ou travagem brusca poderia dar-se o caso de não ser possível travar, embraiar ou acelerar, gerando-se assim o risco de acidente. ■**

Tapetes do lado do condutor

Só é permitido o uso de tapetes que se possam manter fixos na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

- Verifique se os tapetes estão bem colocados, de forma a não se deslocarem durante a viagem e a não impedirem o funcionamento dos pedais ⇒ .

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado.



ATENÇÃO!

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a circulação e aumentar o risco de acidente.
- Verifique sempre se os tapetes estão bem colocados.
- Nunca colocar tapetes ou outros revestimentos por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem impedir a sua utilização – perigo de acidente! ■

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados no porta-bagagens têm de ser acondicionados correctamente.

Os objectos que não tenham sido bem acondicionados no porta-bagagens podem prejudicar a segurança de condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

- Divida a carga uniformemente no porta-bagagens.
- Coloque a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.
- Coloque primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.



ATENÇÃO!

- A bagagem ou qualquer tipo de objectos que estejam soltos no porta-bagagens podem provocar lesões.
- Transporte sempre todos os objectos no porta-bagagens.
- Os objectos mal acondicionados podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou acidente e provocar lesões nos passageiros ou outros utentes da via pública. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags. Neste caso os objectos podem comportar-se como se fossem «projecteis» ocorrendo perigo de morte.
- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade – perigo de acidente! Adapte, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.

 ATENÇÃO! Continuação

- Nunca exceda o peso autorizado por eixo nem o peso máximo autorizado do veículo. Se o peso autorizado por eixo e o peso máximo autorizado do veículo forem excedidos, o comportamento do veículo pode alterar-se, o que por sua vez pode provocar acidentes, lesões e danos no veículo.
- Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a tampa do porta-bagagens aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a tampa a partir do interior, ficando fechados e não podendo sair sem ajuda, correndo assim perigo de morte.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas. Antes de trancar o veículo, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do mesmo.
- Nunca transporte passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os passageiros têm de viajar com o cinto de segurança bem colocado
⇒ página 18.

**Nota**

- A renovação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado do interior sai pelas ranhuras de ventilação situadas no revestimento lateral do porta-bagagens. Verifique se as ranhuras de ventilação não ficam tapadas. ■

Cintos de segurança

Princípios básicos

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

Os cintos de segurança correctamente colocados podem salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

- Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- Antes de introduzir o cinto central traseiro na sua fixação, certifique-se que o encosto do banco está correctamente fixado, puxando o próprio cinto.
- Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.
- Os cintos de segurança correctamente colocados permitem reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por razões de segurança, quer o condutor quer os passageiros, devem colocar sempre o cinto de segurança correctamente, enquanto o veículo estiver em movimento.
- As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes, também estas

ATENÇÃO! Continuação

peçoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente. ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

ATENÇÃO!

- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser protegidas através de uma cadeira de segurança própria. ■

Luz avisadora dos cintos de segurança*

A luz avisadora acende-se para o lembrar que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

- Coloque o cinto de segurança correctamente.



- Aconselhar os seus acompanhantes a colocar o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem.
- Proteja as crianças usando uma cadeira de segurança adequada à estatura e idade das mesmas.

Depois de ligar a ignição, o aviso luminoso  no painel de instrumentos acende-se¹⁾ se o condutor ou o passageiro¹⁾ não tiverem colocado o cinto de segurança. Além disso, durante alguns segundos ouve-se um sinal acústico¹⁾.

O aviso luminoso*  no painel de instrumentos, só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada. ■

¹⁾ Em função da versão do modelo

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário absorver uma grande quantidade de energia cinética.

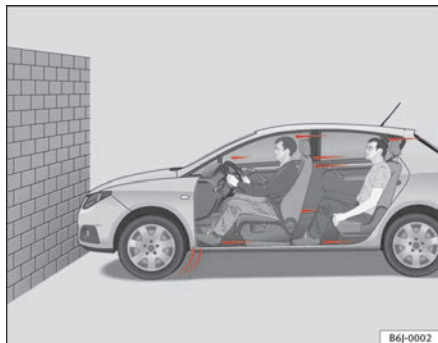


Fig. 6 Um veículo, em que os ocupantes não têm o cinto de segurança colocado, embate numa parede

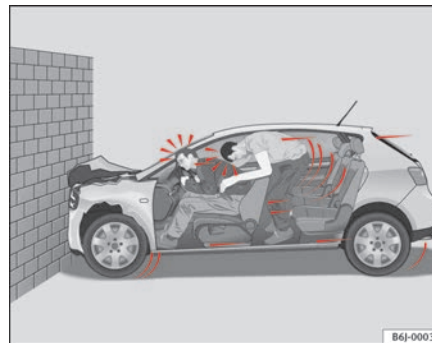


Fig. 7 O veículo com os ocupantes sem cinto de segurança embate contra a parede

É fácil explicar de que modo actuam as leis físicas em caso de acidente frontal: Quando um veículo entra em movimento $\Rightarrow$ fig. 6 se origina, tanto no veículo como nos ocupantes do mesmo, uma energia denominada «energia cinética».

A amplitude dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior for a velocidade e o peso do veículo, tanto maior será a energia que será necessário «absorver» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede $\Rightarrow$ fig. 7.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a forças que facilmente poderão ultrapassar uma tonelada (1.000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentam quanto maior for a velocidade de circulação.

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

Perigos de não usar o cinto de segurança

A ideia generalizada de que em caso de acidente ligeiro é possível aparar o golpe com as mãos está errada!



Fig. 8 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente



Fig. 9 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor que tem o cinto colocado.

Mesmo a baixas velocidades, em caso de colisão o corpo é submetido a forças que não se conseguem contrariar apenas com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente de forma descontrolada, e sofrerão embates, p. ex. contra o volante, o painel de instrumentos ou o pára-brisas ⇒ fig. 8.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm a obrigação de colocar sempre o cinto de segurança de forma correcta e de o conservar posto durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente – independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são detonados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados. Desta forma existe protecção em caso de acidente, mesmo que os airbags não funcionem.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no interior do veículo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco ►

traseiro põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a dos ocupantes dos bancos da frente ⇒ **fig. 9.** ■

A função protectora dos cintos de segurança

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente.



Fig. 10 Condutor com o cinto de segurança bem colocado: é seguro pelo mesmo numa travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes numa posição correcta e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser projectado para fora do veículo.

Os ocupantes com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser absorvida pelos mesmos. Também a estrutura da parte dianteira e outros componentes de segurança passiva do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbag, garantem uma

absorção da energia cinética libertada. Deste modo diminui a energia cinética libertada e ao mesmo tempo o risco de ocorrerem ferimentos.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. Os cintos de segurança correctamente colocados reduzem obviamente também o risco de lesões noutros tipos de acidentes. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros também colocaram correctamente os cintos. As estatísticas sobre acidentes de viação comprovaram que o uso correcto dos cintos de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, e aumenta a probabilidade de sobrevivência em acidentes graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags detonados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são detonados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são detonados em colisões frontais e laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o valor de detonação do airbag pré-estabelecido na unidade de comando não é ultrapassado.

Assim, o condutor e os outros passageiros do veículo, têm que colocar o cinto de segurança, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança importantes sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de ferimentos.

- Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição feita nesta capítulo. ►

- Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

ATENÇÃO!

- Se não colocar o cinto de segurança ou se estiver colocado incorrectamente, aumentará o risco de sofrer lesões graves ou mortais. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.
- Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de ferimentos!
- O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.
- O mesmo cinto de segurança jamais deverá ser utilizado em simultâneo por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).
- Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.
- Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de morte!
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar torcida.
- A faixa do cinto não deverá estar em contacto com objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque isso poderá originar ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.
- Nunca colocar o cinto de segurança por baixo do braço ou em qualquer outra posição incorrecta.
- As peças de vestuário grossas e largas (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impedem o ajuste correcto do cinto, reduzindo a sua capacidade de protecção.

ATENÇÃO! Continuação

- É de evitar que o fecho do cinto fique obstruído com papel ou similares, pois nesse caso não se poderá encaixar a lingueta de fecho.
- Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro objecto similar.
- Os cintos de segurança que apresentem danos na faixa, nas uniões, no enrolador automático ou no fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Por este motivo, verifique periodicamente o estado dos cintos de segurança.
- Os cintos de segurança submetidos a um grande esforço num acidente, e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária a sua substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Além disso, também devem ser verificados os pontos de fixação dos cintos de segurança.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.
- A faixa do cinto deverá manter-se limpa, para que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático. ■

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com um fecho.

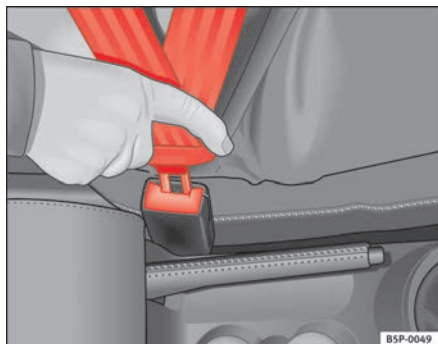


Fig. 11 Fecho e lingueta do cinto de segurança

O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.

- Regule correctamente o banco e o encosto de cabeça.
- Puxe pela lingueta do cinto de segurança, e passe-o sobre o peito e a zona pélvica de um modo uniforme.
- Insira a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir encaixar ⇒ **fig. 11**.

- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático ao lado do ombro. Este sistema automático assegura uma total liberdade de movimento do cinto, se este for puxado devagar. No entanto, o enrolador automático bloqueia a faixa do ombro em caso de travagens bruscas, em percursos com declive acentuado, nas curvas e em aceleração.

Os enroladores automáticos dos cintos de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pretensor do cinto ⇒ página 27.



ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.
- Nunca inserir a lingueta no fecho do cinto de outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de ferimentos.
- Se algum ocupante colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma faixa do cinto mal colocada pode provocar graves lesões. ■

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

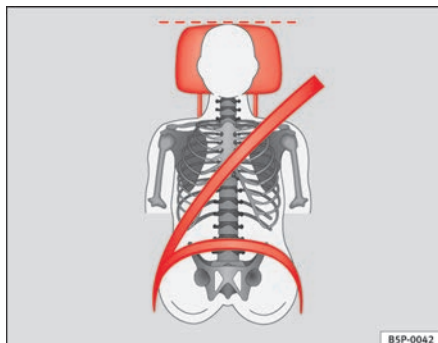


Fig. 12 Faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de frente

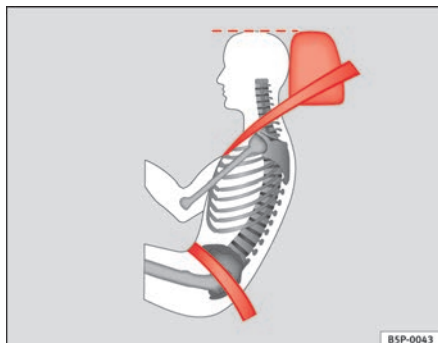


Fig. 13 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de lado



ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do ombro deve passar aproximadamente ao meio do mesmo. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ **fig. 12.**
- A faixa inferior do cinto de segurança deve passar na zona pélvica, mas nunca por cima do abdómen. O cinto de segurança deve ficar direito e bem ajustado à zona pélvica ⇒ **fig. 13.** Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor forma de proteger o feto consiste numa colocação correcta do cinto de segurança por parte da mulher grávida.



Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança no caso das mulheres grávidas

A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que os cintos ofereçam a máxima protecção
⇒ página 25.

- Ajustar correctamente o banco dianteiro e o encosto de cabeça.
- Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ **fig. 14**.
- Inserir a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir o seu encaixe ⇒ .

- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.



ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ficar direita sobre a zona pélvica, o mais abaixo possível, para que não seja exercida qualquer pressão sobre o abdómen.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Retirar o cinto de segurança

Nunca retirar o cinto de segurança, antes do veículo se encontrar imobilizado.



Fig. 15 Soltar a lingueta do fecho do cinto

- Prima a tecla vermelha existente no fecho do cinto ⇒ **página 26, fig. 15**. A lingueta solta-se para fora do fecho ⇒ .
- Acompanhe o cinto de segurança com a mão para que o dispositivo automático de enrolamento possa funcionar com maior facilidade e desta forma evitar danos no revestimento.

ATENÇÃO!

Nunca soltar o cinto, enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de ferimentos graves ou até mortais. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

Os cintos de segurança incorrectamente colocados podem dar origem a ferimentos graves e até mortais.

Os cintos de segurança só podem atingir uma eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação do cinto tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no banco prejudica consideravelmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e pode dar origem a lesões graves e até mortais. O risco de lesões graves ou mesmo mortais aumenta sobretudo no caso de um airbag detonado atingir um ocupante sentado incorrectamente. O condutor é responsável pela sua segurança e pela de todos os ocupantes, sobretudo se são crianças. Por isso:

- Não permita que um passageiro leve o cinto mal colocado durante uma viagem ⇒ .

ATENÇÃO!

- Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de ferimentos graves.
- Antes de arrancar pedir a todos os acompanhantes que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham assim toda a viagem.
- Leia e tenha sempre em conta a informação e os conselhos de segurança, quando utiliza os cintos de segurança ⇒ **página 22. ■**

Pretensores dos cintos de segurança*

Funcionamento dos pretensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros estão equipados com pretensores. Os pré-tensores são activados através de sensores, mas só no caso de colisões frontais e laterais graves, e se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Graças aos pretensores, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento para a frente dos ocupantes.

O pretensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

Os pré-tensores dos cintos não são activados no caso de colisões frontais e laterais de pouca gravidade, no caso de capotamento ou em acidentes em que o veículo não seja afectado por forças consideráveis exercidas a partir da frente, das laterais ou da traseira do mesmo. ►

**Nota**

- Quando um pretensor é disparado, é produzido um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmontados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes normas de segurança. Estas normas são do conhecimento das oficinas especializadas e também poderá consultá-las. ■

Serviço e eliminação dos pretensores dos cintos de segurança

Os pretensores fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do seu veículo. Quando se realizam trabalhos nos pretensores ou se montam e desmontam componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação, os cintos de segurança podem ficar danificados. Isso poderá levar a que, em caso de acidente, os pretensores não funcionem correctamente ou nem sequer sejam accionados.

Para não prejudicar a eficácia dos cintos de segurança e para que os componentes desmontados não provoquem ferimentos nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as normas que são do conhecimento das oficinas especializadas.

**ATENÇÃO!**

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os pretensores podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Nunca proceda a reparações, ajustes, nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pretensores ou dos cintos de segurança.

**ATENÇÃO! Continuação**

- O pretensor, o cinto de segurança e o enrolador automático correspondente não podem ser reparados.
- Quaisquer trabalhos a efectuar nos pretensores e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações, só devem ser efectuados por uma oficina especializada.
- Os pretensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados. ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta

Para que os airbags detonados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o passageiro assuma uma postura correcta no banco.

Antes de iniciar a viagem tenha em conta, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

- Coloque sempre correctamente o cinto de segurança.
- Regule correctamente o banco do condutor e o volante.
- Regule correctamente o banco do passageiro.
- Regule correctamente o apoio de cabeça ⇒ página 13.
- Proteja as crianças utilizando um sistema de retenção para crianças apropriado.

O airbag é insuflado em milésimas de segundo. O disparo do airbag pode causar ferimentos mortais a quem não assumir uma postura correcta. Por este motivo é indispensável que todos os ocupantes mantenham uma postura correcta no banco durante toda a viagem.

Uma travagem brusca pouco antes de um acidente pode fazer com que um passageiro não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, até à zona de disparo do airbag. Neste caso, o disparo do airbag pode provocar ferimentos graves ou até mortais ao passageiro. Naturalmente, esta situação também se aplica em relação a crianças.

Mantenha sempre a máxima distância possível entre o seu corpo e o airbag frontal. Deste modo, os airbags frontais podem ser totalmente insuflados, sem obstáculos, proporcionando a máxima segurança.

Os factores mais importantes que condicionam o disparo dos airbags são o tipo de acidente, o ângulo de impacto e a velocidade do veículo.

Decisivo na detonação dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e que é registado pela unidade de controlo. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de controlo se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes para o disparo dos airbags.



ATENÇÃO!

- Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no banco podem dar origem a lesões graves ou até mortais.
- Todos os passageiros do veículo, incluindo as crianças, podem sofrer lesões graves ou até mortais em caso de disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro. Nunca permita que as crianças viajem no veículo sem protecção ou com uma protecção inadequada ao seu peso.
- Se não leve o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incor-

⚠ ATENÇÃO! Continuação

recta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.

- Para reduzir o risco de lesões devido ao disparo do airbag, coloque sempre correctamente o cinto de segurança.
- Regule sempre os bancos dianteiros convenientemente. ■

Perigos que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro

Nunca utilize uma cadeira de criança montada no banco do passageiro, no sentido contrário ao da rodagem, se o airbag está activado.

O airbag frontal do lado do passageiro representa uma grande risco para uma criança se estiver activado. O lugar do passageiro da frente constitui perigo de morte para uma criança, se esta viaja de costas viradas para o sentido de rodagem. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da rodagem do veículo, esta pode ser atingida pelo disparo do airbag com uma força tal, que provoque lesões graves ou até mortais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 42. As crianças devem viajar numa cadeira adequada à sua estatura e idade.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.

⚠ ATENÇÃO!

- Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, em caso de acidente, aumenta o risco de lesões graves ou até mortais para a criança.
- Nunca montar uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, no banco do passageiro, se o airbag estiver activado. De contrário, a criança pode sofrer lesões graves ou mortais em caso de disparo do airbag do passageiro.
- O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e projectá-la contra a porta, contra o tejadilho ou contra o encosto do banco.
- Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, numa cadeira virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:
 - Desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags».
 - A cadeira de criança tem de estar homologada pelo fabricante para uma utilização em bancos do passageiro com airbag frontal e lateral.
 - Siga as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e tenha em conta as recomendações de segurança
 - Antes de montar correctamente a cadeira de criança, desloque o banco do passageiro completamente para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.
 - Verifique se não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.
 - O encosto do banco do passageiro tem de estar ligeiramente inclinado. ■

Aviso de controlo do airbag e dos pretensores dos cintos de segurança

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema de pretensores dos cintos de segurança.

O aviso de controlo supervisiona todos os airbags e os pretensores do veículo, incluindo as unidades de controlo e a cablagem.

Dispositivo de controlo do sistema de airbags e do sistema de pretensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pretensores dos cintos de segurança é verificada por um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição acende-se o aviso de controlo  durante alguns segundos (autodiagnóstico).

Deverá verificar-se o sistema se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de avaria, o aviso permanece aceso. Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes, para efectuar uma revisão ao sistema.

Em caso de qualquer um dos airbags ser desligado por um Serviço Técnico, o aviso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apaga-se se não existirem avarias.

ATENÇÃO!

- Se houver uma avaria, os sistemas de airbags e de pretensores dos cintos de segurança não podem desempenhar correctamente a sua função.
- Em caso de avaria o sistema deve ser rapidamente inspecionado por uma oficina especializada. De contrário, em caso de acidente, haverá o

ATENÇÃO! Continuação

perigo dos airbags e pretensores dos cintos de segurança não serem activados ou não dispararem convenientemente. ■

Reparação, manutenção e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbags estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbags ou no caso de terem que se desmontar e montar peças devido a outras reparações, podem ocorrer danos nos componentes do sistema. Isso pode fazer com que, em caso de acidente, os airbags não funcionem correctamente ou nem sequer disparem.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou de alguns dos componentes do sistema de airbags, será necessário ter sempre em conta as respectivas normas de segurança. As oficinas especializadas e os Centros de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida, conhecem a referida norma.

ATENÇÃO!

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Não deve colar nada, nem revestir ou alterar de qualquer outra forma, a placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro.
- Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Para limpar o volante ou o painel de instrumentos apenas se deve usar um pano seco ou humedecido com água. Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contêm dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as

 ATENÇÃO! Continuação

superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.

- Nunca efectue reparações ou regulações, nem monte e desmonte os componentes do sistema de airbags.
- Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.
- Para qualquer trabalho no sistema de airbags, recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.
- Nunca efectue alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los. ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 16 Airbag do condutor no volante



Fig. 17 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag dianteiro do condutor encontra-se no volante ⇒ **fig. 16** e o airbag do passageiro no painel de instrumentos ⇒ **fig. 17**. A sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 35, «Instruções de segurança sobre os airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag, em caso de colisão frontal.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança. ►

O sistema de airbags frontais é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e passageiro,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 31.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante alguns segundos (autodiagnóstico).

O sistema apresenta alguma anomalia se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 31,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal ligeira,
- se trata de uma colisão lateral,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.



ATENÇÃO!

- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os passageiros assumirem uma posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».
- Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags frontais

O risco de lesões na cabeça e no tórax é minorado devido ao funcionamento dos airbags.



Fig. 18 Airbags frontais inflados

O sistema de airbags está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ fig. 18. Ao mergulhar no saco totalmente insuflado, o movimento em frente dos passageiros dos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e no tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um ►

acidente, o saco de ar esvazia-se o suficiente para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo. ■

Instruções de segurança sobre os airbags frontais

Se tiver em consideração as normas relativas do sistema de airbags, reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos tipos de acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25cm relativamente ao volante e ao painel de instrumentos. Se a distância mínima não for respeitada, os airbags podem não proteger adequadamente os passageiros - perigo de morte! Além disso, os bancos da frente e os apoios da cabeça devem estar sempre correctamente regulados de acordo com a estatura dos passageiros.
- Se não leve o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Se, além disso, o airbag o atingir ao ser disparado, aumenta o risco de sofrer ferimentos.
- As crianças nunca podem ser transportadas sem protecção no banco dianteiro. Se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, a criança pode sofrer ferimentos graves ou morrer ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Entre a pessoa sentada no banco da frente e o raio de acção do airbag não se devem encontrar outras pessoas, animais ou objectos.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas ou para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações. ■

Airbags laterais

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

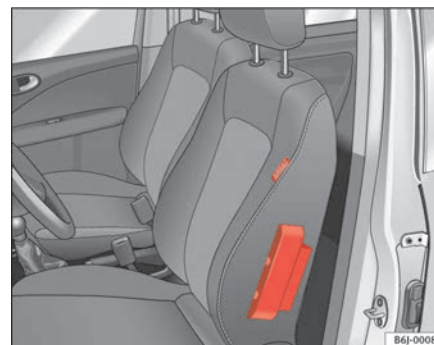


Fig. 19 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ [página 35, fig. 19](#) e do banco do passageiro. As localizações de montagem estão assinaladas pela palavra «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ [página 38, «Instruções de segurança sobre os airbags laterais»](#).

No caso de colisões laterais, os airbags laterais minimizam o risco de lesões nas partes do corpo directamente mais afectadas pelo impacto. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros têm ainda a função de manter os ocupantes numa posição que permita a máxima protecção por parte do airbag lateral, em caso de embate lateral.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça, que a protecção máxima do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança.

O sistema de airbags laterais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão lateral ligeira,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

O sistema de airbags é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags laterais montados nos encostos dos bancos da frente,

- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ [página 31](#).

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante cerca de 4 segundos (autodiagnóstico).

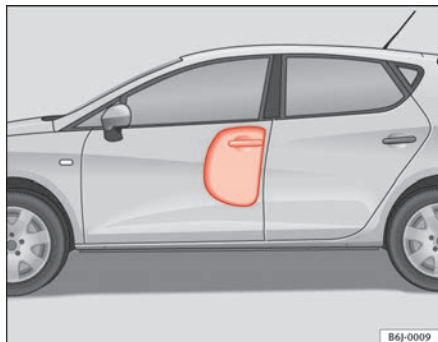


ATENÇÃO!

- **Nunca conduza com os painéis interiores das portas desmontados.**
- **Nunca conduza o veículo se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.**
- **Nunca conduza quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.**
- **Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes adicionais ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.**
- **Qualquer trabalho que seja efectuado nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.**
- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os bancos estiverem regulados numa posição correcta ⇒ [página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo»](#).**
- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer uma colisão lateral, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■**

Funcionamento dos airbags laterais

O funcionamento dos airbags reduz o risco de ocorrerem lesões na cabeça e no tórax, no caso de colisões laterais de vários tipos.



**Fig. 20 Airbag lateral
activado no lado esquerdo
do veículo**

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado ⇒ **fig. 20**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco de ar completamente insuflado, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos da frente é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na parte superior do corpo.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags laterais

O respeito pelas normas relativas ao sistema de airbags reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitas colisões laterais.

ATENÇÃO!

- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no banco, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de ferimentos, se o sistema de airbags laterais disparar.
- Para que os airbags laterais possam exercer sempre a máxima protecção, é indispensável que todos os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Entre as pessoas sentadas nos lugares laterais e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar outras pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos.
- Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo, p. ex. pancadas ou pontapés, sobre os flancos dos encostos, caso contrário, o sistema pode ficar deteriorado. Isso impediria os airbags laterais de serem disparados!
- Não é permitido o uso de capas protectoras não homologadas para o seu veículo, nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização dessas capas protectoras prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais.
- Eventuais danos, nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo de airbag lateral, devem ser imediatamente reparados por uma oficina especializada.

ATENÇÃO! Continuação

- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no banco, ficarão expostas a um maior risco de lesões em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, uma vez que se o sistema de airbag dispara em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Todos os trabalhos nos airbags laterais assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Airbags da cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

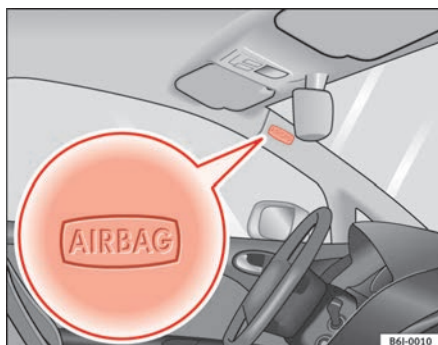


Fig. 21 Localização do airbag de cabeça no lado esquerdo do veículo

Os airbags de cabeça encontram-se de ambos os lados do habitáculo ⇒ **fig. 21** e a sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em conjunto com os cintos de segurança, uma protecção adicional para a parte superior do corpo dos passageiros, no caso de uma colisão lateral violenta ⇒ página 40, «Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça».

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser

sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança.

O sistema de airbags da cabeça é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os passageiros dos bancos traseiros,
- uma luz avisadora no painel de bordo ⇒ página 31.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica.

O sistema de airbags da cabeça não é disparado se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- se o veículo capotar,
- se trata de uma colisão lateral ligeira.



ATENÇÃO!

Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax, em caso de colisão lateral, é minorado pelos airbags totalmente insuflados.

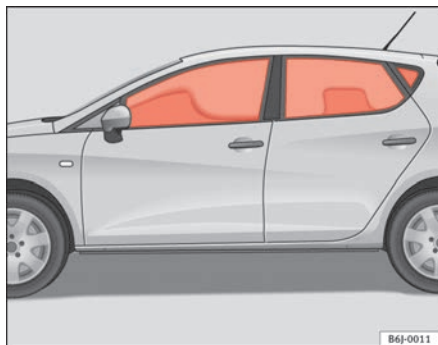


Fig. 22 Airbags da cabeça activados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é activado ⇒ **fig. 22**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags laterais e os airbags da cabeça.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos passageiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça

Respeitando as normas relativas ao sistema de airbags pode reduzir consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos acidentes!



ATENÇÃO!

- A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a máxima protecção, é indispensável que os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag de cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.
- Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de acção do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado completamente e exerça a sua máxima protecção. Nos vidros laterais não podem ser, por isso, montadas cortinas que não tenham sido expressamente homologadas para o seu veículo.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos. Além disso não devem ser utilizados cabides para pendurar as peças de vestuário.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de

 ATENÇÃO! Continuação

reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.

- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Desactivação dos airbags*

Desactivação do airbag frontal do passageiro

Quando se instala uma cadeira de criança de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.



Fig. 23 No porta-luvas: interruptor com chave para activar e desactivar o airbag do acompanhante



Fig. 24 Luz avisadora da desactivação do airbag do acompanhante

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, significa que o airbag frontal e o lateral, estão desactivados. Os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **OFF** ⇒ fig. 23.
- Verificar se, com a ignição ligada, o aviso de controlo «AIRBAG OFF» da consola ⇒ fig. 24 permanece ligado ⇒ ⚠.

Activação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Utilizando a chave da ignição, gire o interruptor de chave do porta-luvas até à posição **ON** ⇒ fig. 23.



- Verifique se, com a ignição ligada, o aviso de controlo «AIRBAG OFF» da consola ⇒ [página 42, fig. 24](#) não se liga ⇒ .

ATENÇÃO!

- Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.
- O airbag frontal do passageiro só deve ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança que é instalada de costas para o sentido de rodagem.
⇒ [página 44, «Segurança das crianças»](#).
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de forma a que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! No entanto, se em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.
- Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.
- Desactivar o airbag frontal do passageiro apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que, em caso de acidente, o airbag frontal não seja disparado de forma correcta ou nem sequer seja disparado.
- Se, com o airbag do passageiro desactivado, o aviso de controlo AIRBAG OFF do painel não ficar permanentemente aceso, poderá existir uma avaria no sistema de airbag:
 - O sistema de airbag deverá ser inspecionado sem demora numa oficina especializada.
 - Não utilize uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia disparar em caso de acidente, mesmo estando avariado, e assim provocar lesões graves ou até mortais na criança.

ATENÇÃO! Continuação

- Em caso de acidente, não é possível prever se os airbags do passageiro disparam ou não. O condutor deve chamar a atenção dos passageiros para este facto.
- Ao accionar a chave de activação e desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se e desactiva-se unicamente o airbag frontal e lateral do passageiro. O airbag da cabeça do lado do passageiro permanece sempre activado. ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas relativas a acidentes de circulação revelam que as crianças ficam mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Por motivos de segurança, recomendamos que as crianças com menos de 12 anos viajem sentadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão viajar instaladas numa cadeira de criança ou deverão ser protegidas por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por razões de segurança, as cadeiras de criança devem ser instaladas no banco traseiro, no lugar central ou atrás do passageiro da frente.

As leis físicas que se impõem em caso de acidente afectam também as crianças ⇒ página 20, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente desenvolvidas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de ferimentos.

Para reduzir o risco de lesões, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para elas!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que inclui sistemas para todas as idades sob o nome de «Peko»²⁾.

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. Leia e tenha sempre em conta ⇒ página 44, «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança».

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ■

Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de ferimentos!

O condutor é o responsável pela segurança das crianças que transporta no veículo.

- Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 46.
- É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação do cinto de segurança.
- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com as crianças.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade para descansar. No mínimo a cada duas horas.



²⁾ Não se aplica a todos os países

ATENÇÃO!

- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem, se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags*». Se o banco do acompanhante tem regulação em altura, regule-o para a posição mais elevada.
- Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.
- Todos os ocupantes do veículo, devem assumir uma postura correcta em viagem, sobretudo se são crianças.
- Em caso algum se devem transportar crianças ou bebés ao colo – perigo de morte!
- Nunca permita que as crianças viajem sem estarem bem seguros, nem que se ponham de pé ou vão de joelhos sobre os bancos. Em caso de acidente, a criança seria projectada no interior do veículo, e tanto ela como os outros ocupantes poderiam sofrer ferimentos graves e até mortais.
- Se as crianças assumirem uma postura incorrecta em andamento, ficam expostas, em caso de travagem brusca ou de acidente, a um risco acrescido de ferimentos. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, pois se o airbag disparar em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais.
- Uma cadeira de criança apropriada oferece uma boa protecção.
- Nunca deixe uma criança sozinha, instalada numa cadeira de criança ou dentro do veículo.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.
- As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não devem usar o cinto de segurança do veículo sem estarem sentados numa cadeira de criança, visto que em caso de travagem brusca ou de acidente, poderiam resultar ferimentos na zona abdominal ou do pescoço.

ATENÇÃO! Continuação

- A faixa do cinto de segurança não deve ficar retorcida nem danificada e não deve roçar em arestas vivas.
- Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar ferimentos, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem brusca.
- A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que os cintos ofereçam a máxima protecção ⇒ página 24, «Cintos de segurança».
- Numa cadeira de crianças só se pode transportar uma criança ⇒ página 46, «Cadeiras de criança». ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só devem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R: significa Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo e por baixo o número de homologação). ■

Cadeiras de criança das classes 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protege a criança.

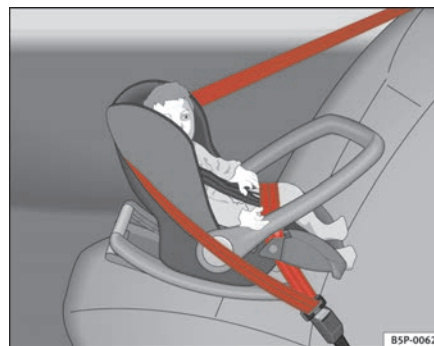


Fig. 25 Cadeira de criança da classe 0 no banco traseiro, montada no sentido contrário ao de rotação.

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 25.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 25.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ►

**ATENÇÃO!**

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilizar as cadeiras de crianças ⇒ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 26 Cadeira para crianças da classe 1 montada no banco traseiro, no sentido de rodagem.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

**ATENÇÃO!**

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilizar as cadeiras de crianças ⇒ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 27 Cadeira para criança montada no banco traseiro no sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Cadeiras de criança da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 e 25 kg, as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras de criança da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22 e 36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m, recomenda-se a utilização de um assento para crianças com apoio para a cabeça em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ [página 47, fig. 27](#).



ATENÇÃO!

- A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente ao meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança deve ficar bem justo à parte superior do corpo. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada sobre a zona pélvica e nunca sobre o estômago. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança ⇒ [página 24, «Cintos de segurança»](#).
- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilizar as cadeiras de crianças ⇒  no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na [página 44](#). ■

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação das cadeiras de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada tanto nos bancos traseiros como no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança das classes **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.

- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com sistema «ISOFIX» podem ser fixadas sem cinto de segurança aos olhais de retenção «ISOFIX» ⇒ página 50.

Categoria	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro acompanhante	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	<10 kg	U*	U	U
Classe 0+	<13 kg	U*	U	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	X	UF	UF

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

UF Adequado para os sistemas de retenção universais orientados para a frente homologados para a utilização neste grupo etário.

*: Deslocar o banco do acompanhante o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre com o airbag desligado.

L: Adequado para os sistemas de retenção com engates «ISOFIX»

X Lugar não adequado a crianças desta classe etária.



ATENÇÃO!

- As crianças devem viajar protegidas por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rotação se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Todavia, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá que desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags*» e regular o referido banco para a posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilizar as cadeiras de crianças ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Fixação da cadeira de criança com o sistema «ISOFIX»

As cadeiras de criança podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX».

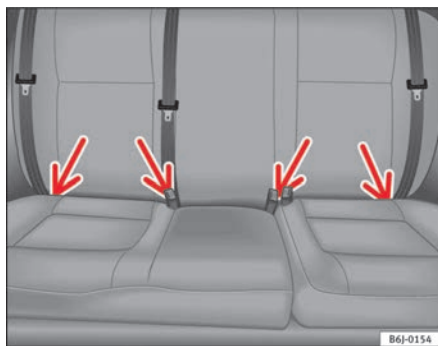


Fig. 28 Anéis de fixação ISOFIX

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

- Engate a cadeira de criança nos anéis de fixação «ISOFIX», até se ouvir o seu encaixe. Se a cadeira de criança dispõe de outro sistema anti-rotação, siga as instruções do fabricante.

- Para testar, dê um puxão no cinto de segurança em ambos os lados da cadeira de criança.

Cada um dos bancos traseiros laterais conta com **dois** anéis de fixação «ISOFIX». Em alguns veículos, os anéis estão fixos à armação do banco e noutros ao piso traseiro. Acede-se aos anéis «ISOFIX» por entre o encosto e o assento do banco traseiro.

As cadeiras para criança com sistema de fixação «ISOFIX» podem ser adquiridas nos Serviços Técnicos.

⚠ ATENÇÃO!

- Os olhais de fixação foram exclusivamente concebidos para as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX».
- Nunca fixe outras cadeiras de criança que não tenham o sistema «ISOFIX», nem cintos ou quaisquer objectos aos olhais de fixação, caso contrário existirá o risco de ferimentos mortais!
- Certifique-se de que a cadeira de criança fica bem fixada nos olhais «ISOFIX». ■

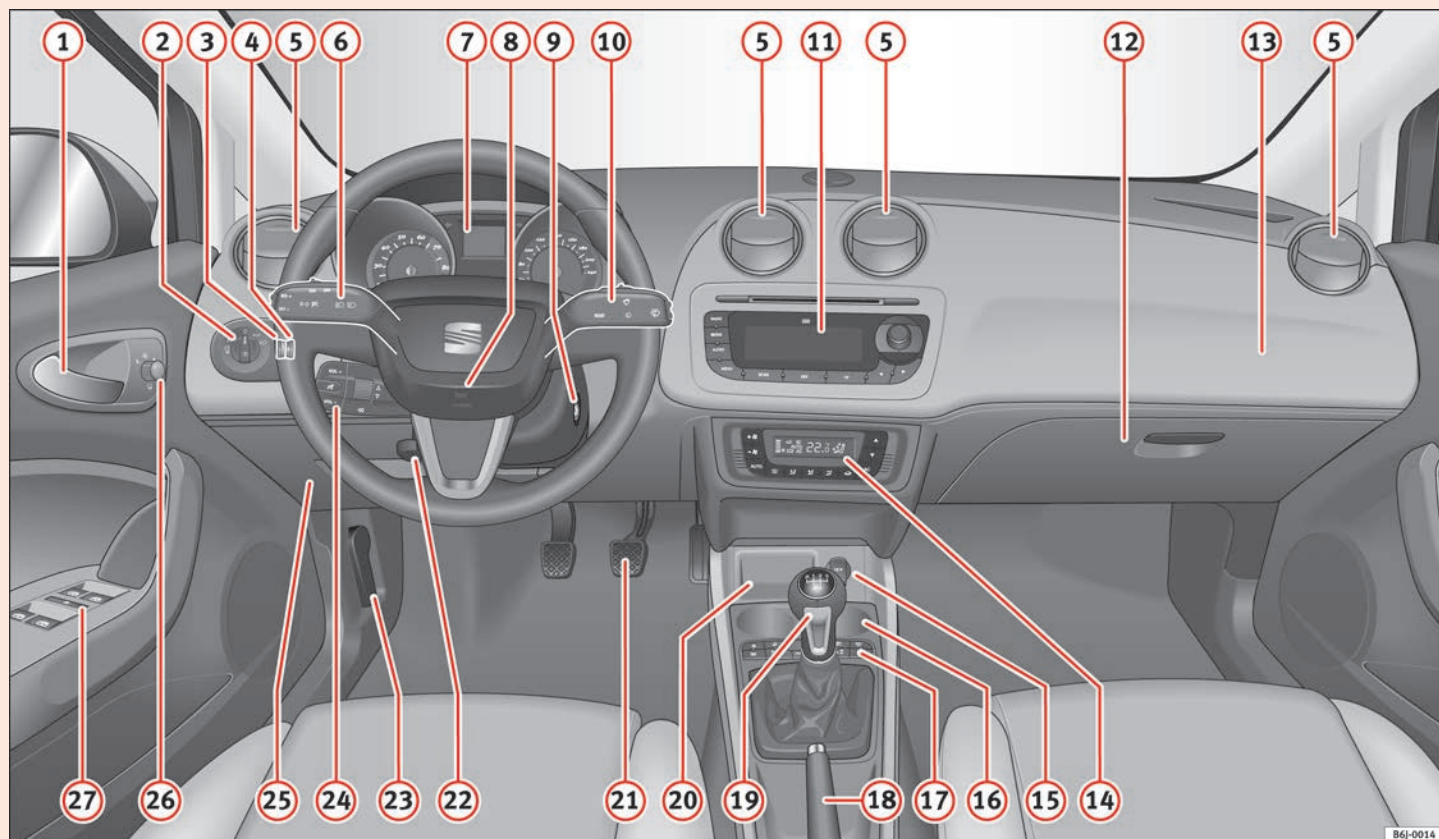


Fig. 29 Painel de instrumentos

Instruções de Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a familiarizar-se com os avisos e com os comandos.

①	Manípulo da porta	
②	Comutador das luzes	95
③	Regulador de intensidade da iluminação do painel de instrumentos*	96
④	Regulação do alcance dos faróis*	96
⑤	Difusores de saída do ar	
⑥	Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e médios e regulador da velocidade*	100, 153
⑦	Painel de instrumentos e avisos luminosos:	
	– Instrumentos	55
	– Avisos de controlo e de advertência	61
⑧	Buzina (só funciona com a ignição ligada)/ Airbag frontal do condutor*	29
⑨	Fechadura de direcção e arranque	138
⑩	Manípulo do limpa/lava pára-brisas /limpa-lava vidros traseiro* e comando do indicador multifunções*	103, 57
⑪	Rádio	
⑫	Porta-luvas/Porta-objectos	116
⑬	Airbag acompanhante*	33

⑭	Comandos para:	
	– Aquecimento e ventilação	125
	– Ar condicionado*	128
	– Climatronic*	131
⑮	Isqueiro / Tomada de corrente	120
⑯	Porta-copos/Cinzeiro	119
⑰	Comandos na consola central:	
	– Luzes de emergência	99
	– Luz avisadora de desactivação de Airbag*	31
	– ESP	159
	– Controlo de pressão dos pneus	67
	– Aquecimento do vidro traseiro	98
	– Bancos aquecidos*	114
	– Fecho centralizado*	79
	– Ligação AUX	121
⑱	Alavanca do travão de mão	150
⑲	Alavanca de caixa de velocidades automática*/manual	143, 142
⑳	Alojamento para objectos	
㉑	Pedais	15
㉒	Alavanca da coluna da direcção regulável*	136
㉓	Manípulo para abrir o capô	192
㉔	Comandos no volante para áudio e telefone*	72
㉕	Alojamento fusíveis	223 ►

26	Comando para regulação dos espelhos exteriores eléctricos*	108
27	Comandos para os vidros eléctricos*	89

**Nota**

Alguns dos equipamentos indicados fazem parte de apenas determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Panorâmica dos instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.

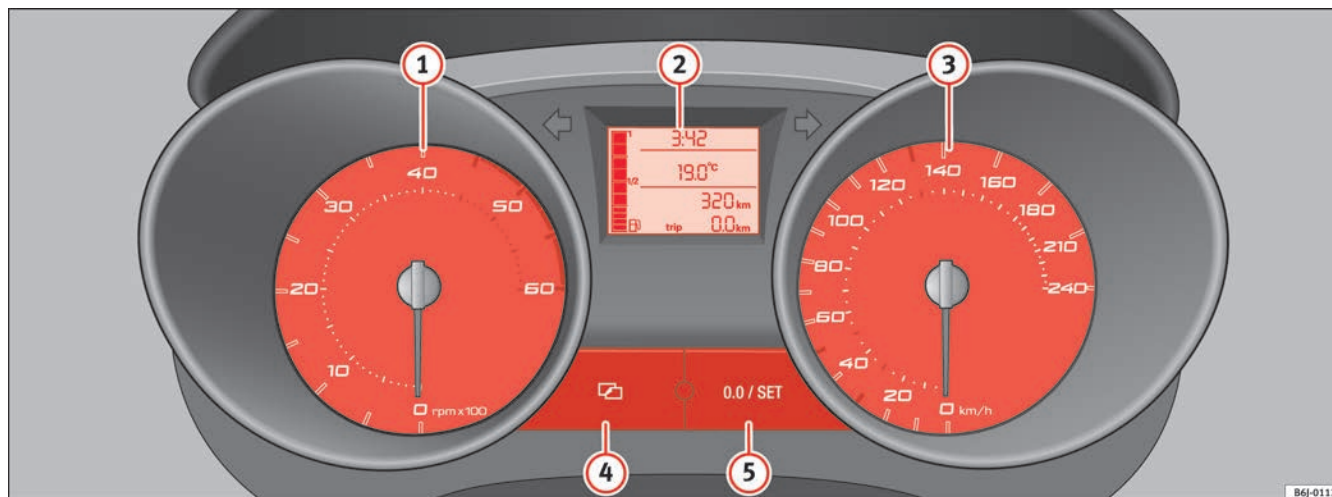


Fig. 30 Pormenor do painel de bordo: painel de instrumentos

A disposição dos instrumentos depende da versão do modelo e do motor.

- ① Conta-rotações* ⇒ página 56
- ② Mostrador digital
- ③ Velocímetro ⇒ página 56

- ④ Tecla de selecção de menus do visor digital do painel de instrumentos
- ⑤ Tecla de regulação em função do menu seleccionado ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número de rotações por minuto do motor.

O início da zona vermelha ⇒ [página 55, fig. 30](#) ① indica o regime máximo de rotações do motor à temperatura de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.



Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstância alguma, atingir a zona vermelha da escala – perigo de uma avaria no motor!



Nota sobre o impacto ambiental

A passagem para mudanças mais altas ajuda a economizar combustível e a reduzir o nível de ruído. ■

Velocímetro

O velocímetro tem um conta-quilómetros total e um conta-quilómetros parcial, assim como um indicador de intervalos de manutenção.

Durante o período de rodagem deve ter em conta as instruções que figuram em ⇒ [página 161](#). ■

Visor digital do painel de instrumentos

Indicador do nível do depósito de combustível e aviso de reserva



Fig. 31 Indicador do nível do combustível

Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

Quando a barra lateral alcança a zona de reserva ⇒ [fig. 31](#), acende-se uma luz de advertência e soa um sinal sonoro **para o lembrar que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros. ■

Relógio digital*

- Para acertar as horas, pressione a tecla **4** ⇒ página 55, fig. 30. A opção «horas» piscará no mostrador digital e com o botão **5** «set» ⇒ página 55, fig. 30 acertam-se.
- Para acertar os minutos, pressione de novo a tecla **4** e selecione a opção minutos, acerte com o botão **5** «set».

Uma vez realizada esta operação, o sistema memoriza a hora. ■

Indicador da temperatura exterior

A temperatura exterior é indicada com a ignição ligada.

A temperaturas descendentes que vão desde +4°C até -7°C, e a temperaturas ascendentes que vão desde -5°C até +6°C aparece, além da temperatura exterior, um cristal de gelo e se a velocidade for superior a 10 km/h é emitido um sinal sonoro.

Com a iluminação dos símbolos de cristal pretende-se avisar o condutor do perigo de gelo, para que conduza com maior prudência.

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Visor com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.

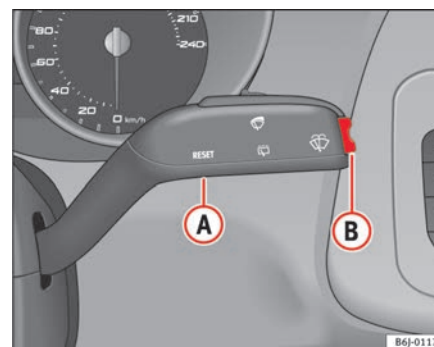


Fig. 32 Alavanca do limpavidros: botão A e botão basculante B

O sistema multifunções dispõe de duas memórias automáticas: **1 - Memória actual** y **2 - Memória total**. Na parte superior direita do indicador, é apresentada a memória seleccionada nesse momento.

Seleccionar a memória

- Para mudar de uma memória para a outra, prima brevemente o botão ⇒ fig. 32 **A** na alavanca do limpavidros, com a ignição ligada.

Apagar uma memória

- Selecione a memória que pretende reinicializar.
- Mantenha o botão premido **A** do manípulo do limpavidros durante pelo menos dois segundos.

A **memória actual 1** recolhe os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de 2 horas, a memória é automaticamente apagada.

A **memória total 2** recolhe os dados de um número indeterminado de viagens (mesmo que a ignição tenha ficado desligada durante mais de 2 horas), até um máximo de 99 horas e 59 minutos, 9999 km de percurso ou 999 litros de combustível. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente. ■

Valores do indicador multifunções (MFA)*

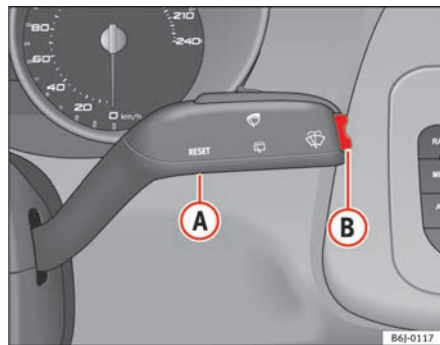


Fig. 33 Alavanca do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B

Accionando o botão basculante ⇒ fig. 33 B na alavanca do limpa-vidros, pode consultar os seguintes dados no indicador multifunções (MFA):

Indicações das memórias

- Velocidade de andamento

- Duração da viagem
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo instantâneo
- Indicador da temperatura exterior
- Aviso de velocidade

Km/h - Velocidade de andamento

No visor é mostrada no formato digital a velocidade de andamento.

min - Duração da viagem

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo indicado nas duas memórias é de 99 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Ø km/h - Velocidade média

Depois de ligar a ignição, a velocidade média começa a ser indicada, após percorrer cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

A quilometragem máxima indicada em ambas as memórias é de 9999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

km - Autonomia

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. É indicada a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de andamento. ▶

Ø ltr/100km - Consumo médio

Após ligar a ignição, o consumo médio começa a ser visualizado depois de percorrer aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é atualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo instantâneo

É dada indicação do consumo instantâneo em ltr/100 km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com a ajuda deste indicador pode verificar-se até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ página 161.

Indicador da temperatura exterior

A margem de medição abrange desde -45°C até +58°C. A temperaturas abaixo de +4°C, visualiza-se além disso o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 10 km/h (aviso de perigo de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos, mantendo-se depois aceso, enquanto a temperatura exterior não subir acima dos +4°C ou se, ao circular e se já estava aceso, a temperatura não subir acima de 6°C.

Aviso de velocidade indicada

Quando circular à velocidade desejada, entre no menu modo «Aviso velocidade» e pressione a tecla **(A)** -RESET-. A velocidade indicada fica memorizada. Se em algum momento, for ultrapassada a velocidade indicada, é apresentado um aviso de texto no visor e soa um sinal sonoro.³⁾

Pode ser desactivado premindo o botão **(RESET)**. A velocidade pode ser mudada com o botão basculante **(B)** em intervalos de 5 km/h, dentro dos 5 segundos seguintes à memorização inicial.

³⁾ Em função da versão do modelo, a mensagem do painel varia e pode ser apresentada, ou através do piscar da velocidade ou através de uma mensagem de velocidade.



ATENÇÃO!

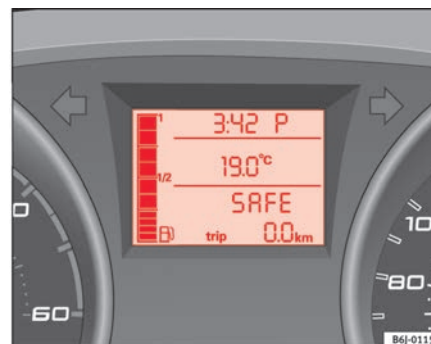
Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador – perigo de acidente!



Nota

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Indicação das posições da alavanca selectora*



**Fig. 34 Visor digital:
Posição da alavanca da
caixa de velocidades
automática**

A posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática é apresentada no visor ⇒ página 143. ■

Conta-quilómetros ou indicador da próxima manutenção



Fig. 35 Indicador de intervalos de manutenção

Conta-quilómetros

O contador superior no visor regista o total de quilómetros percorridos pelo veículo.

O contador inferior regista os trajectos parciais. A última posição indica troços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero pressionando o botão de reposição a zero ⇒ página 55, fig. 30 ⑥.

Indicador de intervalos de manutenção

Quando se aproximar o prazo para efectuar uma manutenção, aparece no conta-quilómetros um **pré-aviso de manutenção**. É visualizado um símbolo da chave fixa e a indicação «km» com os quilómetros que ainda pode percorrer até à data da próxima manutenção a efectuar. Ao fim de cerca de 10 segundos a indicação é mudada. É visualizado o símbolo de um relógio e o número de dias que faltam até à data da próxima manutenção.

Quando é necessário realizar um serviço de manutenção, aparece no mostrador do painel de instrumentos a seguinte mensagem:

INSP- Revisão de manutenção

Cerca de 20 segundos depois de se ligar a ignição ou do motor estar a trabalhar, apaga-se o indicador da manutenção. Também se pode desligar premindo durante mais de 0,5 segundos o botão de reposição a zero do conta-quilómetros parcial.⁴⁾

O Serviço Técnico que efectuar o serviço de manutenção irá reinicializar o indicador de intervalos de manutenção, uma vez efectuada a revisão.

Recomenda-se que os trabalhos de reparação e manutenção sejam feitos exclusivamente nos Serviços Técnicos.

Se deseja saber quanto tempo falta para ir à revisão, poderá fazê-lo através da tecla ④ ⇒ página 55, fig. 30, seleccionando no menu a opção correspondente. ■

⁴⁾ Com a «Ignição OFF» a indicação de manutenção permanece visível no visor.

Avisos de controlo e de advertência

Panorâmica dos avisos de controlo e de advertência

Os avisos de controlo e de advertência indicam determinadas funções ou anomalias.

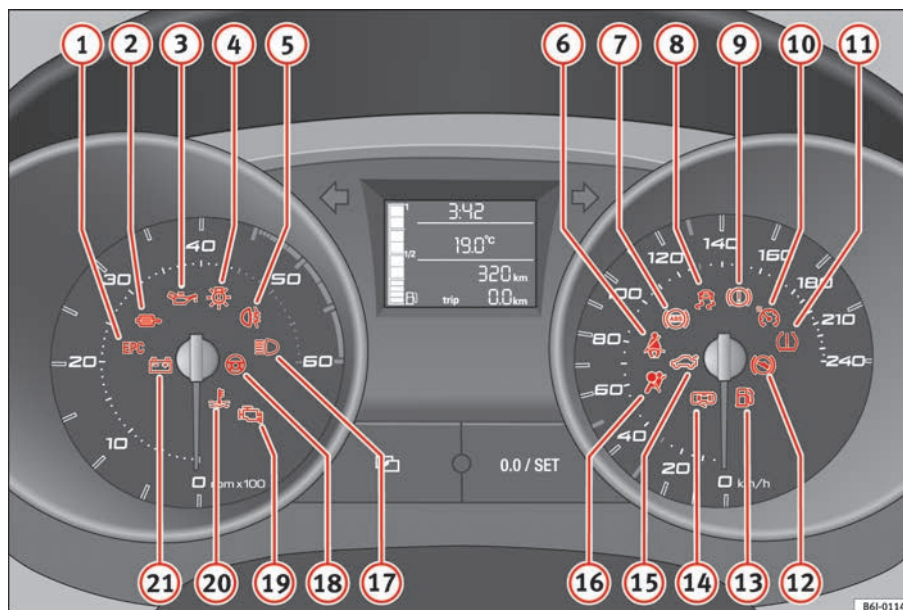


Fig. 36 Painel de instrumentos com luzes avisadoras e de advertência. Algumas das luzes aqui apresentadas só são montadas em determinados modelos ou fazem parte de equipamentos opcionais.

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
①		Avaria no motor (motores a gasolina)	⇒ página 64
①		Sistema de pré-incandescência (motores diesel) Se acende: sistema de pré-incandescência activado Se pisca: avaria no motor	⇒ página 64
②		Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel	⇒ página 64
③		Pressão do óleo do motor	⇒ página 65
④		Avaria numa lâmpada	⇒ página 65
⑤		Luz traseira de nevoeiro ligada	⇒ página 65
⑥		Aviso do cinto de segurança*	⇒ página 18
⑦		Sistema anti-bloqueio de travões (ABS)*	⇒ página 65
⑧		Se pisca: o programa electrónico de estabilidade está a intervir TCS/ESP Se permanece aceso: ESP avariado	⇒ página 66
⑨		Travão de mão puxado, nível do líquido dos travões baixo ou avaria grave no sistema de travagem	⇒ página 66
⑩		Regulador da velocidade activado	⇒ página 67
⑪		Pressão dos pneus	⇒ página 67
⑫		Bloqueio da alavanca selectora (caixa de velocidades automática)	⇒ página 68

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
13		Nível / Reserva de combustível	⇒ página 68
14		Portas abertas	⇒ página 68
15		Porta-bagagens aberto	⇒ página 68
16		Sistema de airbags ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ página 31
17		Máximos ligados	⇒ página 69
18		Direcção electro-hidráulica	⇒ página 69
19		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ página 69
20		Nível e temperatura do líquido de refrigeração	⇒ página 69
21		Avaria no alternador	⇒ página 70
		Indicadores de mudança de direcção ligados	⇒ página 70
	SAFE	Imobilizador electrónico	⇒ página 70

ATENÇÃO!

- Se ignorar os avisos de controlo e de advertência acesos, poderá sofrer graves lesões ou causar danos no veículo.
- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para terceiros.

ATENÇÃO! Continuação

- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de abrir o capô do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 190.

**Nota**

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Gestão do motor* EPC

Este aviso controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

Ao ligar a ignição, o aviso **EPC** (Electronic Power Control) acende-se enquanto é verificado o funcionamento do sistema. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, o aviso acende-se. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Sistema de pré-aquecimento / avaria do motor*

Este aviso mantém-se aceso durante o pré-aquecimento do motor a diesel. Este aviso pisca quando ocorre uma avaria no motor.

O aviso de controlo está aceso

Se o aviso  se acende ao ligar a ignição, significa que foi activado o sistema de pré-aquecimento do motor. Quando o aviso se apaga, deve dar ao arranque de imediato.

O aviso de controlo pisca

Se, em andamento, se registar alguma avaria na gestão do motor, começará a piscar o aviso do sistema de pré-aquecimento . Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes para efectuar uma revisão do motor. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel*

Caso o aviso se acenda  o condutor pode contribuir para que o filtro se limpe automaticamente, ao conduzir de forma adequada para que tal aconteça.

Conduzir, portanto, cerca de 15 minutos em quarta ou quinta velocidade (caixa de velocidades automática: gama de velocidades S) a uma velocidade mínima de 60 km/h e com o motor num regime aproximado de 2000 rpm. Com isso, aumenta a temperatura e é queimada a fuligem acumulada no filtro. Após ser realizada a limpeza com êxito, o aviso desliga-se.

Se o aviso  não se apagar, leve o veículo a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

**ATENÇÃO!**

- **Adapte sempre a velocidade às condições meteorológicas da pista, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução, nunca o devem levar a desrespeitar as disposições legais sobre circulação rodoviária.**
- **As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. ■**

Pressão do óleo do motor

Este aviso indica que a pressão do óleo do motor é demasiado baixa.

Quando o símbolo pisca e ao mesmo tempo soam três **sinais de advertência**, desligue o motor e verifique o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo.

Se o aviso pisca, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* continue a viagem. O motor não deve funcionar nem no ralenti. Solicite a ajuda de um profissional. ■

Avaria de uma lâmpada*

Este aviso acende-se quando uma lâmpada não funciona.

O aviso  acende-se quando ocorre uma avaria nas luzes indicadoras de mudança de direcção, nos faróis, nas luzes de presença e nos faróis de nevoeiro. ■

Luz traseira de nevoeiro*

O aviso  acende-se quando a luz traseira de nevoeiro está ligada. Para mais informações ⇒ página 95. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)*

O aviso de controlo controla o funcionamento do ABS.

O aviso de controlo  acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- A luz avisadora  não se acende quando se liga a ignição.
- O aviso de controlo não se apaga após alguns segundos.
- O aviso de controlo acende-se em andamento.

No entanto é possível travar o veículo com o sistema de travagem normal, ou seja, sem ABS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ página 158.

Em caso de anomalia no ABS, acende-se também o aviso de controlo do ESP* e o da pressão dos pneus.

Avaria geral do sistema de travagem

Se se acende o aviso do ABS  em conjunto com o aviso do sistema de travagem , então ambos os sistemas estão avariados ⇒ .

ATENÇÃO!

- Antes de abrir o capô, tenha em conta as recomendações em ⇒ página 190, «Trabalhos no compartimento do motor».
- Se o aviso do sistema de travagem  se acende em conjunto com o aviso do ABS , pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 203, «Líquido dos travões». Se o nível do líquido dos travões estiver abaixo da marca «MIN», não continue a viagem – perigo de acidente! Solicite a ajuda de um profissional.
- Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travagem poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com

⚠ ATENÇÃO! Continuação

relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade (ESP)**

Se ocorre uma avaria no EDS, acende-se o aviso de controlo do ABS . Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 160, «Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*». ■

Regulação anti-patinagem (TCS)*

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

O aviso de controlo acende-se ao ligar a ignição e deverá apagar-se após cerca de 2 segundos.

Quando o TCS funciona, com o veículo em andamento, o aviso luminoso pisca. Se há alguma anomalia no sistema, o aviso permanece aceso.

Uma vez que o TCS funciona em combinação com o ABS, se o ABS falhar, acende-se igualmente o aviso do TCS. Para mais informações, consulte ⇒ página 157, «Travões».

Quando se acciona o botão ESP* é desligada a função TCS e o aviso pisca lentamente. Premindo de novo, é restabelecida a função TCS e o aviso apaga-se. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O aviso dá informação sobre o estado do programa electrónico de estabilidade.

Este programa inclui os sistemas ABS, EDS e TCS.

O aviso  tem as seguintes funções:

- Acende-se cerca de 2 segundos ao ligar a ignição, enquanto se realiza uma verificação da função.
- Pisca rapidamente em andamento, quando o ESP está activo.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Uma vez que o ESP funciona em combinação com o ABS, se falha o ABS também se acende o aviso do ESP.

Se o aviso de controlo  se acender logo após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando o aviso de controlo se apaga, isto significa que o sistema está novamente pronto a funcionar. ■

Sistema de travagem* / travão de mão

O aviso acende-se quando o travão de mão está puxado, se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ou em caso de anomalia no sistema de travagem.

Situações em que se acende a luz avisadora

- Com o travão de mão accionado
- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ⇒ página 203
- Em caso de avaria no sistema de travagem



Em certas ocasiões, este aviso pode acender-se também em conjunto com o aviso do sistema ABS.

ATENÇÃO!

- Se o aviso do sistema de travagem não se apaga ou se acende em andamento, é sinal de que o nível do líquido de travões ⇒ página 203, «Líquido dos travões» está demasiado baixo, pelo que existe perigo de acidente. Pare o veículo e não prossiga a viagem. Solicite a ajuda de um profissional.
- Se o aviso dos travões se acender  em conjunto com o aviso do ABS  pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Regulador de velocidade*

O aviso acende-se quando se liga o regulador da velocidade.

O aviso  acende-se quando se liga o regulador da velocidade. Para mais informações sobre o regulador da velocidade, consulte a ⇒ página 153. ■

Pressão dos pneus*



Fig. 37 Consola central: tecla do sistema de controlo dos pneus

O aviso de controlo ⁵⁾ dos pneus compara as rotações e, com isso, o diâmetro de rolagem de cada roda com a ajuda do ESP. Se muda o diâmetro de rolagem de uma roda, liga-se o aviso de controlo dos pneus . O diâmetro de rolagem de um pneu varia quando:

- A pressão do pneu é insuficiente.
- A estrutura do pneu apresenta defeitos.
- O veículo está desnivelado devido à carga.
- As rodas de um eixo estão com mais carga (p. ex. na condução com reboque ou em subidas e descidas acentuadas).
- O veículo está com as correntes para a neve instaladas.
- A roda de emergência está instalada.
- Mudou-se uma roda de um eixo.

⁵⁾ Em função da versão do modelo

Regulação da pressão dos pneus

Após modificar a pressão dos pneus ou mudar uma ou mais rodas, é necessário manter premida a tecla ⇒ **página 67, fig. 37**, com a ignição ligada, até que seja ouvido um sinal acústico.

Se as rodas forem submetidas a uma carga excessiva (p. ex. durante a condução com reboque ou em caso de carga pesada) deve aumentar a pressão dos pneus de acordo com o valor recomendado em caso de carga total (consulte o autocolante da face interna da tampa do depósito de combustível). Se for premido o botão do sistema de controlo dos pneus, pode ser confirmado o novo valor da pressão.

O aviso de controlo dos pneus (⚠) acende-se

Se a pressão de uma roda for muito inferior ao valor indicado pelo condutor, o aviso de controlo dos pneus acende-se. ⇒ ⚠



ATENÇÃO!

- Quando o aviso de controlo dos pneus se acender, deve reduzir-se imediatamente a velocidade e evitar qualquer manobra de viragem ou travagem bruscas. Pare logo que possível e verifique a pressão e o estado dos pneus.
- O condutor é o responsável pela correcta pressão dos pneus. Por essa razão, deve verificar a pressão com regularidade.
- Em determinadas circunstâncias (p. ex., quando circula com condução desportiva, em condições de Inverno ou pisos não asfaltados) pode acontecer que o aviso de controlo dos pneus funcione com atraso ou não funcione.



Nota

Se desligar a bateria, acende-se o aviso amarelo (⚠) após ligar a ignição. Após ter percorrido uma curta distância, deverá apagar-se. ■

Bloqueio da alavanca selectora de mudanças* (Ⓢ)

Quando se acende este aviso, é necessário accionar o travão de pé. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática* das posições **P** ou **N**. ■

Nível/Reserva de combustível ⛽

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **sinal sonoro***. Aproveite para abastecer na próxima oportunidade que tiver ⇒ **página 187**. ■

Aviso de que as portas estão abertas* (🚪)

Este aviso indica se alguma das portas está aberta.

O aviso 🚪 deverá apagar-se quando todas as portas estiverem totalmente fechadas. ■

Porta-bagagens aberto* (🚪)

O aviso 🚪 deverá apagar-se quando o porta-bagagens estiver totalmente fechado. ■

Máximos

O aviso de controlo acende-se se os máximos estiverem ligados.

O aviso  acende-se ao ligar os máximos ou quando estes são utilizados para dar sinais de luzes.

Para mais informações ⇒ página 100. ■

Direcção electro-hidráulica*

O grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da rotação do volante.

O aviso acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se o aviso não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma deficiência na direcção electro-hidráulica. Dirija-se o mais depressa possível a um Serviço Técnico especializado.



Nota

Ao rebocar o veículo com o motor parado ou no caso de avaria na direcção assistida, esta permanece fora de serviço. Não obstante, o veículo continua completamente apto para a condução, embora seja necessário um maior esforço ao manejar o volante. ■

Sistema de controlo de emissões*

Este aviso dá indicações sobre o estado do sistema de escape.

O aviso de controlo pisca:

Devido a falhas de combustão que podem danificar o catalisador. Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

O aviso de controlo acende-se:

Se em andamento se registar alguma avaria que tem repercussões na qualidade dos gases de escape (p. ex. avaria da sonda Lambda). Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor. ■

Nível* / temperatura do líquido de refrigeração

Este aviso acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou se o seu nível estiver demasiado baixo.

O sistema está avariado se:

- O aviso não se apaga após alguns segundos.
- O aviso se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que são emitidos três **sinais sonoros de advertência** ⇒ .

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura está demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça**. Verifique o nível do líquido de refrigeração. ►

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verifique o fusível do ventilador do radiador e substitua-o, se for necessário ⇒ página 223.

Se após um trajecto curto o aviso de controlo se acender de novo, **não prosiga a viagem e desligue o motor**. Contacte um Serviço Técnico ou uma oficina especializada.

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça**. Verifique primeiro o nível do líquido de refrigeração. Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração ⇒ .

ATENÇÃO!

- Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância segura, afastado da zona de circulação. Desligue o motor, accione as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência.
- Nunca abra o capô, se lhe parecer que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - perigo de queimaduras! Espere até parar de sair vapor ou líquido de refrigeração.
- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligue o motor e deixe-o arrefecer. Tenha sempre em conta as respectivas advertências ⇒ página 190. ■

Alternador

Este aviso assinala uma avaria no alternador.

O aviso  acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando o aviso  se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Dirija-se o quanto antes à oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai descarregando, desligue todos os componentes eléctricos que não sejam indispensáveis.

Se o aviso piscar, a tensão é insuficiente para o funcionamento normal do veículo. ■

Indicadores de mudança de direcção

Este aviso de controlo pisca quando os indicadores de mudança de direcção estão activados.

Conforme o indicador de mudança de direcção que esteja accionado, começa a piscar o aviso da esquerda  ou o da direita . Se estiverem ligadas as luzes de emergência, os dois avisos piscam simultaneamente.

Se algum dos indicadores de mudança de direcção não funcionar, o aviso pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de mudança de direcção, consulte a ⇒ página 100. ■

Imobilizador electrónico* «Safe»

Esta mensagem é apresentada, se for utilizada uma chave não autorizada para este veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na ignição. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado. ►

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem⁶⁾: **SAFE**. Neste caso, não é possível pôr o veículo em funcionamento.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.

**Nota**

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

⁶⁾ Em função da versão do modelo.

Comandos no volante*

Generalidades

O volante incorpora módulos multifunções através dos quais é possível controlar funções de áudio e telefone do veículo.

Existem duas versões de módulos multifunções:

- Versão Áudio, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis.
- Versão Áudio + Telefone, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis, assim como do sistema de telefone.

Ambas as versões podem ser utilizadas para o controlo do sistema de Áudio (Rádio, CD Áudio, CD MP3). ■

Controlo Áudio

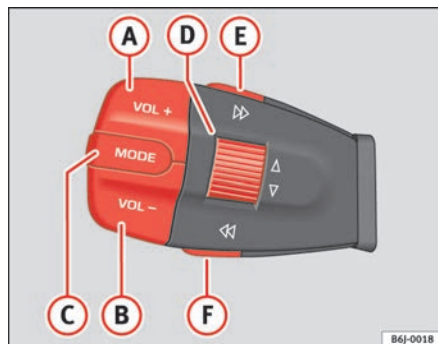


Fig. 38 Comandos controlo áudio

Botão	Pressão curta			
	Rádio	CD Áudio	CD MP3/ USB/iPod ^{a)}	AUX-IN
A	Aumento de volume			
B	Diminuição de volume			
C	Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM...			
D	Procura de emissora. Aumento frequência Δ .	Faixa seguinte		Sem função
D	Procura de emissora. Diminuição frequência ∇	Faixa anterior		Sem função
E	Pré-sintonia seguinte	Sem função	Troca de pasta (para a frente)	Sem função
F	Pré-sintonia anterior	Sem função	Troca de pasta (para trás)	Sem função

^{a)} Apenas no caso de rádios compatíveis com formato mp3.*

Controlo Áudio + Telefone

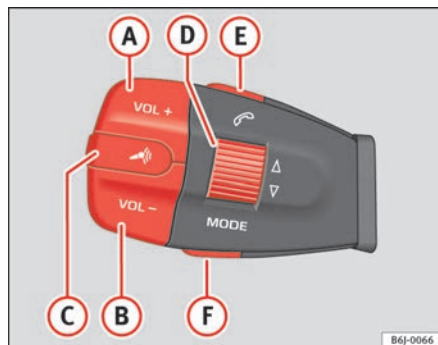


Fig. 39 Controlo Áudio + Telefone

Botão	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD	CD MP3/ USB/iPod ^{a)}	AUX-IN	Rádio	CD	CD MP3/USB/iPod ^{a)}	AUX-IN
A	Aumento de volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição de volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Activação do reconhecimento de voz Premir para falar				Sem função específica			
D	Procura de emissora. Aumento frequência. Δ	Faixa seguinte	Sem função		Procura de emissora. Aumento frequência Δ .	Faixa seguinte	Sem função	

D	Procura de emissora. Diminuição frequência ▽	Faixa anterior	Sem função	Procura de emissora. Diminuição frequência ▽	Faixa anterior	Sem função
E	Atender chamada / desligar			Rejeitar chamada		
F	Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM...			Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM...		

a) Apenas no caso de rádios compatíveis com formato mp3.

Abertura e fecho

Fecho centralizado

Descrição

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e o porta-bagagens.

O fecho centralizado pode ser accionado através das seguintes formas:

- **com a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a manualmente,
- **o botão do fecho centralizado interior** ⇒ página 79.
- **com o telecomando por radiofrequência**, através das teclas integradas na chave ⇒ página 83.

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

- Sistema de segurança «Safe»
- Sistema de destrancagem selectiva*
- Sistema de trancagem automática por abertura involuntária
- Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*
- Sistema de destrancagem de segurança



ATENÇÃO!

- **Ao fechar a partir do exterior sem prestar atenção ou sem visibilidade, poderá causar ferimentos, especialmente em crianças.**



ATENÇÃO! Continuação

- **Ao fechar o veículo, as crianças nunca deverão ficar sozinhas no seu interior, uma vez que torna-se difícil prestar auxílio a partir do exterior, se tal for necessário.**
- **Com as portas trancadas impede-se a entrada de qualquer intruso, por exemplo, quando se encontra parado num semáforo.**



Nota

Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe*»

Trata-se de um dispositivo de segurança anti-roubo que consiste numa trancagem dupla dos fechos das portas e na desactivação do porta-bagagens para dificultar eventuais tentativas de os forçar.

Activação

O sistema «safe» activa-se quando o veículo é fechado com a chave ou com o telecomando.

Para o activar com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de fecho.

Para o activar com o telecomando, prima uma vez a tecla de trancagem  do telecomando. ►

Com este sistema activado, não é possível a abertura normal das portas, nem a partir do exterior nem do interior. O porta-bagagens não pode ser aberto. O botão de fecho centralizado não funciona.

Desactivação

Com a chave, rode duas vezes seguidas a fechadura da porta no sentido de fecho.

Com o comando à distância, prima duas vezes seguidas num intervalo inferior a 5 segundos, a tecla de trancagem  do comando à distância.

Ao desactivar o «Safe», também é desactivado o sensor volumétrico do alarme.

Com o «Safe» desactivado, as portas poderão abrir-se desde o interior, mas não desde o exterior.

Ver «Sistema de destrancagem selectiva*»

Estado do «Safe»

Na porta do condutor, existe um aviso luminoso visível a partir do exterior do veículo através do vidro, que indica o estado em que se encontra o «Safe».

Sabe-se que o sistema «Safe» está activado através do piscar imediato do indicador luminoso. Este aviso luminoso pisca em todos os veículos, com ou sem alarme, até que o veículo seja destrancado.

Não se esqueça:

Safe activado com ou sem alarme : Piscar contínuo do aviso luminoso.

Safe desactivado sem alarme : O aviso permanece apagado.

Safe desactivado com alarme : O aviso permanece apagado.



ATENÇÃO!

Com o sistema de segurança «Safe» activado, não se devem deixar pessoas dentro do veículo, visto que as portas deixam de poder ser abertas por dentro ou por fora, dificultando a ajuda a partir do exterior. Existe perigo de morte. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam abandonar o veículo em caso de emergência. ■

Sistema de destrancagem selectiva*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Destrancagem da porta do condutor

Efectua-se através de uma destrancagem simples (uma única vez). Pode ser executada com a chave ou com o telecomando.

Com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de abertura. A porta do condutor ficará sem «Safe» e destrancada. Em veículos com alarme, ver capítulo Alarme Anti-roubo ⇒ página 84.

Com o telecomando, prima uma vez a tecla de destrancagem  do telecomando. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apaga-se o aviso luminoso.

Destrancagem de todas as portas e do porta-bagagens

Para que as portas e o porta-bagagens possam ser abertos, deve premir duas vezes consecutivas a tecla de destrancagem  do telecomando.

A pressão dupla deve ser efectuada em menos de 5 segundos, sendo que com esta, é desactivado o «Safe» de todo o veículo, são destrancadas as portas e activado o porta-bagagens. O aviso luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem. ►

Destrancagem do porta-bagagens

Ver ⇒ página 87.

Activar o sistema de destrancagem selectiva*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de abertura durante pelo menos 3 segundos. Os indicadores de mudança de direcção piscam duas vezes.

Desactivar o sistema de destrancagem selectiva*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de fecho durante pelo menos 3 segundos. As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez. ■

Destrancagem involuntária

É um sistema de segurança anti-roubo e evita que o automóvel fique aberto devido a distração

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem o porta-bagagens. ■

Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancagem

As portas serão automaticamente trancadas ao atingir-se a velocidade de 15 km/h. O porta-bagagens será automaticamente trancado ao atingir-se a velocidade de 6 km/h.

Se parar o carro e abrir alguma das portas ou o porta-bagagens, ao iniciar novamente o andamento e atingir a velocidade indicada, a porta ou o porta-bagagens serão novamente trancados.

Destrancagem

Ao retirar a chave do contacto, o veículo voltará ao estado em que se encontrava antes da trancagem automática.

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (p. ex. para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar uma vez o manípulo interno da porta.

Activar o sistema*

Com a ignição ligada, prima entre 3 e 10 segundos a tecla de trancagem do botão de fecho centralizado.

Desactivar o sistema*

Com a ignição ligada, prima entre 3 e 10 segundos a tecla de destrancagem do botão de fecho centralizado.

Em ambos os casos, se a operação foi realizada correctamente, o botão de trancagem piscará  ⇒ página 79, fig. 40. ►

ATENÇÃO!

Com o veículo em andamento, não devem ser accionados os manípulos internos: provocaria a abertura da porta.

Nota

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição. ■

Sistema de destrancagem de segurança

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição. ■

Botão do fecho centralizado

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.



Fig. 40 Botão do fecho centralizado

Trancagem do veículo

- Prima o botão  ⇒ fig. 40 ⇒ .

Destrancagem das portas

- Prima o botão  ⇒ fig. 40.

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- Não é possível uma abertura das portas e da tampa traseira por *fora* (por razões de segurança p. ex. quando se pára num semáforo). ►

- Se a porta do condutor estiver aberta, não é possível trancá-la. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *uma vez* o manípulo interior de abertura da porta.

ATENÇÃO!

- Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.
- O accionamento repetido do fecho centralizado, faz com que o botão deste deixe de funcionar durante alguns segundos, podendo apenas ser desbloqueado caso tenha ficado bloqueado. Passados alguns segundos, o fecho centralizado volta a estar operacional.
- O botão do fecho centralizado não fica operacional quando o veículo é fechado a partir de fora (com o comando à distância ou com a chave).



Nota

- Veículo fechado, botão 
- Veículo aberto, botão  ■

Tranca de segurança para crianças

A tranca de segurança para crianças impede a abertura das portas traseiras por dentro. O seu objectivo é evitar que os menores abram uma porta involuntariamente durante o andamento.



Fig. 41 Tranca de segurança para crianças na porta da esquerda

Esta função é independente dos sistemas electrónicos de abertura e fecho do veículo. Afecta exclusivamente as portas traseiras. Apenas é possível activá-la ou desactivá-la mecanicamente, tal como se descreve a seguir:

Activar a tranca de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta em que pretende activar a tranca.
- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido anti-horário nas portas esquerdas ⇒ **fig. 41** e no sentido horário nas portas direitas. ►

Desactivar a tranca de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta na qual pretende desactivar a tranca.
- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido anti-horário nas portas direitas e no sentido horário nas portas esquerdas ⇒ **fig. 41**.

Com a tranca de segurança para crianças activada, a porta só pode ser aberta por fora. A tranca de segurança para crianças é activada e desactivada introduzindo a chave na ranhura, estando a porta aberta, tal como se descreveu anteriormente. ■

Chaves

Jogo de chaves

O jogo de chaves contém uma chave com telecomando, uma chave sem telecomando e uma etiqueta de plástico com o número da chave.

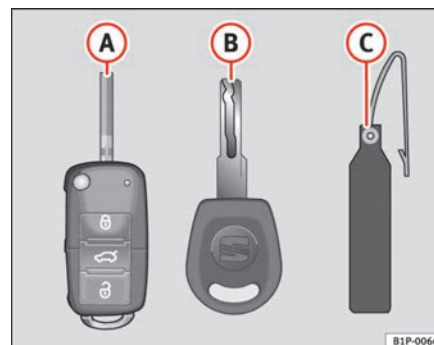


Fig. 42 Jogo de chaves

O jogo de chaves do seu veículo contém o seguinte:

- uma chave com comando à distância ⇒ **fig. 42 A**,
- uma chave sem telecomando **B**,
- uma etiqueta de plástico **C** com o número da chave.

Etiqueta de plástico

Só é possível fazer duplicados com o número da chave constante na etiqueta de plástico ⇒ **fig. 42 B**. Por isso:

- Guarde a etiqueta de plástico num local seguro. ▶

- Nunca deixe a etiqueta de plástico dentro do veículo.

No caso de vender o veículo, entregue igualmente a etiqueta ao comprador.

Duplicados da chave

Se necessitar de um duplicado da chave, dirija-se a um Serviço Técnico, levando a etiqueta de plástico.



ATENÇÃO!

- A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas com a chave do comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros, poderá dar origem a danos materiais no mesmo ou facilitar o seu roubo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção pode ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.



Cuidado!

Na chave com telecomando encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques. ■

Telecomando por radiofrequência

Destrancagem e trancagem do veículo

Com o telecomando por radiofrequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

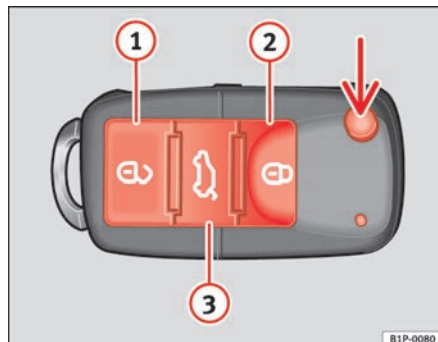


Fig. 43 Botões da chave com telecomando

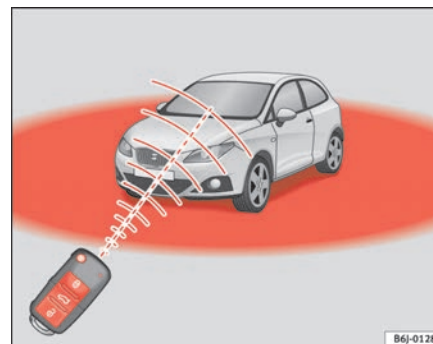


Fig. 44 Raio de acção do telecomando por radiofrequência

Com o botão ⇒ fig. 43 (seta) do comando, destranca-se o palhetao da chave.

Destrancagem do veículo ⇒ fig. 43 ①.

Trancagem do veículo ⇒ fig. 43 ②.

Destrancagem do porta-bagagens. Prima o botão ⇒ fig. 43 ③ até que todos os indicadores de mudança de direcção do veículo pisquem durante breves segundos. Ao premir o botão de destrancagem ③, dispõe de 2 minutos para abrir o porta-bagagens. Uma vez decorrido este tempo, será novamente trancado.

Além disso, o indicador luminoso da pilha da chave ⇒ fig. 44, começa a piscar.

O emissor está integrado juntamente com as pilhas na chave com comando à distância. O receptor encontra-se no interior do veículo. O raio de acção máximo depende de diversos factores. À medida que as pilhas vão ficando fracas, o raio de acção será menor.

ATENÇÃO!

- Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode provocar graves lesões.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Caso contrário poderão ocorrer danos pessoais ou materiais, ou até mesmo o roubo do seu veículo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com telecomando, dificultando a ajuda em caso de emergência.



Nota

- O comando à distância por radiofrequência só funciona dentro do seu raio de acção ⇒ [página 83, fig. 44](#).
- Se não se conseguir abrir ou fechar o veículo através do comando à distância por radiofrequência, é necessário sincronizar novamente a chave. Para isto, dirija-se ao seu Serviço de Assistência Técnica. ■

Trocar a pilha

Se o aviso luminoso da pilha da chave não piscar ao premir os botões, a pilha deve ser substituída em breve.



Cuidado!

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o telecomando por radiofrequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.



Nota sobre o impacto ambiental

Deverá desfazer-se das pilhas gastas sem prejudicar o ambiente. ■

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

O sistema de alarme anti-roubo pretende evitar as tentativas de assalto e o roubo do veículo. Para isso, o sistema emite sinais sonoros e luminosos quando se tenta forçar o veículo.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. Para isso, rodar a chave no sentido de fecho ou pressionar o botão   do telecomando por radiofrequência*. Nessa altura, o sistema é activado imediatamente e a lâmpada de controlo situada na porta do condutor juntamente com os indicadores de mudança de direcção começam a piscar para indicar que o alarme e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) foram activados.

Se alguma das portas ou o capô estiverem abertos, ao ligar o alarme, estes não ficarão incorporados nas zonas de protecção do veículo. Se posteriormente forem fechados a porta ou o capô, estes serão automaticamente incor- ▶

porados nas zonas de protecção do veículo e será efectuado o aviso visual das luzes indicadoras de mudança de direcção ao fechar as portas.

- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão duas vezes ao abrir e desactivar o alarme.
- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez ao fechar e activar o alarme.

Quando é disparado o alarme?

O sistema é desencadeado se, com o veículo fechado, se registar uma das seguintes situações.

- Abertura mecânica do veículo com a chave sem que se ligue a ignição nos 15 segundos seguintes.
- Abertura de uma porta
- Abertura do capô do motor
- Abertura do porta-bagagens
- Ligação da ignição com chave não validada.
- Movimentos no habitáculo (veículos com sensor volumétrico)
- Rebocagem do veículo⁷⁾
- Inclinação do veículo⁷⁾
- Manipulação ilícita do alarme
- Manipulação da bateria

Nestes casos, são emitidos sinais acústicos e luminosos (indicadores de mudança de direcção) durante cerca de 30 segundos. Consoante o país, este ciclo poderá repetir-se até 10 vezes.

Como se desliga o alarme

Para desactivar o alarme anti-roubo, rode a chave no sentido de abertura, abra a porta e ligue a ignição, ou então, prima o botão de abertura  do comando à distância.

⁷⁾ Em veículos equipados com sistema anti-reboque

Nos veículos equipados com sistema de alarme anti-roubo, se aceder ao veículo com a chave pela porta do condutor, terá um período de 15 segundos para introduzir a chave na fechadura de arranque e ligar a ignição.

Caso não o faça dentro desse tempo, o alarme dispara durante 30 seg. e não poderá ligar o veículo.



Nota

- Depois de 28 dias o aviso luminoso apaga-se para evitar o desgaste da bateria, caso o veículo fique estacionado muito tempo. O sistema de alarme permanece activado.
- Se depois de ter desligado o alarme tentar penetrar noutra zona de segurança, o alarme voltará a disparar.
- O sistema de alarme pode ser activado e desactivado com o telecomando por radiofrequência ⇒ página 83. ■

Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque*

Função de vigilância ou controlo incorporada no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultra-sons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

Activação

- Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo.

Desactivação

- Abra o veículo com a chave, de forma mecânica⁸⁾ ou prima o botão  do comando à distância. ▶

⁸⁾ O tempo que decorre desde a abertura da porta até à introdução da chave no contacto não deve ser superior a 15 seg.; caso contrário, o alarme dispara.

- Pressione duas vezes o botão  do telecomando. São desactivados o sensor volumétrico e o de inclinação. O sistema de alarme permanece activo.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque voltarão a activar-se automaticamente da próxima vez que trancar o veículo.

A vigilância do habitáculo e a protecção anti-reboque (sensor de inclinação) são automaticamente activadas em conjunto com o alarme anti-roubo. Para que se verifique a activação, todas as portas e o porta-bagagens devem estar fechados.

Se se pretende que a vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque fiquem desligados, têm de se desligar cada vez que se tranque o veículo, caso contrário ficam ligados automaticamente.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque devem permanecer desligados se ficarem animais no interior do veículo trancado (caso contrário o alarme dispara devido aos movimentos) ou quando, por exemplo, se proceda ao transporte do veículo ou este tenha de ser rebocado em suspensão.

Falsos alarmes

A vigilância do habitáculo apenas funcionará correctamente se o veículo estiver completamente fechado. Tenha em atenção as respectivas disposições legais.

Podem resultar falsos alarmes nos seguintes casos:

- janelas abertas (parcial ou completamente)
- tecto panorâmico/deflector aberto (parcial ou completamente).
- movimentos de objectos dentro do veículo, tal como papéis soltos, objectos suspensos no espelho retrovisor (ambientadores), etc.



Nota

- Se ocorrer um novo bloqueio e o alarme estiver activado sem a função de sensor volumétrico, isto provocará a activação do alarme com todas as suas

funções excepto a do sensor volumétrico. Esta função voltará a ser activada na próxima vez que o alarme for ligado, sempre que não seja desligado voluntariamente.

- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar é diferente do de alarme activo.
- A vibração de um telemóvel que tenha ficado dentro do veículo, pode provocar o disparo do alarme de vigilância do habitáculo, visto que os sensores reagem aos movimentos e sacudidas que ocorram dentro do veículo.
- Se ao activar o alarme ainda se encontra aberta alguma porta ou o porta-bagagens, apenas o alarme será activado. Apenas quando fechadas todas as portas (inclusive a do porta-bagagens), serão activadas a vigilância do habitáculo e a protecção anti-reboque. ■

Porta-bagagens

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura do porta-bagagens é eléctrico. É activado accionando o manípulo do porta-bagagens

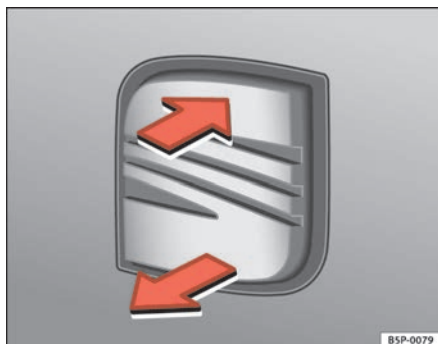


Fig. 45 Porta-bagagens: abertura a partir do exterior

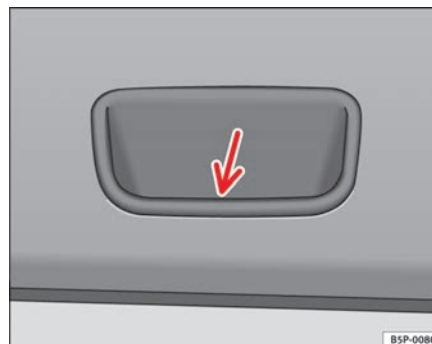


Fig. 46 Pormenor da guarnição interior do porta-bagagens: reentrância para puxar

Abertura do porta-bagagens

- Puxe o manípulo e levante o porta-bagagens ⇒ [fig. 45](#). O porta-bagagens abre-se automaticamente.

Fechar o porta-bagagens

- Agarre o porta-bagagens por uma das pegas do revestimento interior e feche-o, dando um ligeiro impulso.

Este sistema pode estar ou não operacional consoante o estado do veículo.

Se o porta-bagagens estiver trancado, não poderá ser aberto, por outro lado, se estiver destrancado, o sistema de abertura encontra-se operacional e pode proceder à sua abertura.

Para alterar o estado de trancagem/destrancagem, accione o botão  ou a tecla [1](#) ⇒ [página 83](#), [fig. 43](#) da chave do comando à distância.

Se o porta-bagagens estiver aberto ou mal fechado, surgirá o correspondente aviso no visor do painel de instrumentos.* Se, a uma velocidade superior a 6 km/h, o porta-bagagens se abrir, é emitido um sinal acústico de aviso.* ►

! ATENÇÃO!

- Uma tampa do porta-bagagens incorrectamente fechada pode transformar-se num perigo.
- Não se deve abrir o porta-bagagens estando as luzes de nevoeiro e marcha-atrás ligadas. Os faróis podem ficar danificados
- Não feche a tampa do porta-bagagens pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, havendo o risco de ferimentos.
- Depois de fechar a tampa do porta-bagagens, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando não utilizar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas.
- Nunca feche a tampa do porta-bagagens de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de curso da tampa do porta-bagagens está desimpedida.
- Nunca viaje com a tampa do porta-bagagens aberta ou meio-aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Perigo de intoxicação!
- Se apenas abrir o porta-bagagens, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se a chave ficar no interior. ■

Abertura de emergência

Permite a abertura caso o fecho centralizado não funcione (p. ex. não há bateria)

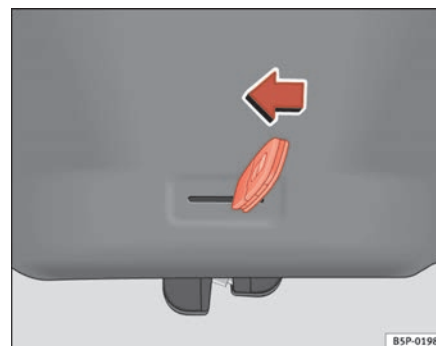


Fig. 47 Porta-bagagens: abertura de emergência

No revestimento do porta-bagagens existe uma ranhura que permite aceder ao mecanismo de abertura de emergência.

Abertura do porta-bagagens a partir do seu interior

- Introduza o palhetão da chave na ranhura e destranque o sistema de fecho, rodando a chave da direita para a esquerda, tal como indica a seta ⇒ **fig. 47.** ■

Janelas

Abertura e fecho eléctrico das janelas*

Através dos elementos de comando na porta do condutor podem ser accionados os vidros dianteiros e traseiros. As restantes portas têm um comando independente para a respectiva janela.

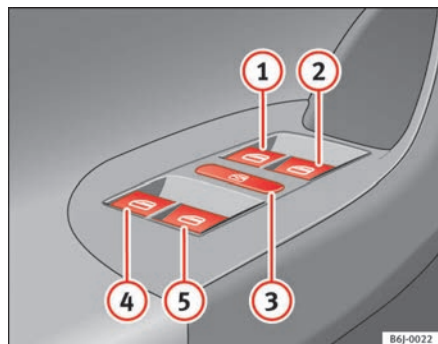


Fig. 48 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros dianteiros e traseiros

Abertura e fecho dos vidros

- Premir o botão , para abrir o vidro pretendido.
- Puxar o botão , para fechar o vidro pretendido ⇒ .

Feche as janelas totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do acompanhante.

Botões na porta do condutor

- 1 Botão do vidro da porta dianteira esquerda
- 2 Botão do vidro da porta dianteira direita
- 3 Interruptor de segurança para desactivar os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras
- 4 Botão do vidro da porta traseira esquerda
- 5 Botão do vidro da porta traseira direita

Comando de segurança

Com o interruptor de segurança 3 da porta do condutor os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras podem ser desactivados.

Interruptor de segurança sem estar premido: os botões das portas traseiras estão activados.

Interruptor de segurança premido: os botões das portas traseiras estão desactivados.



ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso dos vidros está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. Uma utilização indevida da mesma, por exemplo por crianças, pode provocar lesões graves e acidentes.
- O motor poderia ser posto em funcionamento de forma descontrolada. ►

 ATENÇÃO! Continuação

- Se a ignição for ligada, poderão accionar-se os equipamentos eléctricos havendo o risco de alguém se entalar, por exemplo, nos vidros eléctricos.
- As portas do veículo podem ser trancadas com a chave do comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e abrir uma das portas da frente.
- Se necessário, desactive os comandos dos vidros eléctricos traseiros com o interruptor de segurança. Certifique-se de que estão de facto desactivados.



Nota

Se ao tentar fechar um vidro, este sobe com dificuldade ou encontra um obstáculo, então, ele volta a abrir-se imediatamente ⇒ página 91. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar. ■

Função de fecho e abertura automáticos*

A função de fecho e abertura automáticos anula a necessidade de manter o botão premido.

Os botões ⇒ página 89, fig. 48 ①, ②, ④ y ⑤ têm duas posições para abrir e outras duas para fechar os vidros. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Função de fecho automático

- Levante brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

- Prima brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

- Depois de desligar e voltar a ligar a bateria, o sistema de abertura / fecho automático fica sem funcionar. Pode restabelecer o funcionamento da seguinte forma:
- Subir o vidro puxando permanentemente o interruptor do comando do vidro até ao batente.
- Soltar o interruptor e voltar a mantê-lo puxado durante cerca de um segundo. O sistema automático volta a ficar activo.

Premindo ou puxando um botão até ao primeiro nível, o vidro é aberto ou fechado, enquanto o botão estiver a ser accionado. Premindo ou puxando o botão brevemente até ao segundo nível, o vidro abre-se (abertura automática) ou fecha-se (fecho automático) automaticamente. Se o botão for accionado enquanto a janela se abre ou fecha, o vidro pára.

A função de subida automática é desactivada ao desligar a ignição.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entallamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Função anti-entallamento das janelas

A função anti-entallamento reduz o risco de lesões ao fechar os vidros eléctricos.

- Se durante o processo de fecho automático de um vidro, este sobe com dificuldade ou encontra um obstáculo, o mesmo pára nesse ponto e baixa imediatamente ⇒ .
- De seguida, verifique porque não fecha o vidro antes de voltar a tentar fechá-lo.
- Se tentou fechar nos 10 segundos seguintes e o vidro sobe de novo com dificuldade ou encontra um obstáculo, a função de subida automática deixará de funcionar durante 10 segundos.
- Se o vidro continuar a ser obstruído e não se fechar, o vidro pára nesse ponto.
- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 10 segundos seguintes.. O vidro fecha-se com muita força. **A função anti-prisão está desactivada.**

Se esperar mais do que 10 segundos, a janela abre-se totalmente de novo quando voltar a accionar um dos botões, e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entallamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada.



ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.



ATENÇÃO! Continuação

- Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e se abrir uma das portas da frente.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.
- Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.
- A função anti-entallamento não evita que os dedos ou outras partes do corpo fiquem entalados entre o vidro e a estrutura da janela e que ocorram lesões! ■

Função de abertura e fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do comando à distância

- Mantenha pressionado o botão de trancagem/destrancagem para que se abram/fechem as janelas com vidros eléctricos. Se deixa de pressionar o botão que está accionado, é interrompida a função automática de abertura/fecho. ►

- Caso se interrompa a subida automática e de imediato se prima e se mantenha premido o botão de abertura, os vidros eléctricos descerão.
- Uma vez fechadas as janelas completamente, os indicadores de mudança de direcção piscam. ■

Tecto panorâmico deflector*

Abertura ou fecho do tecto panorâmico/ deflector

Com a ignição ligada, o tecto panorâmico/deflector é aberto e fechado por meio do botão.

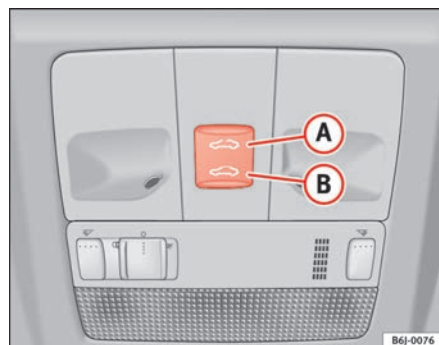


Fig. 49 Tecto panorâmico / deflector

Fecho do tecto panorâmico / deflector

- Prima e mantenha premido o botão **(B)** ⇒ fig. 49 ⇒ **(!)**, o tecto realiza o movimento de fecho até que se solte o botão.

Abertura do tecto panorâmico / deflector

- Prima e mantenha premido o botão **(A)**. O tecto realiza o movimento de abertura até que se solte o botão.

Fecho automático do tecto panorâmico / deflector

- Prima uma só vez o botão **(B)**, o tecto realiza o movimento de fecho automático até se fechar completamente.

Abertura automática do tecto panorâmico / deflector

- Prima uma só vez o botão **(A)**. O tecto realiza o movimento de abertura automática até se abrir completamente.

Restabelecimento da função automática de fecho e abertura

- Feche o tecto manualmente até ficar completamente fechado. Solte o botão.
- Prima novamente o botão de fechar mantendo-o premido até que tenha efectuado um ciclo completo de abertura e fecho.

Feche o tecto panorâmico / deflector totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ **(!)**.

Depois de se desligar a ignição, o tecto deflector pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

O pára-sol abre-se e fecha-se manualmente (independentemente do tecto panorâmico/deflector).



**ATENÇÃO!**

- O uso incorrecto do tecto deflector pode provocar lesões.
- Nunca feche o tecto deflector de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso do tecto deflector está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto deflector eléctrico), com consequente perigo de acidente. As portas do veículo podem ser trancadas com a chave do comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- O tecto deflector continua a funcionar, enquanto não se abrir nenhuma das portas dianteiras e não se retirar a chave da ignição.
- Assegure-se que nenhum objecto e/ou extremidade se encontra entre o vidro e a estrutura do tecto quando restabelecer a função de abertura/fecho automático. ■

Através do comando à distância

- Prima o botão de trancagem do comando durante cerca de 3 segundos. Fecha-se o tecto deflector.
- Prima o botão de abertura, para interromper a acção. ■

Função anti-entallamento do tecto panorâmico/ deflector*

O tecto panorâmico / deflector contempla uma *função anti-entallamento* que aquando do fecho impede que qualquer objecto de grandes dimensões fique preso. A função anti-entallamento não impede que os dedos possam ficar presos no tecto solar. Se o tecto deflector for obstruído por algum obstáculo ao fechar, pára e abre-se imediatamente. ■

Fecho de conforto***Através da fechadura da porta**

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto deflector.
- Solte a chave para interromper a acção.

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tecto também se pode fechar à mão.

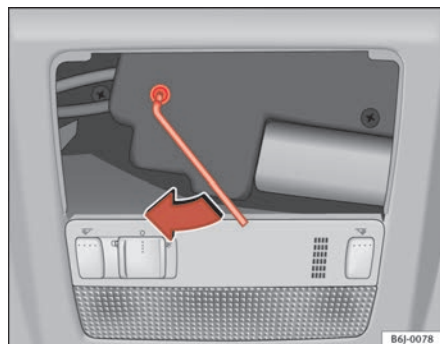


Fig. 50 Accionamento de emergência do tecto panorâmico/deflector

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Introduza uma chave allen (4 mm) na abertura até ao fundo e feche o tecto de abrir. ■

Luces y visibilidad

Luces

Encender y apagar las luces



Fig. 51 Detalle del tablero de instrumentos: mando de las luces, faros antiniebla y luz trasera antiniebla

Encender la luz de población

- Gire el mando de las luces $\Rightarrow$ fig. 51 hasta la posición D .

Encender la luz de cruce

- Gire el mando de las luces hasta la posición D .

Apagar las luces

- Gire el mando de las luces hasta la posición 0.

Encender los faros antiniebla delanteros*

- Gire el mando de las luces desde la posición D o N hasta el primer encastre y tire del mismo. Se enciende el símbolo  del mando de las luces.

Encender la luz trasera antiniebla (vehículos con faros antiniebla delanteros)

- Gire el mando de las luces desde la posición D o N hasta el segundo encastre y tire del mismo $\Rightarrow$ . Se enciende un testigo situado en el cuadro de testigos de control y de advertencia.

Encender la luz trasera antiniebla (vehículos sin faros antiniebla delanteros)

- Gire el mando de las luces hasta el tope desde la posición D o N y tire del mismo. Se enciende un testigo situado en el cuadro de testigos de control y de advertencia.

ATENÇÃO!

No conduzca nunca con la luz de población, ya que existe peligro de accidente. La luz de población no ilumina lo suficiente como para ver bien la vía por la que se circula o para ser visto por los conductores de otros vehículos. Por este motivo, encienda siempre la luz de cruce de noche o cuando la visibilidad no sea buena. 

**Nota**

- La luz de cruce sólo funciona con el encendido conectado. Cuando se desconecta el encendido se conecta automáticamente la luz de población.
- Cuando retire la llave de encendido sin haber apagado las luces del vehículo se escuchará durante unos segundos una señal acústica mientras la puerta del conductor permanezca abierta. Tiene por objeto recordarle que apague las luces.
- La luz trasera antiniebla es tan clara que puede deslumbrar a los vehículos que vengan por detrás. Utilice la luz trasera antiniebla sólo cuando la visibilidad sea muy escasa.
- Tenga en cuenta las prescripciones legales al utilizar los dispositivos de señalización e iluminación descritos. ■

Iluminación de instrumentos y mandos / regulación del alcance de los faros

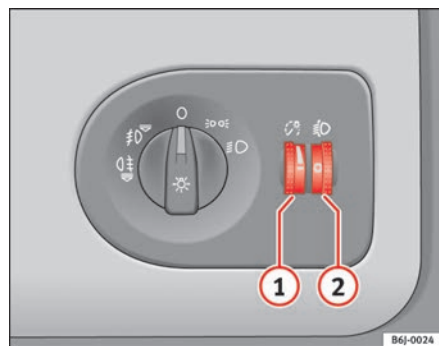


Fig. 52 Tablero de instrumentos: reguladores de la iluminación de instrumentos y mandos y del alcance de los faros

Iluminación de instrumentos y mandos ①

Con las luces encendidas se puede regular la intensidad de la luz de los instrumentos y mandos girando la ruedecilla moleteada ⇒ fig. 52 ①.

Los vehículos equipados con faros xenon, incorporan regulador automático del alcance de luces.

Regulación del alcance de los faros ②

Con el regulador eléctrico del alcance de los faros ② se pueden adaptar los faros sin escalonamientos al estado de carga del vehículo. Con ello se evita deslumbrar más de lo normal a los conductores que circulan en sentido contrario. Al mismo tiempo, regulando correctamente el alcance de los faros se consiguen mejores condiciones de visibilidad para el conductor.

Los faros sólo pueden ajustarse estando la luz de cruce encendida. Para bajar el haz de luz gire la ruedecilla ② hacia abajo desde la posición básica 0.

Regulación dinámica del alcance de las luces

Los vehículos con **lámparas de descarga de gas** (luz de xenón) disponen de una **regulación dinámica del alcance de las luces**. De este modo, al encender las luces, el alcance de las mismas se regula en función del estado de carga del vehículo.

Los vehículos con lámparas de descarga de gas no disponen del regulador del alcance de las luces. ■

Luz de marcha diurna*

La luz de marcha diurna se enciende automáticamente al conectar el encendido (sólo en combinación con los faros AFS).

La luz de marcha diurna se desactiva automáticamente al conectar la luz de población. ►

**Nota**

Se deben observar las disposiciones legales al respecto de cada país. ■

Faros autodireccionables*

Al circular por curvas se ilumina mucho mejor la zona relevante de la carretera.

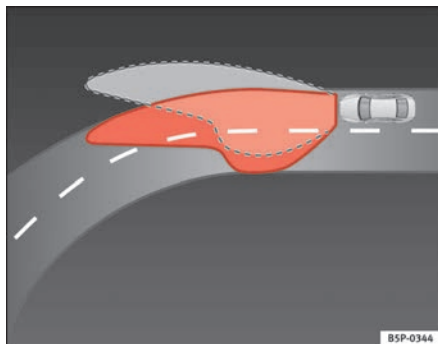


Fig. 53 Iluminación de la curva con faros autodireccionables

La luz de curva tiene la ventaja de iluminar mejor la zona de la curva y el borde de la calzada. La luz dinámica se controla de un modo automático en función de la velocidad de marcha y del ángulo de giro del volante.

Los dos faros principales basculan en ángulos diferentes para evitar que delante del vehículo quede una oscuridad excesiva.

**Nota**

El sistema funciona a partir de una velocidad aproximada de 10 km/h. ■

Cornering/Luz esquina*

Es una fuente de luz adicional a la luz de cruce para iluminar la calzada al tomar una curva.

La luz esquina funciona con las luces conectadas y se activa circulando a menos de 40 Km/h. El encendido se produce girando la dirección o conectando el intermitente.

Marcha hacia delante

- Si gira el volante hacia la derecha o conecta el intermitente derecho, se enciende el faro derecho.
- Si gira el volante hacia la izquierda o conecta el intermitente izquierdo, se enciende el faro izquierdo.

En marcha atrás se encienden ambos faros.

**Nota**

Con la función antiniebla conectada se activa la función cornering, conectándose ambos faros permanentemente. ■

Función coming home*

Gracias a la función coming home el vehículo ilumina de manera automática su entorno en la oscuridad.

Para activar la función

- Retire la llave de la cerradura de encendido.
- Apague las luces.
- Cierre la puerta del conductor.



- De un impulso a la palanca de luces hasta la posición de carretera .
- Las luces de cruce se encienden al abrir la puerta.

Desde que se quita la llave de la cerradura de encendido hasta que se dan las ráfagas, se dispone de un tiempo de 2 min., pasado este tiempo el Coming home no se activará. Para activarlo de nuevo, deberá reiniciar la operación.

Cuando el sistema está activado, la luz de cruce permanece encendida durante 30 seg. después de cerrar la puerta. Si la puerta permanece abierta más de 3 min, el sistema no se activará pasados estos 3 min, es decir, la luz de cruce no se iluminará.



Nota

- Si a menudo durante la noche, se utiliza el vehículo para realizar recorridos cortos, al utilizar siempre la función coming home, se descarga mucho la batería. Para que esto no ocurra, realice también, de vez en cuando, recorridos más largos.
- Deben tenerse en cuenta las prescripciones legales al utilizar los dispositivos de señalización y de iluminación descritos. ■

Luneta térmica



Fig. 54 Consola central: conmutador de luneta térmica

La luneta térmica sólo funciona con el motor en marcha. Cuando se conecta, se enciende un testigo en el conmutador.

Transcurridos aprox. 8 minutos, el dispositivo térmico de la luneta se desconecta automáticamente..



Nota sobre o impacte ambiental

La luneta térmica se deberá desconectar tan pronto como el cristal haya recuperado su nitidez. El menor consumo de corriente repercute favorablemente sobre el consumo de combustible.



Nota

Para evitar un posible deterioro de la batería, se puede producir una desconexión temporal automática de la función, recuperándose ésta una vez restablecidas las condiciones normales de funcionamiento. ■

Intermitentes de emergencia

En caso de peligro, los intermitentes de emergencia sirven para llamar la atención de los demás conductores sobre su vehículo.



Fig. 55 Consola central: conmutador de los intermitentes de emergencia

Si su vehículo se queda parado:

1. Aparque el vehículo a una distancia prudencial del tráfico rodado.
2. Pulse el conmutador para encender los intermitentes de emergencia ⇒ .
3. Pare el motor.
4. Ponga el freno de mano.

5. Engrane la 1ª marcha en los vehículos con cambio manual o coloque la palanca selectora en **P** si se trata de un vehículo con cambio automático.
6. Utilice el triángulo de preseñalización para indicar la posición de su vehículo de manera que no represente un peligro para otros usuarios de la vía.
7. Lleve siempre consigo la llave al abandonar el vehículo.

Encienda los intermitentes de emergencia cuando, por ejemplo:

- se aproxime a un atasco,
- se produzca una situación de emergencia,
- el vehículo se quede parado por una avería técnica,
- remolque a otro vehículo o sea remolcado.

Cuando los intermitentes de emergencia están conectados, todos los intermitentes del vehículo parpadean de forma simultánea. Es decir, que tanto los testigos de los intermitentes ⇄ como el testigo del conmutador  parpadean de forma simultánea. Los intermitentes simultáneos de emergencia funcionan también con el encendido desconectado.



ATENÇÃO!

- **Un vehículo que quede inmovilizado en la vía comporta un elevado riesgo de accidente. Utilice siempre los intermitentes de emergencia y un triángulo de preseñalización para indicar la posición de su vehículo de manera que no represente un peligro para terceros.**
- **A causa de las altas temperaturas que se pueden alcanzar en el catalizador, no debe aparcarse nunca el vehículo en una zona donde pueda entrar en contacto con materiales altamente inflamables como, por ejemplo, hierba seca o gasolina derramada, de lo contrario existe peligro de incendio.**

**Nota**

- La batería del vehículo se descarga (incluso con el encendido desconectado) cuando los intermitentes de emergencia permanecen encendidos durante un periodo de tiempo largo.
- Tenga en cuenta las prescripciones legales al utilizar los intermitentes de emergencia. ■

Palanca de intermitentes y de luz de carretera

Con dicha palanca pueden activarse, además de los intermitentes y la luz de carretera, la luz de estacionamiento y las ráfagas de luz.

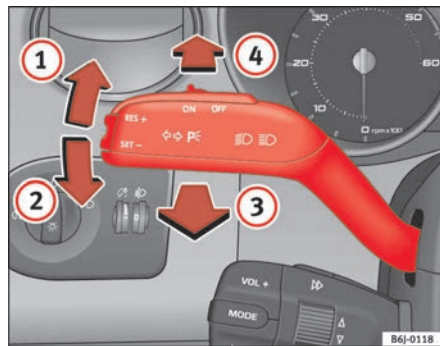


Fig. 56 Palanca de intermitentes y de luz de carretera

La palanca de intermitentes y de luz de carretera tiene las siguientes funciones:

Encender los intermitentes

- Desplace la palanca hacia arriba hasta el tope ⇒ fig. 56 ① para encender el intermitente **derecho** o bien hacia abajo ②, para encender el intermitente **izquierdo**.

Encender el intermitente al cambiar de carril

- Mueva la palanca hacia arriba ① o hacia abajo ② sólo hasta el punto de presión y suéltela. El intermitente parpadea varias veces. El testigo de control correspondiente también parpadea.

Encender y apagar la luz de carretera

- Gire el mando de las luces hasta la posición ☞.
- Desplace la palanca hacia adelante ⇒ fig. 56 ④ para encender la luz de carretera.
- Desplace la palanca a la posición inicial para apagar la luz de carretera.

Ráfagas de luz

- Desplace la palanca hacia el volante ③ para accionar las ráfagas de luz.

Luz de estacionamiento

- Desconecte el encendido y retire la llave del contacto.
- Desplace la palanca de los intermitentes hacia arriba o hacia abajo para encender la luz derecha o la luz izquierda de estacionamiento. ►

⚠ ATENÇÃO!

La luz de carretera puede deslumbrar a otros conductores, con el consiguiente peligro de accidente. Utilice la luz de carretera o las ráfagas de luz siempre y cuando no deslumbre a los demás conductores.

Nota

- Los *intermitentes* funcionan sólo con el encendido conectado. El testigo correspondiente  o  del cuadro de instrumentos parpadea. Al poner el intermitente, el testigo de control  parpadea siempre y cuando el remolque esté conectado correctamente al vehículo. Si alguna bombilla de los intermitentes no funciona, la cadencia con la que parpadea el testigo de control se duplica. Si alguna de las bombillas de los intermitentes del remolque no funciona, el testigo de control  no se enciende. Cambie la bombilla.
- La *luz de carretera* se enciende sólo si la luz de cruce ya está encendida. En el cuadro de instrumentos se encenderá entonces el testigo .
- Las *ráfagas de luz* permanecen encendidas mientras se mantenga desplazada la palanca, aunque no se hayan encendido las luces. En el cuadro de instrumentos se encenderá entonces el testigo .
- Cuando la *luz de estacionamiento* está conectada, se iluminan en el lado correspondiente del vehículo el faro con la luz de posición y la luz trasera. La luz de estacionamiento sólo funciona si la llave de encendido está fuera del contacto. Si la luz de estacionamiento está encendida, sonará una **señal acústica** mientras la puerta del conductor permanezca abierta.
- Cuando retire la llave de encendido sin haber apagado los intermitentes se escuchará una señal de advertencia mientras la puerta del conductor permanezca abierta. Tiene por objeto recordarle que apague los intermitentes, a menos que quiera dejar encendida la luz de estacionamiento. ■

Luces interiores

Luz interior delantera

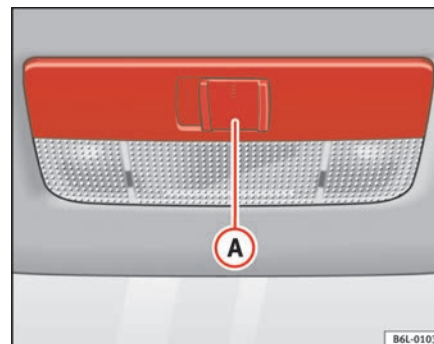


Fig. 57 Revestimiento interior del techo: iluminación delantera del habitáculo

Con el mando  ⇒ fig. 57 puede seleccionar las siguientes posiciones:

Conexión por contacto de puerta

Conmutador deslizante en posición central. La iluminación interior se enciende automáticamente en cuanto se desbloquea el vehículo o se retira la llave de contacto. Y se apaga aprox. 20 segundos después de cerrar las puertas. Al bloquear el vehículo o al conectar el encendido también se apagan la luces del habitáculo.

Encender la luz interior

Desplazar el conmutador a la posición .

Apagar la luz interior O

Desplazar el conmutador a la posición O ⇒ fig. 57.

**Nota**

Si no están cerradas todas las puertas, la luz interior se apagará transcurridos 10 minutos, cuando se haya retirado la llave de contacto y se haya conectado la conexión por contacto de puerta. De este modo se evita que se descargue la batería del vehículo. ■

Luz de lectura delantera*

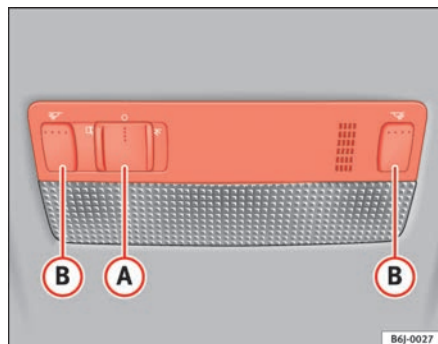


Fig. 58 Luz delantera de lectura

Encender las luces de lectura

Pulse la tecla correspondiente (B) ⇒ fig. 58 para encender la luz de lectura.

Apagar las luces de lectura

Pulse la tecla correspondiente para apagar la luz de lectura. ■

Luz del maletero*

La luz se enciende cuando el portón está abierto, incluso con las luces y el encendido desconectados. Por lo tanto, asegúrese que el portón esté siempre bien cerrado. ■

Visibilidad

Parasoles

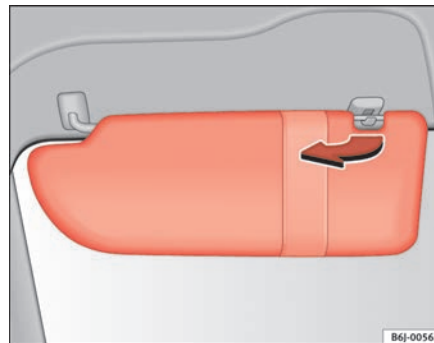


Fig. 59 Parasol del lado del conductor

Los parasoles del conductor y del acompañante pueden extraerse de sus soportes centrales y girarse hacia las puertas ⇒ fig. 59.

El parasol del conductor lleva alojamiento para tarjetas y el del acompañante va provisto de un espejo de cortesía con tapa*. ■

Limpiacristales

Limpiaparabrisas

Con la palanca del limpiacristales se manejan el limpiaparabrisas y el barrido automático del limpia-lavaparabrisas.

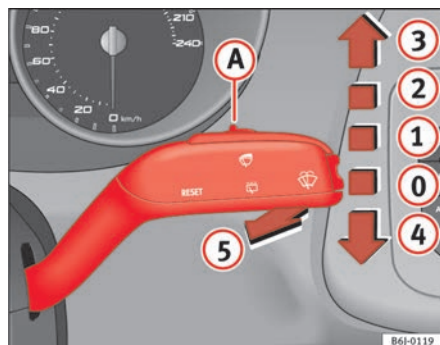


Fig. 60 Palanca del limpia-lavacristales

La palanca del limpiacristales ⇒ fig. 60 tiene las siguientes posiciones:

Desconectar el limpiaparabrisas

- Mueva la palanca hasta la posición inicial ①.

Barrido a intervalos

- Mueva la palanca hacia arriba hasta el encastre ①.

- Mueva el mando A hacia la izquierda o hacia la derecha para determinar la duración de los intervalos de barrido. Mando hacia la izquierda: intervalos largos; mando hacia la derecha: intervalos breves. Con el mando A puede seleccionar cuatro intervalos de barrido diferentes.

Barrido lento

- Mueva la palanca hacia arriba hasta el encastre ②.

Barrido rápido

- Mueva la palanca hacia arriba hasta el encastre ③.

Barrido breve

- Desplace la palanca hacia abajo hasta la posición ④, si sólo desea limpiar el parabrisas brevemente.

Barrido automático del limpia-lavaparabrisas

- Tire de la palanca hacia el volante, posición ⑤, funciona el lavaparabrisas.
- Suelte la palanca. El limpia-lavaparabrisas sigue funcionando aprox. cuatro segundos.

Tras accionar el barrido automático, el limpia-lavaparabrisas volverá a realizarse un barrido aprox. cinco segundos después.

⚠ ATENÇÃO!

- Las escobillas gastadas o sucias reducen la visibilidad y la seguridad durante la conducción.
- No utilice el sistema lavaparabrisas con temperaturas invernales sin haber calentado previamente el parabrisas con el sistema de calefacción y ▶

⚠ ATENÇÃO! Continuação

ventilación. El líquido del limpiaparabrisas se podría congelar sobre el parabrisas dificultando así la visibilidad delantera.

- Tenga siempre en cuenta las advertencias correspondientes del ⇒ página 201.

! Cuidado!

Si se han producido heladas, compruebe antes de poner en marcha el limpiaparabrisas si las escobillas se han helado. Si se activa el sistema limpiaparabrisas estando las escobillas heladas, éstas podrían deteriorarse y el motor del limpiaparabrisas podría incluso resultar averiado.

i Nota

- El limpiaparabrisas sólo funciona con el encendido conectado.
- La potencia calorífica de los eyectores calentables* se regula de forma automática al conectar el encendido, en función de la temperatura exterior.
- En vehículos con alarma y en determinadas versiones, el limpiaparabrisas sólo funciona con el encendido y el capó cerrado.
- Con la función de barrido a intervalos conectada, los intervalos tienen lugar en función de la velocidad. De este modo, cuanto mayor es la velocidad más corto es el intervalo. ■

Sensor de lluvia*

El sensor de lluvia controla los intervalos del limpiaparabrisas en función de la cantidad de lluvia.

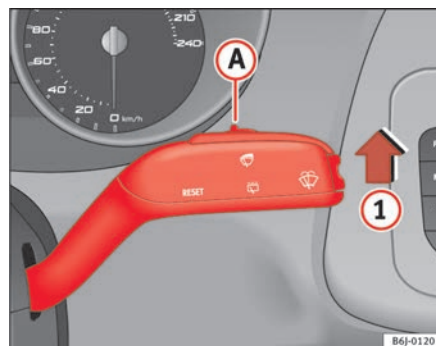


Fig. 61 Palanca del limpiaparabrisas

Activar el sensor de lluvia

- Mueva la palanca del limpiaparabrisas hasta la posición **1** ⇒ fig. 61.
- Mueva el mando **A** hacia la izquierda o hacia la derecha para ajustar la sensibilidad del sensor de lluvia. Mando hacia la derecha: nivel de sensibilidad alto. Mando hacia la izquierda: nivel de sensibilidad bajo.

El sensor de lluvia forma parte del barrido a intervalos. Cada vez que se desconecte el encendido habrá que activar de nuevo el sensor de lluvia. Para ello, hay que desconectar y conectar la función de barrido a intervalos. ►

**Nota**

- No ponga pegatinas en el parabrisas, delante del sensor de lluvia. Podrían producirse alteraciones o fallos en el mismo. ■

Limpialuneta

Con la palanca del limpiacristales se manejan el limpialuneta y el barrido automático del limpia-lavaluneta.



Fig. 62 Palanca del limpia-lavacristales: limpialuneta

Conectar el barrido a intervalos

- Presione la palanca hacia delante hasta el encastre **6** ⇒ fig. 62. El limpialuneta debe accionarse en intervalos de 6 segundos.

Desconectar el barrido a intervalos

- Saque la palanca del encastre **6** tirando de la palanca hacia el volante. Si desconecta esta función mientras tiene lugar el barrido, puede que el limpialuneta continúe funcionando brevemente.

Conectar el barrido automático del limpia-lavaluneta

- Presione la palanca completamente hacia delante hasta la posición **7** ⇒ fig. 62. El limpia y el lavaluneta funcionan simultáneamente. El lavaluneta seguirá funcionando mientras mantenga la palanca en esta posición.
- Suelte la palanca. El lavaluneta se detiene y el limpialuneta continúa hasta terminar el ciclo.
- Desplace la palanca hacia el volante para desconectarlo.

**ATENÇÃO!**

- Las escobillas gastadas o sucias reducen la visibilidad y la seguridad durante la conducción
- Tenga siempre en cuenta las advertencias correspondientes del ⇒ página 201.

**Cuidado!**

Si se han producido heladas, compruebe antes de poner en marcha el limpi-aluneta si la escobilla se ha helado. Si se activa el sistema limpi-aluneta estando la escobilla helada, ésta podría deteriorarse y el motor del limpi-aluneta podría incluso resultar averiado. ►

**Nota**

- El limpiaventana sólo funciona con el encendido conectado.
- Depende de la versión del modelo, al conectar la marcha atrás y con el limpiaventana accionado, éste efectúa un barrido. ■

Lavafaros*

El sistema lavafaros sirve para limpiar los faros.

Al conectar el lavaparabrisas también se lavan los faros, siempre y cuando estén encendidas la luz de cruce o la luz de carretera y se mantenga presionada hacia el volante la palanca del limpiacristales durante 1,5 segundos como mínimo. A intervalos regulares, p. ej., al repostar, debería limpiarse la suciedad que se haya incrustado en los faros (p. ej., los restos de insectos).

**Nota**

- Para garantizar el funcionamiento del sistema lavafaros en invierno, debería limpiarse la nieve que pueda haber en los soportes de los eyectores del parabrisas o, en su caso, eliminar el hielo con un aerosol antihielo.
- Con el objetivo de ahorrar agua, si se activa el lavaparabrisas en repetidas ocasiones, el lavafaros actúa cada tres ciclos. ■

Espejos retrovisores

Ajuste de los retrovisores

Antes de iniciar el viaje se deberían ajustar los retrovisores, a fin de garantizar la visibilidad. ■

Retrovisor interior

Para disfrutar de una conducción segura es importante disponer de una buena visibilidad a través de la luneta trasera.

Retrovisor antideslumbrante manual

En la posición básica del retrovisor, la palanca situada en el borde inferior del espejo tiene que mirar hacia delante. Para oscurecer el retrovisor, tire de la palanca hacia atrás. ■

Retrovisor interior con ajuste automático para posición antideslumbrante*

La función antideslumbrante automática se puede activar o desactivar en caso necesario.

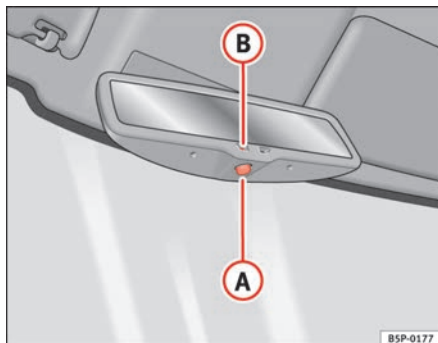


Fig. 63 Retrovisor interior con ajuste automático para posición antideslumbrante.

Desactivar la función antideslumbrante

- Pulse la tecla **A** ⇒ fig. 63. El testigo de control **B** se apaga.

Activar la función antideslumbrante

- Pulse la tecla **A** ⇒ fig. 63. El testigo de control se enciende.

Función antideslumbrante

La función antideslumbrante se activa cada vez que se conecta el encendido. El testigo verde que hay en la carcasa del retrovisor se enciende.

Cuando la función antideslumbrante está activada, el retrovisor interior se oscurece **automáticamente** dependiendo de la incidencia de la luz. La función antideslumbrante se ve anulada si se engrana la marcha atrás.



Nota

- La función automática antideslumbrante de los retrovisores sólo es efectiva si la mampara* contra el sol para la luneta trasera está recogida o bien si no hay otros objetos que obstaculicen la incidencia de la luz en el retrovisor.
- Si tiene que colocar cualquier tipo de adhesivo en el parabrisas, no lo haga delante de los sensores. De lo contrario podría provocar que la función antideslumbrante automática del retrovisor interior no funcione bien o no funcione en absoluto. ■

Abatimiento de los retrovisores exteriores

Los retrovisores exteriores del vehículo se pueden abatir. Para ello, presione la carcasa del espejo hacia el vehículo.



Nota

Antes de pasar el vehículo por un tren de lavado automático conviene replegar los retrovisores exteriores para evitar daños. ■

Retrovisores eléctricos exteriores*

Los retrovisores exteriores se ajustan mediante el mando giratorio situado en la puerta del conductor.

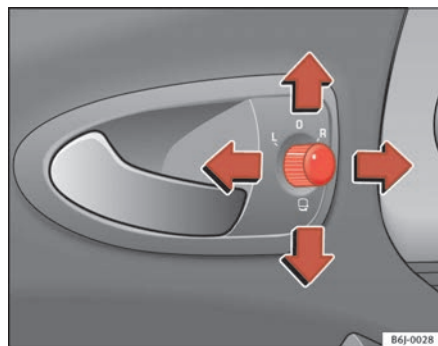


Fig. 64 Mando de los retrovisores exteriores

Ajuste básico de los retrovisores exteriores

1. En primer lugar, gire el mando ⇒ fig. 64 hasta la posición **L** (retrovisor izquierdo).
2. Accione el mando giratorio para posicionar el retrovisor exterior de modo que tenga una buena visibilidad trasera.
3. A continuación, gire el mando hasta la posición **R** (retrovisor derecho).
4. Accione el mando giratorio para posicionar el retrovisor exterior de modo que tenga una buena visibilidad trasera ⇒ ⚠.

Retrovisores exteriores térmicos*

- Pulse el conmutador de desempañado ☐ ⇒ página 98, fig. 54.
- Los espejos de desempañan durante varios minutos para evitar el gasto innecesario de batería.
- Si fuese necesario pulse de nuevo para reactivar la función.

Plegar los retrovisores exteriores*

- Gire el mando ⇒ fig. 64 hasta la posición ☐ para plegar los retrovisores exteriores. Para evitar daños en el vehículo, debería plegar los retrovisores exteriores siempre que utilice un túnel de lavado automático.

Volver los retrovisores exteriores a su posición inicial*

- Gire el mando a la posición **L** ó **R** para que los retrovisores exteriores vuelvan a su posición inicial ⇒ ⚠.



ATENÇÃO!

- Los retrovisores convexos o esféricos aumentan el campo visual, pero los objetos se ven más pequeños y más lejanos. Si utiliza este tipo de retrovisores, no olvide que al cambiar de carril puede equivocarse al calcular la distancia con respecto a los vehículos que vienen por detrás, con el consiguiente peligro de accidente.
- Por ello, siempre que sea posible utilice el retrovisor interior para calcular la distancia con los vehículos que vienen por detrás.
- Cuando los retrovisores vuelvan a su posición inicial, tenga cuidado de no poner los dedos entre el espejo y el soporte del mismo, de lo contrario existe peligro de sufrir lesiones.



Nota sobre o impacte ambiental

La calefacción de los retrovisores exteriores sólo debe permanecer encendida el tiempo necesario. De lo contrario supone un consumo de combustible innecesario.



Nota

- En el caso de que falle el ajuste eléctrico de los retrovisores, se podrán ajustar manualmente presionando sobre el borde de los espejos.
- En vehículos con retrovisores exteriores plegables eléctricamente hay que tener en cuenta lo siguiente: si debido a una fuerza externa (p. ej. un golpe durante una maniobra) se modifica el ajuste de la carcasa del espejo, habrá que plegarlo por completo **eléctricamente**. Bajo ningún concepto vuelva a colocar el retrovisor en su posición inicial con la mano, pues de lo contrario, afectaría a la función del mismo.
- Los retrovisores se pueden ajustar por separado y de forma sincronizada, tal y como se ha descrito con anterioridad. ■

Bancos e porta-objectos

A importância da regulação correcta dos bancos

Uma correcta regulação dos bancos optimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

O banco do condutor e do passageiro permitem múltiplas regulações em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma regulação correcta dos bancos é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- manter uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ página 7,
- obter uma protecção optimizada dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ página 18.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do condutor ou de qualquer dos passageiros nos bancos pode conduzir a lesões graves.
- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças devem

ATENÇÃO! Continuação

proteger-se através de uma cadeira de segurança para crianças ⇒ página 44, «Segurança das crianças».

- Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.
- Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem os colocar nunca no painel de instrumentos, fora da janela ou em cima do assento. Esta recomendação aplica-se também aos acompanhantes. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.
- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25cm relativamente ao volante e ao painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não poderá exercer a sua função de protecção – perigo de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de bordo deverá ser sempre a maior possível.
- Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumirá uma postura inadequada se ajusta o banco em andamento – perigo de morte!
- Em relação à instalação de uma cadeira para crianças no banco do passageiro aplicam-se regras específicas. Ao efectuar a montagem, tenha em conta as advertências descritas no ⇒ página 44, «Segurança das crianças». ■

Encostos de cabeça

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

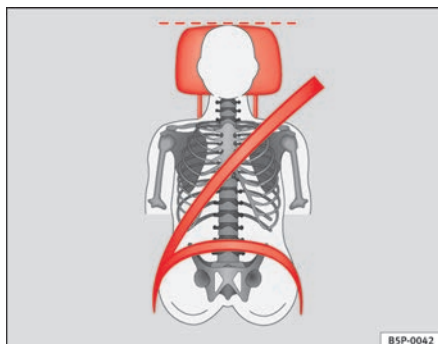


Fig. 65 Vista de frente: encostos de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

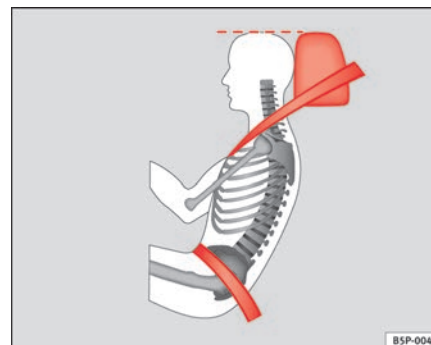


Fig. 66 Vista de lado: encostos de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

- Ajustar o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 65 e ⇒ fig. 66.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 112.



ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Regulação e desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

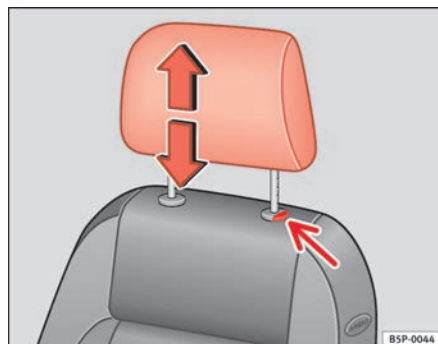


Fig. 67 Regulação ou desmontagem dos encostos de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

- Agarre no apoio de cabeças pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.
- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos traseiros)

- Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.

- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se que o encosto de cabeça ficou correctamente engatado numa posição ⇒ página 14.

Desmontar os encostos de cabeça

- Puxar o encosto de cabeça totalmente para cima.
- Premir o botão ⇒ fig. 67 (seta).
- Mantenha o botão premido e puxar o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

- Inserir o encosto de cabeça nos orifícios do respectivo banco.
- Empurrar o encosto de cabeça para baixo.
- Ajuste o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ página 13.

ATENÇÃO!

- Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – perigo de lesões!
- Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o perigo de sofrer graves lesões.
- Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a optimizar o seu efeito de protecção.
- Tenha em conta as recomendações da ⇒ página 111, «Regulação correcta dos encostos de cabeça».

**Nota**

- Para montar e desmontar os apoios da cabeça traseiros, incline ligeiramente para a frente o encosto do banco.
- Ao montar novamente o apoio de cabeça, introduza os tubos ao máximo nas suas guias sem premir o botão. ■

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros

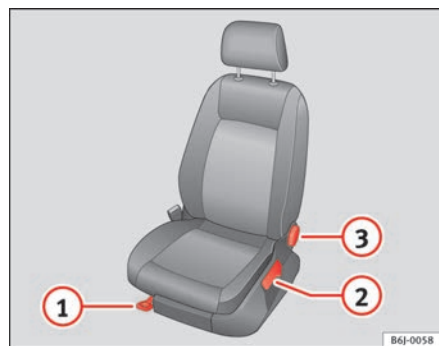


Fig. 68 Comandos no banco dianteiro esquerdo

1 Regulação longitudinal do banco

- Puxe a alavanca e desloque o banco para a frente ou para trás.
- Solte a alavanca 1 e continue a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

2 Regulação da altura do banco

- Desloque a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, lentamente.

3 Regulação da inclinação do encosto do banco

- Não exerça força sobre o encosto do banco e rode o manípulo.

**ATENÇÃO!**

- Não ajustar nunca o banco do condutor ou do acompanhante em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de morte! Apenas regular o banco do condutor e do acompanhante com o veículo parado.
- Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os acompanhantes tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.
- Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões. ■

Bancos aquecidos*

O assento e o encosto dos bancos dianteiros estão equipados com aquecimento eléctrico.



Fig. 69 Comutador do aquecimento dos bancos dianteiros



Cuidado!

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no assento nem exerça forças excessivas num só ponto do assento ou do encosto do banco. ■

- Prima o respectivo comutador ⇒ **fig. 69** para ligar o aquecimento do banco.
- Pressionar apenas uma vez, liga o aquecimento na sua potência máxima. Acendem-se os dois leds ⇒ **fig. 69**. Após 15 min. na máxima intensidade, desliga-se o led superior, desactiva-se durante 2 min. o sistema e decorridos os 2 min., o sistema volta a funcionar na intensidade mínima (o led inferior fica sempre ligado).
- Se pressionar uma segunda vez o comutador, o aquecimento liga-se na sua potência mínima. (Acende-se o led inferior).
- Para desligar o aquecimento, pressione novamente o comutador.

Bancos traseiros

Rebatimento do banco traseiro

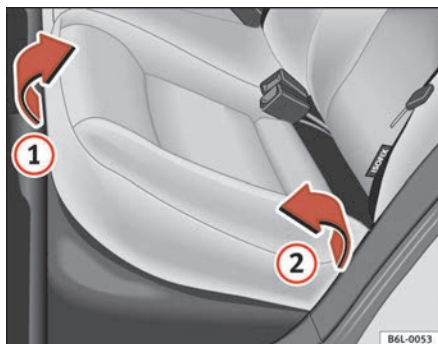


Fig. 70 Levante o assento do banco traseiro



Fig. 71 Botão para destrancar o encosto do banco traseiro

Rebatimento do banco

- Desmonte os encostos de cabeça ⇒ página 112.
- Puxe a extremidade dianteira do assento ⇒ fig. 70 ① para cima na direcção da seta.
- Levante o assento ② para a frente na direcção da seta.
- Puxe o botão de desbloqueio ⇒ fig. 71 na direcção da seta e rebata o encosto do banco para a frente.
- Introduza os encostos de cabeça nas fixações prevista para o efeito.

Rebater o banco para a frente

- Extraia os encostos de cabeça da sua fixação no assento do banco.
- Levante o encosto até encaixar correctamente nos bloqueios.
- Uma vez bloqueado o encosto, puxe o cinto central ou directamente o encosto para verificar se este ficou correctamente fixado.
- Verifique se o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de descanso.
- Monte novamente os encostos de cabeça traseiros ⇒ página 112.
- Baixe o assento e empurre-o para trás, devendo ficar por baixo dos fechos do cinto.
- Pressione para baixo a parte dianteira do assento.

Nos bancos traseiros divididos⁹⁾ o encosto e o assento podem rebater-se e levantar-se respectivamente em duas partes.

ATENÇÃO!

- Actue com precaução ao levantar o encosto! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.
- Não prender ou danificar os cintos de segurança ao levantar o encosto.
- Depois de levantar o encosto, deve-se controlar o correcto bloqueio do mesmo. Para o fazer, deverá puxar o cinto central ou directamente o encosto e verificar se o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de descanso.
- O cinto de segurança automático de três pontos de fixação só pode funcionar de forma adequada quando o encosto do banco central traseiro estiver correctamente encaixado. ■

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro

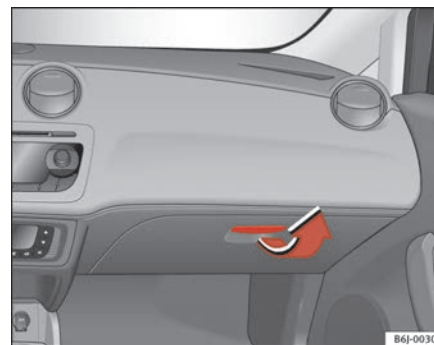


Fig. 72 Lado do passageiro: porta-objectos

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura
⇒ fig. 72.

ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deve permanecer sempre fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões em caso de ocorrência de uma travagem brusca ou de um acidente. ■

⁹⁾ Equipamento opcional

Compartimento para objectos do lado do condutor

Existe um compartimento para objectos no lado do condutor



Fig. 73 Compartimento lado condutor

Suporte para navegador no painel*

O seu carro pode estar equipado com um suporte para um navegador portátil.



Fig. 74 Suporte para navegador no painel.

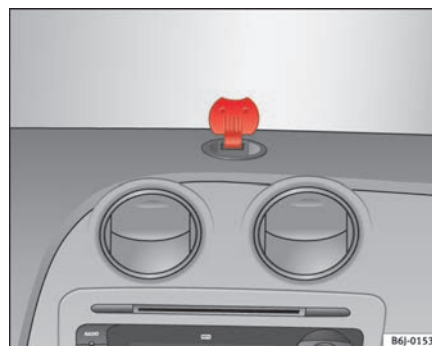


Fig. 75 Suporte com tampa aberta para colocar o navegador.

É necessário o uso de um adaptador específico para cada navegador. Sobre isso consulte o seu Serviço Técnico. Este suporte fornece a alimentação ao navegador portátil. ■

**Nota**

A carga máxima que a gaveta porta-objectos pode suportar é 1,5 kg. ■

Gaveta porta-objectos por baixo dos bancos dianteiros *



Fig. 76 Porta-objectos
debaixo do banco dian-
teiro direito

Para abrir

- A gaveta abre-se puxando o manípulo e acompanhando-o com a mão.

Para fechar

- Pressione a tampa para dentro até ouvir o «estalido» da gaveta fechada.

Bolsa porta-objectos no banco*

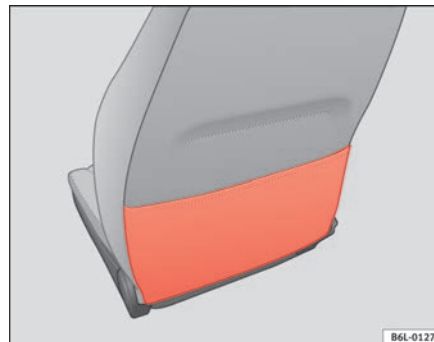


Fig. 77 Bolsa porta-
objectos

Na parte posterior do encosto dos bancos dianteiros existe uma bolsa porta-objectos. ■

Suporte de bebidas dianteiro*



Fig. 78 Suporte de bebidas dianteiro na consola central

Na consola central, à frente da alavanca de velocidades, encontram-se dois suportes de bebidas ⇒ fig. 78.

ATENÇÃO!

- Não coloque bebidas quentes nos suportes de bebidas. Em caso de manobra repentina, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!
- Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente.
- Durante o andamento o suporte de bebidas deve permanecer sempre fechado, para evitar riscos em caso de uma travagem repentina ou de acidente. ■

Suporte de bebidas traseiro*

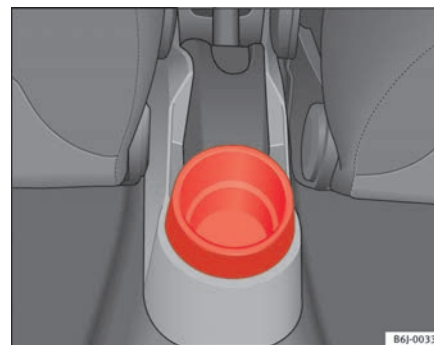


Fig. 79 Suporte de bebidas na consola central

Na parte traseira da consola central, atrás do travão de mão, está incorporado um suporte de bebidas* ⇒ fig. 79. ■

Cinzeiro, isqueiro e tomada

Cinzeiro da frente



Fig. 80 Cinzeiro dianteiro

Abrir e fechar o cinzeiro

- Para abrir o cinzeiro, levante a tampa ⇒ fig. 80.
- Para o fechar, baixe a tampa.

Despejar o cinzeiro

- Extraia e despeje o cinzeiro.

ATENÇÃO!

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode atear os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio. ■

Isqueiro*



Fig. 81 Isqueiro

- Premir no isqueiro ⇒ fig. 81 para activá-lo ⇒ .
- Espere que o botão do isqueiro salte um pouco para fora.
- Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.
- Tenha cuidado ao utilizar o isqueiro! Uma utilização negligente e descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras e lesões graves!
- O isqueiro funciona com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Por isso, nunca deixar que permaneçam crianças sozinhas no veículo – perigo de incêndio! ■

Tomada



Fig. 82 Tomada de corrente dianteira

A tomada de 12 V no isqueiro pode ser utilizada para qualquer outro acessório eléctrico com uma potência não superior a 120 W. Todavia, com o motor parado, a bateria do veículo descarrega. Para mais informações ⇒ página 182.

ATENÇÃO!

As tomadas de corrente e os acessórios ligados só funcionam com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Uma utilização inadequada das tomadas ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Por isso, não deve nunca deixar crianças sozinhas no veículo, pois correm o risco de sofrer lesões.

Nota

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.

- Antes de adquirir qualquer acessório, consulte as indicações do ⇒ página 182. ■

Ficha entrada auxiliar de Áudio (AUX)*



Fig. 83 Ligação AUX na consola central (em função do equipamento)

- Levantar a tampa AUX ⇒ fig. 83.
- Introduza a cavilha até ao fundo (Ver manual do Rádio). ■

Conector entrada AUX-USB*



Fig. 84 Ligação entrada AUX /USB* (em função do equipamento)

Para mais informação sobre o funcionamento deste equipamento consultar o manual do Rádio. ■

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor*

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios

Em alguns países é obrigatório utilizar o triângulo reflector em casos de emergência. O mesmo acontece com a caixa de primeiros socorros e as lâmpadas de substituição.

A caixa de primeiros socorros e o extintor podem estar guardados na bagageira, fixados com velcro.

O triângulo de pré-sinalização pode estar alojado na parede posterior da bagageira, fixo com fitas de borracha.



Nota

- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios não pertencem ao equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios devem estar de acordo com as exigências legais.
- No caso da caixa de primeiros socorros, deve ter em conta a validade do seu conteúdo.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente que funciona. Para isso, os extintores devem ser revistos. A data da próxima revisão está indicada no autocolante do extintor.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição consulte as indicações em ⇒ página 182, «Acessórios, substituição de peças e modificações». ■

Porta-bagagens

Transporte de objectos

Toda a bagagem tem de ser fixada de uma forma segura.

Para preservar o bom comportamento do seu veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Distribua a carga o mais uniformemente possível.



- Coloque os objectos pesados na parte dianteira do porta-bagagens.

⚠ ATENÇÃO!

- Os objectos mal colocados no porta-bagagens ou no interior do veículo podem provocar lesões graves.
- Os objectos mal colocados no porta-bagagens podem deslocar-se e alterar o comportamento do veículo em andamento.
- Os objectos mal colocados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou de acidente e provocar ferimentos nos ocupantes.
- Transporte sempre os objectos no porta-bagagens.
- Caso transporte objectos pesados, tenha em conta que uma deslocação do centro de gravidade tem consequências no comportamento do veículo em andamento.
- Tenha em conta as indicações para uma condução segura ⇒ página 7, «Condução segura».

⚠ Cuidado!

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo contacto de objectos transportados sobre a chapeleira.

i Nota

Para que o ar viçiado possa sair do veículo, as frestas de ventilação em frente dos vidros laterais traseiros não podem ficar tapadas. ■

Chapeleira

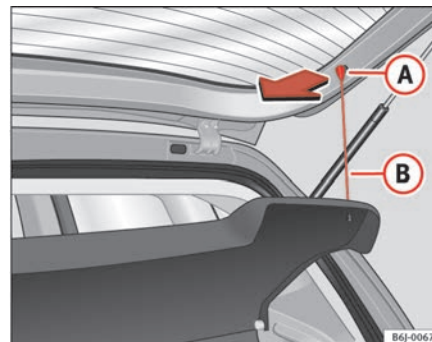


Fig. 85 Chapeleira

Extrair a chapeleira

- Desengate os tirantes ⇒ fig. 85 B dos alojamentos A
- Retire a chapeleira do alojamento, em posição de descanso e puxe para fora.

⚠ ATENÇÃO!

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em perigo a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.

⚠ Cuidado!

- Verificar antes de fechar o porta-bagagens, se a chapeleira está bem colocada.

- O excesso de volume de carga do porta-bagagens pode provocar uma má colocação da chapeleira e assim uma possível deformação ou ruptura.
- No caso de excesso de volume de carga do porta-bagagens, é recomendável extrair a chapeleira.



Nota

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro. ■

- Ao transportar objectos pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Grade/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras porta-equipamentos e os acessórios fornecidos pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir à risca as instruções de montagem incluídas com as barras, tendo especial cuidado em posicionar a barra dianteira nos alojamentos previstos na carroçaria e a barra traseira entre as marcas da parte superior da coluna da porta traseira, respeitando a posição em relação ao sentido de andamento indicado no manual de montagem. Se não seguir estas instruções, podem ficar marcas na carroçaria.
- Deve dar-se especial atenção ao binário de aperto dos parafusos de fixação e verificá-los após um percurso curto. Caso seja necessário, voltar a apertar os parafusos e verificá-los novamente nos intervalos correspondentes.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio da grade porta-objectos, é possível uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso da estrutura de apoio) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».

Climatização

Aquecimento

Comandos

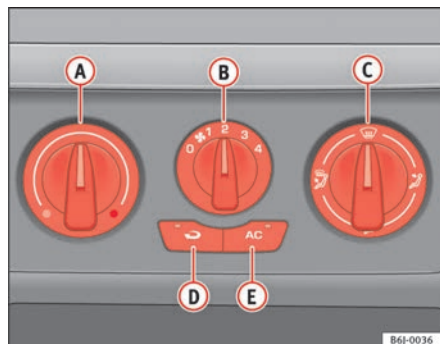


Fig. 86 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

- Com os reguladores ⇒ fig. 86 **A** e **C** e com o comando **B** é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.
- Prima o botão **D**, para ligar e desligar a recirculação do ar. Quando a função estiver activa, acende-se um aviso luminoso no botão.

Temperatura

Com o botão **A** determina-se o nível de aquecimento. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no

exterior. A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Ventilador

Com o comando **B** pode regular-se a velocidade do ar em 4 níveis. O ventilador deve funcionar sempre no nível baixo quando se circula a baixa velocidade.

Distribuição do ar

Com o regulador **C** pode orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

☞ – Distribuição do ar orientada para o pára-brisas, destina-se ao desembaçamento. Por motivos de segurança, nesta posição **não é recomendável** ligar a recirculação do ar.

☞ – Saída do ar orientada para o tórax.

☞ – Saída do ar orientada para a zona dos pés.

☞ – Saída do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Recirculação do ar

Com o modo de recirculação do ar **D** ligado (acende-se um aviso vermelho) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento ⇒ ⚠.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

⚠ ATENÇÃO!

- Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaciamento dos vidros.
- Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!



Nota

- Respeite as observações gerais ⇒ página 134. ■

Ventilação ou aquecimento do habitáculo

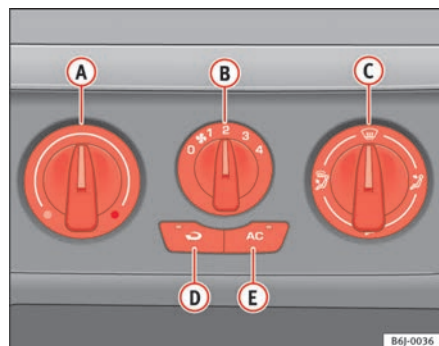


Fig. 87 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

Ventilação do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 87 **A** para a esquerda.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Aquecimento do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 87 **A** para a direita, até ser atingido o nível de aquecimento pretendido.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Descongelação do pára-brisas

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 87 **A** para a direita, até ao nível máximo de aquecimento.
- Rodar o comando do ventilador **B** para o nível 4.
- Rodar o regulador da saída do ar para .
- Feche o difusor **3**.
- Abra e oriente o difusor **4** em direcção às janelas



Manter o pára-brisas e os vidros laterais desembaciados

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ página 126, fig. 87 **A** para a zona do aquecimento.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 2-3.
- Rodar o regulador da saída do ar para .
- Fechar os difusores **3**.
- Abra e oriente os difusores **4** em direcção às janelas.

Feito o desembaciamento e como medida de prevenção pode optar-se por posicionar o comando **C** na posição , obtendo-se desta forma mais conforto e evitando o novo embaciamento dos vidros.

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

**Nota**

Tenha em conta que a temperatura do líquido refrigerante do motor tem que ser óptima, para conseguir que o sistema de aquecimento funcione correctamente (excepto em veículos equipados com aquecimento adicional*) ■

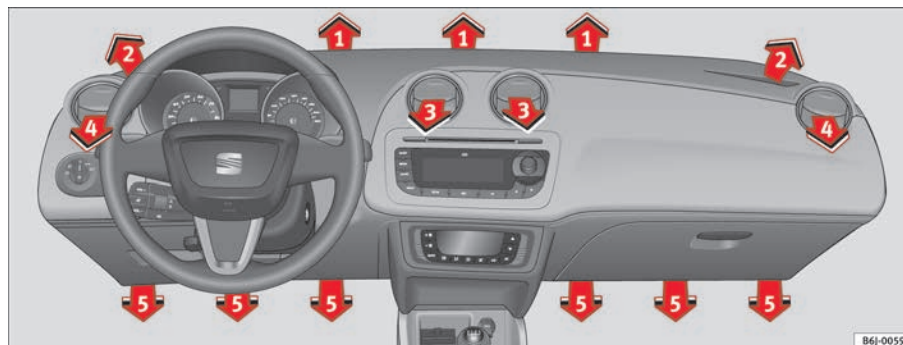
Difusores de ar

Fig. 88 Difusores de saída do ar

Distribuição do ar (C)

Comando em símbolo	Saída principal de ar pelos difusores:
	1, 2
	5
	1, 2, 5
	3, 4

Os difusores (3) e (4) através das alhetas, podem-se fechar ou abrir individualmente e orientar o fluxo de ar conforme seja necessário. ■

Ar condicionado*

Comandos

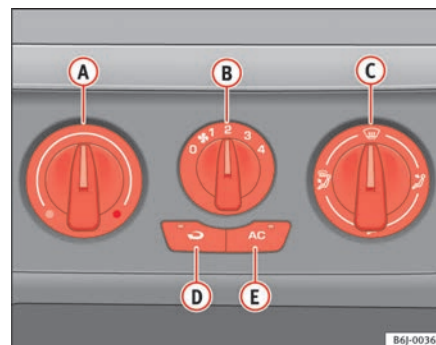


Fig. 89 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

O ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

- Com os reguladores ⇒ fig. 89 (A) e (C) e com o comando (B) é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.
- Prima o botão (D) ou (E), para ligar ou desligar a função correspondente. Quando a função estiver activada, acende-se um aviso vermelho no botão.
- **Para desembaciar o pára-brisas:**
- Rodar o regulador de saída do ar para a posição

- Colocar o comando do ventilador num dos níveis, em função da rapidez com que se queira desembaiar.
- Rodar o regulador de temperatura até alcançar o grau de conforto desejado.
- Fechar os difusores **3**.
- Abra e oriente os difusores **4** em direcção às janelas.

- A** Regulador da temperatura ⇒ página 129
- B** Comando do ventilador. O ventilador de ar tem 4 níveis de regulação. A baixa velocidade é recomendável que o ventilador funcione no mínimo no nível 1 para melhorar a entrada de ar fresco.
- C** Regulador da distribuição do ar ⇒ página 129
- D** Botão de recirculação do ar  ⇒ página 130
- E** Botão  – Botão para ligar a refrigeração ⇒ página 129

ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaciamento dos vidros.

Nota

Tenha em conta as observações gerais. ■

Aquecimento ou refrigeração do habitáculo

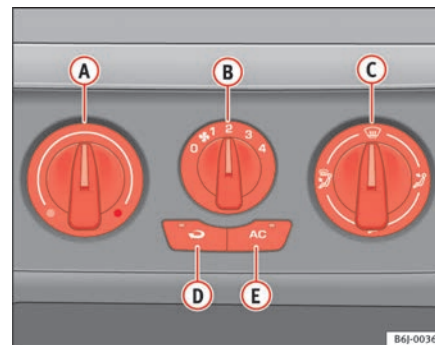


Fig. 90 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

- Desligue o ar condicionado com o botão ⇒ fig. 90  (apaga-se o aviso luminoso do botão).
- Rode o regulador da temperatura **A** para regular a temperatura desejada no habitáculo.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição de ar **C**, dirija o caudal de ar na direcção pretendida:  (para o pára-brisas),  (para o tórax),  (para a zona dos pés) e  (para o pára-brisas e zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

- Ligue o ar condicionado com o botão  (o aviso do botão tem que se acender).

- Rode o regulador da temperatura até alcançar a temperatura interior desejada.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição de ar, dirija o caudal de ar na direcção pretendida: (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) e (para o pára-brisas e zona dos pés).

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com o ar condicionado em funcionamento baixam a temperatura e a humidade no habitáculo. Deste modo, com uma elevada humidade exterior, o ar condicionado evita o embaciamento dos vidros e aumenta o conforto dos passageiros.

Se o ar condicionado não funciona, isso poderá ter as seguintes causas:

- Não foi dado arranque ao motor.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a +3°C.
- O compressor do ar condicionado foi temporariamente desligado devido a uma temperatura excessivamente elevada do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do ar condicionado está queimado.
- Existe outra avaria no veículo. Mande inspecionar o ar condicionado numa oficina especializada. ■

Recirculação de ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

No modo de recirculação do ar **página 129, fig. 90** (acende-se um aviso no botão) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação do ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por razões de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .



ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!



Nota

- Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao retroceder não entrem os gases de escape no veículo. O aviso de controlo do botão não acende.
- Se o regulador de temperatura se situar na posição de máximo frio (ponto azul) e o botão estiver activado, a função «Recirculação do ar» fica activa ►

de forma automática, para refrigerar mais rapidamente o habitáculo com menor consumo energético e o aviso de controlo desta função acende.

- Se não se desactivar a função premindo o botão, esta fica desactivada depois de aprox. 20 min. ■

Uso económico do ar condicionado

Com o ar condicionado ligado, o compressor consome potência do motor e influencia no consumo de combustível. Tenha em atenção os seguintes pontos para que tenha o equipamento a funcionar o menor tempo possível.

- Se o habitáculo estiver muito quente, devido a uma radiação solar intensa, é conveniente abrir as janelas ou as portas para deixar sair o ar quente.
- Durante o andamento o ar condicionado não deve estar ligado se as janelas ou o tecto de abrir estiverem abertos.* ■

Climatronic

Comandos

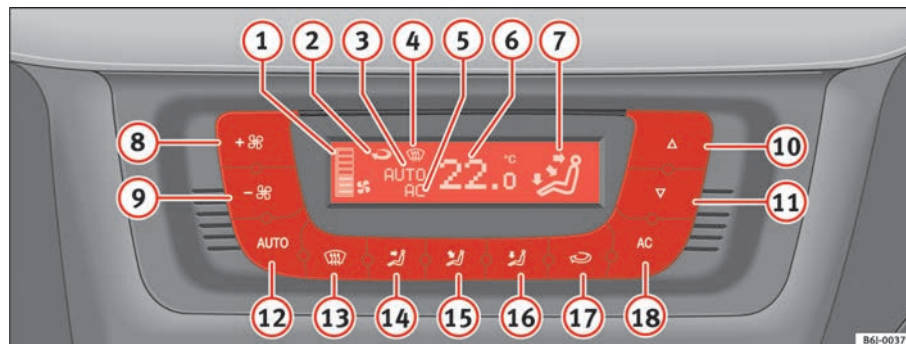


Fig. 91 Comandos do Climatronic no painel de instrumentos

O sistema de ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar

e o ventilador ligado.

- Rode o regulador da temperatura ⇒ **página 131, fig. 91 10** para regular a temperatura.
- Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função estiver activa, acende-se um símbolo no visor. Para desligar a função, prima o botão de novo.

- 1 Indicador do nível do ventilador.
- 2 Indicador da função de recirculação do ar
- 3 Indicador **AUTO** (Funcionamento automático)
- 4 Indicador de desembaciamento
- 5 Indicador AC (Ar Condicionado ligado)
- 6 Indicador da temperatura interior seleccionada
- 7 Indicador da direcção do caudal de ar
- 8 Aumento da velocidade do ventilador
- 9 Diminuição da velocidade do ventilador
- 10 Aumento da temperatura interior
- 11 Diminuição da temperatura interior
- 12 Botão **AUTO** – Regulação automática da temperatura, da ventilação e da distribuição de ar
- 13 Botão – Função de desembaciamento do pára-brisas. O ar aspirado é canalizado em direcção ao pára-brisas. A função de recirculação do ar desliga-se quando se liga a função de desembaciamento. Com temperaturas superiores a 3°C o sistema de refrigeração é automaticamente ligado para desumidificar o ar.
- 14 Botão – Distribuição do ar orientada para a zona da cabeça
- 15 Botão – Distribuição do ar orientada para o tórax
- 16 Botão – Distribuição do ar orientada para a zona dos pés.
- 17 – Recirculação do ar manual
- 18 Botão **AC** – Para ligar o ar condicionado.



ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaciamento dos vidros.



Nota

Tenha em conta as observações gerais. ■

Modo automático

Neste modo, a temperatura, a velocidade e a distribuição do ar são reguladas automaticamente, de forma a atingir a temperatura programada o mais rápido possível e a mantê-la constante.

Ligar o modo automático

- Premir o botão **AUTO**. Visualiza-se a indicação ⇒ **página 131, fig. 91 7**.
- Rode o regulador da temperatura para ajustar a temperatura desejada no habitáculo. Recomenda-se uma temperatura de 22°C (72°F).

Com uma regulação da temperatura de 22°C (72°F) no modo automático, atinge-se rapidamente um clima agradável no habitáculo. Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições específicas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +18°C (64°F) e +29°C (86°F). Se seleccionar uma temperatura inferior ou superior a ►

estes valores, aparecerá no ecrã **LO** ou **HI** respectivamente. Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano.

O modo automático desliga-se ao pressionar algum dos botões da distribuição do ar, o ventilador ou o botão **AC**. A temperatura continua a ser regulada. ■

Modo manual

No modo manual é possível regular a temperatura, a velocidade e a distribuição do ar pretendidas.

Ligar o modo manual

- Prima um dos botões ⇒ página 131, fig. 91 **14** a **16** ou pressione o regulador do ventilador **8** e **9**. Apaga-se a indicação **3**.

Temperatura

A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +18°C (64°F) e +29°C (86°F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a 18°C (64°F), aparece a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada.

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a 29°C (86°F), aparece a indicação **HI**. O sistema funciona com a potência de aquecimento máxima, a temperatura não é regulada.

Ventilador

O ventilador pode ser regulado através dos botões **8** e **9** ⇒ página 131, fig. 91. Se o ventilador estiver desligado (no ecrã não está indicado qualquer nível **1**) e continuar a pressionar o botão **9**, o Climatronic desliga-se. Nesse caso, aparecerá **OFF** no ecrã.

Distribuição do ar

Com os botões ,  e  pode regular-se a distribuição do ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores independentemente.

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão **AC** pode desligar-se a refrigeração para economizar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

- Prima o botão , para ligar e desligar a recirculação do ar. Está ligada se aparecer o símbolo  ⇒ página 131, fig. 91 no ecrã.

No modo de recirculação do ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo. ▶

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação do ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por razões de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .



ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciarse rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!



Nota

Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao retroceder não entrem os gases de escape no veículo. Nesse caso, aparece no ecrã o símbolo  da recirculação de ar. ■

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

O filtro purificador do ar (um filtro combinado de partículas e de carvão activado) reduz significativamente e retém impurezas do ar exterior (p. ex. poeiras ou pólenes).

Para que o sistema de ar condicionado funcione eficientemente, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Programa de Manutenção.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.



Cuidado!

- Quando lhe pareça que o sistema de ar condicionado está avariado, desligue-o premindo o botão **(AC)** para evitar possíveis danos e dirija-se a uma oficina especializada para proceder à inspecção do sistema.
- Os trabalhos de reparação no sistema de ar condicionado requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. Por este motivo, em caso de avaria, dirija-se a uma oficina especializada.



Nota

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de ar condicionado, formando-se uma poça debaixo do veículo. Isto é normal e não significa que existam fugas.
- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar que circula dentro do habitáculo a partir dos difusores é evacuado através das aberturas existentes para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O sistema de ar condicionado funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação do ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando cheiros desagradáveis.
- A baixas temperaturas exteriores o compressor desliga-se automaticamente. Não se pode ligar nem com o botão **(AUTO)**.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas do sistema sejam lubrificadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se observar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema.



- Para um correcto funcionamento do sistema, não deve obstruir as pequenas grelhas situadas de ambos os lados do ecrã.
- Quando for necessário um esforço extremo do motor, o compressor é desligado momentaneamente. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

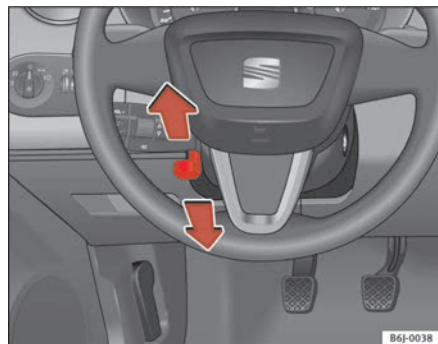


Fig. 92 Regulação da altura do volante

- Regule correctamente o banco do condutor.
- Puxe para baixo a alavanca ⇒ **fig. 92** situada por baixo da coluna da direcção ⇒
- Ajuste o volante até atingir a posição pretendida ⇒ **fig. 92**.
- Em seguida, puxe a alavanca para cima com força ⇒

ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição incorrecta ao sentar-se podem dar origem a lesões graves.
- Para evitar situações de perigo ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado – perigo de acidente!
- Ajuste o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ **fig. 92**. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de morte!
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Não segure nunca o volante na posição das 12 horas ou noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag. ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Com a ajuda do ESP é melhorada a segurança na condução em situações limite.



Fig. 93 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação anti-derrapagem da aceleração (TCS). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESP ou do ABS acendem-se ambos os avisos de controlo.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

O ESP está sempre activo, não é possível desactivá-lo. Com o interruptor do ESP só é possível desactivar o TCS.

Situações em que o aviso se acende ou pisca

- Quando se liga a ignição, acende-se durante cerca de 2 segundos para controlar a função.

- Estando o veículo em andamento, o aviso pisca rapidamente quando o ESP ou o TCS está a actuar. O aviso pisca lentamente se o TCS estiver desligado.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.



ATENÇÃO!

- Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Esta recomendação aplica-se em especial num piso escorregadio ou húmido bem como na condução com reboque.
- O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.
- Tenha também em conta as recomendações relativas ao ESP
⇒ página 157, «Tecnologia inteligente». ■

Fechadura da ignição

Posições da chave da ignição

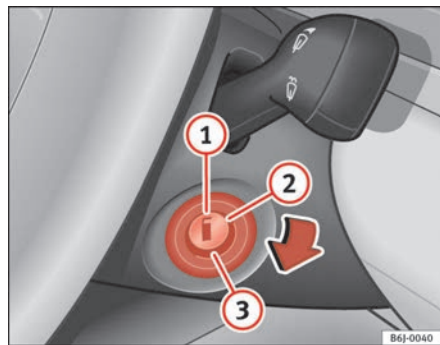


Fig. 94 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, bloqueio da direcção ①

Nesta posição, ⇒ fig. 94 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Deste forma dificultará qualquer tentativa de roubo ⇒ ⚠.

Ligar a ignição ou sistema de pré-incandescência ①

Rode a chave até esta posição e solte-a. Se não puder rodar a chave da ignição, ou apenas com muita dificuldade, da posição ① para a posição ②, mova o volante de um lado para o outro, desbloqueando, desta forma, o volante.

Dar arranque ao motor ②

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

De cada vez que arrancar novamente o veículo, tem de rodar a chave de ignição para a posição ①. O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

⚠ ATENÇÃO!

- Tire a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! O bloqueio da direcção pode actuar imediatamente – perigo de acidente.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecerem crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o consequente perigo de acidente.
- Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os comandos eléctricos dos vidros, provocando graves lesões.

⚠ Cuidado!

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição da chave da ignição em ②). ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na ignição.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.



Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Dar arranque e parar o motor

Arranque do motor a gasolina

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 138 de arranque.

- Largar a chave assim que o motor arrancar - o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Isto é normal, não tendo qualquer importância.

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba de combustível ⇒ página 223, «Fusíveis eléctricos».



ATENÇÃO!

- Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.
- Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.
- Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.



Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.

- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Tenha em conta e siga as indicações do ⇒ página 238, «Ajuda no arranque».



Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Arranque do motor diesel

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rode a chave da ignição para a posição de arranque.
- Rode a chave da ignição para a posição ⇒ **página 138, fig. 94**
1. O aviso  acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.
- Quando o aviso já não estiver aceso, rode a chave da ignição para a posição **2** para dar arranque ao motor, sem acelerar.
- Largue a chave assim que o motor arrancar – o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Isto é normal, não tendo qualquer importância.

Se tiver problemas para pôr o veículo a trabalhar, consulte o ⇒ página 238.

Sistema de Pré-incandescência para motores diesel

Durante o processo de pré-incandescência, não deve ligar nenhum dos principais aparelhos de consumo de electricidade - a fim de não sobrecarregar a bateria desnecessariamente.

Ponha o motor a trabalhar quando se apagar o aviso de pré-aquecimento.

Arranque do motor diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente, chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.



ATENÇÃO!

- **Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, conseqüentemente, a morte.**
- **Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.**

**Cuidado!**

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Tenha em conta e siga as indicações do ⇒ página 238, «Ajuda no arranque».

**Nota sobre o impacte ambiental**

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Parar o motor

- Parar o veículo.
- Rode a chave da ignição para a posição ⇒ **página 138, fig. 94**
0.

Depois de se desligar o motor, o ventilador ainda pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol.

**ATENÇÃO!**

- **Nunca desligue o motor, antes do veículo estar totalmente imobilizado.**
- **O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode travar de forma normal, poderia ocorrer um acidente e até lesões graves.**
- **Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. Já não é possível rodar o volante do veículo, pelo que existe perigo de acidente.**

**Cuidado!**

Quando o motor tiver sido submetido a grandes esforços, depois de parar, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode causar uma avaria no mesmo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

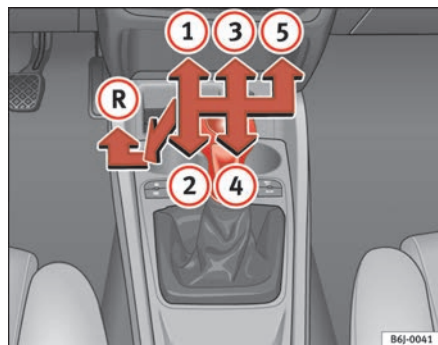


Fig. 95 Consola Central:
esquema de uma caixa
manual de 5 velocidades

Engrenar a marcha-atrás

- Com o veículo parado (motor ao ralenti), pise o pedal da embraiagem até ao fundo.
- Colocar a alavanca das velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.
- Desloque a alavanca de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha-atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

Determinadas versões do modelo podem ter uma caixa manual de 6 velocidades, cujo esquema vem representado na alavanca da caixa de velocidades.

A marcha atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embraiagem carregada a fundo antes de colocar a dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha-atrás engrenada e a ignição ligada, acendem-se os farolins de marcha-atrás.



ATENÇÃO!

- Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.
- Não engate nunca a marcha-atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!



Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Ao passar de mudança carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.
- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática*

Programas de condução

A caixa de velocidades automática dispõe de dois programas de condução.



Fig. 96 Caixa de velocidades automática

Seleccionar o programa normal

- Desloque a alavanca selectora para a posição D.

Seleccionar o programa desportivo

- Desloque a alavanca selectora para a posição S.

Se tiver seleccionado o programa normal **D**, conduzirá com um programa económico, isto é, com um programa orientado para reduzir o consumo de combustível. A caixa selecciona o mais cedo possível uma mudança mais alta e o mais tarde possível uma mudança mais baixa.

Se tiver seleccionado o programa Sport **S**, conduzirá com um programa de orientação mais desportiva, isto é, um programa que aproveita ao máximo as reservas de potência do motor atrasando a passagem para uma mudança mais alta. ■

Bloqueio da alavanca selectora

O bloqueio da alavanca selectora nas posições P ou N impede que seja seleccionada uma posição de marcha por engano e o veículo seja, desse modo, posto involuntariamente em movimento.



Fig. 97 Caixa de velocidades automática

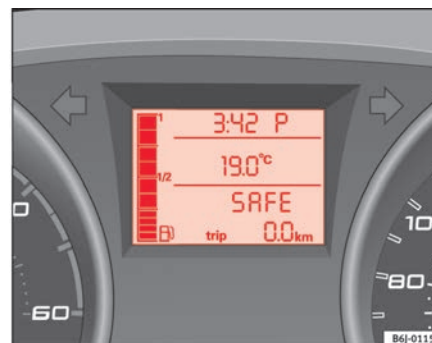


Fig. 98 Caixa de velocidades automática: visor do painel de instrumentos

O bloqueio da alavanca selectora é accionado do seguinte modo:

- Ligue a ignição.
- Carregar no pedal do travão e mantê-lo nessa posição, premindo ao mesmo tempo o botão de bloqueio do lado esquerdo da alavanca selectora.

O aviso situado ao lado da alavanca e no painel de instrumentos acende-se quando é necessário pisar o pedal do travão. Isto é imprescindível para retirar a alavanca selectora das posições **P** ou **N**.

O bloqueio da alavanca selectora só actua com o veículo parado ou a uma velocidade inferior a 5 km/h. A velocidades mais altas o bloqueio é automaticamente desactivado na posição **N**.

Numa passagem rápida que passe pela mudança **N** (p. ex. de **R** para **D**) a alavanca selectora não é bloqueada. Isto permite, por exemplo, deslocar um veículo que tenha ficado atascado, «balançando-o» para a frente e para trás. A alavanca selectora fica bloqueada quando permanece durante mais de 1 segundo na posição **N** sem que se esteja a pisar o pedal de travão. ■

Posições da alavanca selectora

No visor do painel de instrumentos são apresentadas as posições da alavanca selectora e as mudanças.

Condução com caixa de velocidades automática

A passagem para uma mudança mais alta ou mais baixa é feita de modo automático.



Fig. 99 Caixa de velocidades automática

Arranque

- Ponha o motor em funcionamento quando a alavanca estiver na posição **P** ou **N**.

Condução

- Pisar o pedal do travão e mantê-lo pressionado.

- Mantendo o botão de bloqueio (botão no punho da alavanca selectora), seleccione **R** ou **D**.
- Solte a alavanca e aguarde alguns instantes até a caixa engatar a mudança (sente-se um ligeiro movimento).
- Solte o pedal do travão e acelere ⇒ .

Paragem por um curto período de tempo

- Caso tenha que parar durante um curto período de tempo, mantenha o veículo parado pisando o travão com força para evitar que descaia numa subida ou «deslize», por exemplo, num semáforo. Neste caso não é necessário colocar a alavanca selectora na posição **P** ou **N**.
- Não acelere.

Estacionar

- Pise o travão e continue a pressioná-lo, até o veículo ficar imobilizado ⇒ .
- Puxe o travão de mão correctamente.
- Mantendo o botão de bloqueio premido, coloque a alavanca selectora na posição **P** e solte o botão.

Condução em descidas

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição «D» para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurre suavemente a alavanca selectora para trás, para reduzir uma mudança. ▶

Parar numa subida

- Pise sempre o travão com força para evitar que o veículo «desçaia» ⇒ . Não tente evitar que o veículo «desçaia» aumentando o regime do motor se tiver uma gama de mudanças seleccionada.

Arrancar numa subida

- Puxe o travão de mão correctamente.
- Com uma relação de mudanças seleccionada acelere um pouco e, ao mesmo tempo, solte o travão de mão.

Quanto mais acentuada for a subida, menor deverá ser a mudança seleccionada. Deste modo aumenta-se o efeito de travagem do motor. Digamos, por exemplo, que está a circular numa descida muito acentuada em 3ª. Se o efeito de travagem do motor não for suficiente, o veículo acelera. A caixa de velocidades automática passa imediatamente à mudança seguinte para evitar uma rotação excessiva do motor. Reduza a velocidade pisando o travão e volte a engrenar a 3ª através do Tiptronic* ⇒ .

O seu veículo é dotado de um bloqueio automático que impede que a alavanca selectora seja colocada numa posição de marcha em frente ou atrás, a partir das posições **P** ou **N**, sem pisar o pedal do travão.

A alavanca selectora terá de estar colocada na posição **P**, para que a chave da ignição possa ser extraída.

Aviso de controlo «Pisar o pedal do travão»

Quando se acender o aviso situado ao lado da alavanca selectora, pise o pedal de travão. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática das posições **P** ou **N**. Pode ainda aparecer no painel de instrumentos um aviso informativo ou as instruções para efectuar as operações necessárias.



ATENÇÃO!

- O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o veículo com o motor em funcionamento, accione correctamente o travão de estacionamento e coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Se o motor estiver a trabalhar e estiver seleccionada uma mudança (**D** ou **R**), é necessário manter o veículo parado com o travão, porque, mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.
- Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.
- Em andamento nunca coloque a alavanca selectora nas posições **R** ou **P** uma vez que existe perigo de acidente.
- Antes de iniciar uma descida muito acentuada, reduza a velocidade e engrene uma mudança mais baixa.
- Se tiver necessidade de parar numa subida, mantenha o veículo imobilizado com o travão de pé, para evitar que desçaia.
- Não deixe que o travão patine e não carregue no pedal do travão com demasiada frequência nem durante demasiado tempo. Uma travagem permanente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travagem.
- Nunca deixe o veículo circular numa descida com a alavanca selectora na posição **N** ou **D**, independentemente do motor estar ou não a funcionar.



Cuidado!

- Quando se pára numa subida, não se deve tentar evitar que o veículo desçaia seleccionando uma gama de mudanças e acelerando. Caso contrário, a caixa de velocidades automática poderia sobreaquecer e ficar danificada. Use o travão de mão ou carregue a fundo no pedal de travão, para evitar que o veículo desçaia.

- Se permitir que o veículo circule com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição N, a caixa de velocidades automática ficará danificada por falta de lubrificação. ■

Engrenar as mudanças com o Tiptronic*

O Tiptronic também permite que o condutor engrene as mudanças manualmente.



Fig. 100 Caixa de velocidades automática

Engrenar as mudanças com o Tiptronic

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição **D** para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para a frente +, para engrenar as mudanças altas.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para trás - para reduzir de mudança.

Ao acelerar, a caixa de velocidades automática passa para uma mudança mais alta pouco antes que se alcance o regime máximo de rotações permitido.

Quando se passa de uma mudança superior para uma inferior, a caixa de velocidades automática reduzirá de mudança quando o motor já não consiga ultrapassar o seu regime máximo de rotações.

Se se circula em terceira na posição **D** da caixa de velocidades automática e se muda para o Tiptronic, no Tiptronic também está engrenada a terceira velocidade. ■

Posições da alavanca selectora

No visor do painel de instrumentos são apresentadas as posições da alavanca selectora e as mudanças

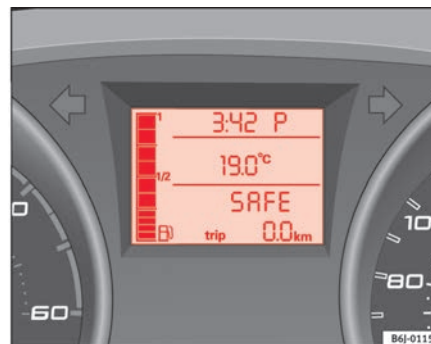


Fig. 101 Caixa de velocidades automática: Visor do painel de instrumentos

Posições da alavanca selectora

A posição actual da alavanca selectora aparecerá tanto no visor do painel de instrumentos como ao lado da própria alavanca. No visor aparece ainda a mudança seleccionada pela caixa de velocidades automática.

Indicação de mudanças do Tiptronic

Ao seleccionar o modo manual da caixa de velocidades automática, no visor aparece a mudança seleccionada a cada momento.

P - Bloqueio de estacionamento

Quando a alavanca selectora se encontra nesta posição, as rodas motrizes estão bloqueadas.

A posição P da alavanca só deve ser seleccionada se o veículo estiver parado.

Para retirar a alavanca selectora da posição **P**, mantenha o botão de bloqueio da alavanca premido e pise simultaneamente o pedal do travão, tendo a ignição ligada.

Para colocar a alavanca selectora na posição **P**, só é preciso pressionar o botão de bloqueio e, caso seja necessário, pisar o pedal do travão.

R - Marcha-atrás

Nesta posição, está engrenada a marcha-atrás.

A marcha-atrás só pode ser engrenada com o veículo parado e o motor ao ralenti.

Para colocar a alavanca selectora na posição **R**, é necessário premir o botão de bloqueio e carregar simultaneamente no pedal do travão, com a ignição ligada.

Com a alavanca selectora na posição **R** e a ignição ligada ocorre o seguinte:

- Acendem-se as luzes de marcha-atrás.
- O sistema de ar condicionado muda automaticamente o modo de recirculação de ar.
- O limpa-vidros traseiro liga-se se o limpa pára-brisas está ligado.

- Activa-se o controlo da distância de estacionamento.*

N - Ponto morto (ralenti)

Nesta posição da alavanca selectora a caixa de velocidades encontra-se em ponto morto. Não é transmitida força às rodas e o efeito de travagem do motor não está disponível.

Nunca coloque a alavanca selectora na posição **N** numa descida prolongada, uma vez que não poderá travar com o motor e os travões são submetidos a um esforço excessivo.

Pode-se danificar a caixa de velocidades automática, se se conduzir numa descida com a alavanca selectora na posição **N** e o motor desligado.

D - Posição permanente de marcha em frente

Nesta posição, passa-se automaticamente para uma mudança mais alta ou mais baixa, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade a que se circula. O efeito de travagem com motor nas descidas é mínimo. No visor do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **D**, a mudança correspondente.

Quando se circule a uma velocidade inferior a 5 km/h, ou quando o veículo se encontre parado, é necessário pisar o pedal do travão para mudar a alavanca selectora da posição **N** para a posição **D**.

S - Posição permanente de marcha em frente (Programa desportivo)

Quando a alavanca selectora se encontra na posição **S** passa-se automaticamente mais tarde para uma mudança superior e mais cedo para uma mudança inferior, em comparação com a posição **D**. Desta forma aproveitam-se ao máximo as reservas de potência do motor, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade. O efeito do travão nas descidas é mínimo. No visor do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **S**, a mudança correspondente.

Para seleccionar a gama de mudanças **S**, pressione o botão de bloqueio da alavanca selectora.



ATENÇÃO!

Se o veículo se desloca sem que ninguém o controle pode ocorrer um acidente e causar graves lesões.

- O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o seu veículo com o motor a trabalhar, deve puxar sempre o travão de mão e colocar a alavanca selectora na posição P.
- Se o motor estiver a trabalhar e a alavanca selectora estiver em D ou R, é necessário manter o veículo parado com o travão, porque mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.
- Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.
- Em andamento não colocar nunca a alavanca selectora na posição «R» ou «P», uma vez que existe perigo de acidente.
- Antes de iniciar uma descida muito acentuada, reduza a velocidade e seleccione a 1ª velocidade.
- Pise sempre o travão com força para parar o veículo numa subida. Caso contrário, o veículo poderá descair.
- Nunca deixe o travão patinar nem carregue no pedal do travão com demasiada frequência ou durante demasiado tempo. Uma travagem permanente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travagem.

ATENÇÃO!

Nunca desligue o motor antes do veículo estar totalmente imobilizado. Caso contrário, pode perder o controlo do veículo. Poderia provocar um acidente e sofrer lesões graves.

- Os airbags e os pré-tensores do cinto de segurança não funcionam se a ignição estiver desligada.

ATENÇÃO! Continuação

- O servofreio não funciona com o motor desligado. Por isso, deverá pisar com mais força o pedal do travão para imobilizar o veículo.
- Com o motor desligado, a direcção assistida não funciona. Daí que seja preciso rodar o volante com mais força.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção poderia ficar bloqueada e seria impossível rodar o volante.
- Nunca permita que o veículo circule numa descida com a alavanca selectora na posição «N», independentemente do motor estar ou não em funcionamento.

Cuidado!

Se permitir que o veículo se desloque com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição «N», retire o pé do acelerador e aguarde que o motor trabalhe ao ralenti, antes de voltar para a posição «D». ■

Dispositivo Kick-down

O dispositivo kick-down permite uma aceleração máxima.

Pisando o pedal do acelerador até ao fundo, o sistema automático da caixa de velocidades engrena uma mudança mais baixa, em função da velocidade do veículo e do regime do motor, a fim de aproveitar a máxima aceleração do veículo.

Quando se carrega a fundo no acelerador, a passagem para a mudança seguinte só é efectuada quando se atinge o regime máximo do motor. ►

⚠ ATENÇÃO!

A aceleração em pisos escorregadios pode provocar a perda de controlo do veículo e dar origem a graves lesões.

- Utilize com especial prudência o dispositivo kick-down em pisos escorregadios. Uma aceleração rápida pode levar a uma perda da tracção e fazer com que o veículo patine.
- Utilize a função kick-down, somente quando as condições de trânsito e climatéricas o permitam. ■

Travão de mão

Accionar o travão de mão

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

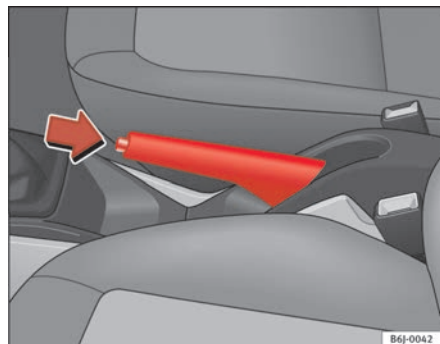


Fig. 102 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.

Accionar o travão de mão

- Puxe com força para cima a alavanca do travão de mão ⇒ fig. 102.

Soltar o travão de mão

- Puxar a alavanca um pouco para cima, premir o botão desbloqueador no sentido da seta ⇒ fig. 102 e reconduzir a alavanca do travão de mão totalmente até baixo ⇒ ⚠.

O travão de mão deve mover-se para baixo *até ao limite*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com o travão activado ⇒ ⚠.

Com o travão de mão accionado e a ignição ligada, acende-se o aviso luminoso (D). Ao desactivar o travão de mão, o aviso luminoso apaga-se.

⚠ ATENÇÃO!

- Nunca utilize o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Perigo de acidente!
- Um travão de mão apenas parcialmente desactivado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente a função do dispositivo de travagem - perigo de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros.



Cuidado!

Sempre que abandonar o veículo, não se esqueça de activar o travão de mão. Engrenar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

Quando estacionar, active sempre o travão de mão.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Pare o veículo com o travão de pé.
- Puxe o travão de mão.
- Engrene adicionalmente a 1ª velocidade.
- Desligue o motor e retire a chave da fechadura da ignição. Rode um pouco o volante, para encaixar o bloqueio da direcção.
- Nunca deixe qualquer chave do veículo dentro do mesmo ⇒ .

Recomendações adicionais sobre o estacionamento de veículos nas subidas e descidas:

Rode o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata no passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, vire as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, vire as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao do passeio*.
- Trave convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade.



ATENÇÃO!

- Elimine todos os riscos possíveis, não deixando o veículo sem vigilância.



ATENÇÃO! Continuação

- Não estacione nunca o veículo em locais onde o sistema de escape quente possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível vertido ou outros materiais facilmente inflamáveis.
- Não permita que os passageiros permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam a assistência aos passageiros.
- Nunca deverá deixar crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, desactivar o travão de mão e/ou manusear a alavanca de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado. ■

Arrancar em subidas*

Esta função só é incorporada em veículos equipados com ESP.

Este dispositivo de assistência facilita o arranque em subidas.

As condições para o seu funcionamento são: portas fechadas, travão accionado e carro em ponto morto. Ao meter a mudança o sistema é activado.

Depois de retirar o pé do pedal do travão, a força de travagem é mantida durante alguns momentos para evitar que o veículo descaia ao arrancar. Neste breve período de tempo, pode arrancar facilmente com o seu veículo.

Também funciona em subidas em marcha-atrás. ►

**ATENÇÃO!**

- Se, depois de retirar o pé do pedal do travão, não arrancar imediatamente, o seu veículo pode descair em determinadas circunstâncias. Carregue no pedal do travão ou active imediatamente o travão de mão.
- Se o motor se for abaixo, carregue no pedal do travão ou active de imediato o travão de mão.
- Quando circule em filas a subir, se pretende evitar que o veículo descaia involuntariamente ao arrancar, pise o pedal do travão durante alguns segundos antes de começar a andar.

**Nota**

No seu Serviço Oficial ou numa oficina especializada, podem dizer-lhe se o seu veículo está equipado com este sistema. ■

Sistema sonoro de ajuda ao estacionamento*

Ajuda ao estacionamento em marcha-atrás

O sistema de ajuda previne-o através de um aviso sonoro sobre a aproximação de um obstáculo à zona posterior do veículo.

Descrição

O sistema sonoro de ajuda ao estacionamento mede a distância entre o veículo e um possível obstáculo através de 4 sensores de ultra-sons situados no pára-choques traseiro. O raio de acção dos sensores começa **aproximadamente e consoante o obstáculo** a uma distância de:

- zona lateral do pára-choques traseiro: 0,6 m

- zona central do pára-choques traseiro: 1,6 m

Activação

O sistema activa-se ao engatar a marcha-atrás. Um breve sinal sonoro e agudo confirma a activação e o correcto funcionamento do sistema.

Manobra de marcha-atrás

O aviso sobre a distância começa quando é detectado um obstáculo na zona de acção do sistema. Com a diminuição da distância entre o obstáculo e o veículo, também diminui o intervalo de tempo entre os impulsos de som.

A partir de uma distância inferior a cerca de 30cm, soa um aviso sonoro contínuo (sinal de paragem). A partir desse momento não deverá andar mais para trás.

Em veículos com engate de reboque montado de fábrica: a uma distância inferior a 0,35 m é emitido um aviso sonoro permanente. A partir daqui não deverá andar mais para trás.

O nível sonoro diminui em 30 %, uma vez decorridos 3 seg. a partir do início de funcionamento do sistema.

O som do sistema de ajuda ao estacionamento parará, sempre que não se encontre em modo contínuo, ao detectar uma parede paralela ao veículo.

Condução com reboque

Em veículos em que foi montado de fábrica um dispositivo para reboque, o sistema de ajuda ao estacionamento não é activado ao engatar a marcha-atrás, quando estiver engatada a ligação eléctrica do reboque ao veículo.

Possíveis anomalias

Se ao engatar a marcha-atrás ouvir um sinal de aviso contínuo e grave durante alguns segundos, isso significa que existe uma avaria no sistema de ajuda ao estacionamento.

Se a avaria continuar até desligar a ignição, não será emitido o aviso sonoro de anomalia de cada vez que se active novamente o sistema (engrenar a marcha-atrás). Mesmo assim, também não será emitido o aviso de disponi- ►

bilidade do sistema. A reparação da avaria deverá ser efectuada por um Serviço Técnico.

Se o aviso sonoro de disponibilidade ou avaria não for emitido, o altifalante do sistema estará avariado, não podendo ser assim emitidos os avisos perante um obstáculo.

Para que a ajuda ao estacionamento possa funcionar, os sensores têm que estar limpos e sem gelo e neve.



ATENÇÃO!

- Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados.
- Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças pequenas e de animais, que nem sempre são detectados pelos sensores. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.
- A ajuda ao estacionamento não substitui a atenção do condutor. O condutor assume a responsabilidade de estacionar e efectuar manobras similares.



Cuidado!

- Quando já foi emitido um aviso de proximidade de um obstáculo baixo, se continuar a aproximar-se, o referido obstáculo pode sair do alcance de medição do sistema, pelo que este não o avisará mais da presença do obstáculo. Em algumas circunstâncias, obstáculos como correntes de vedação, lanças de reboque, separadores elevados, postes finos pintados ou cercas, também não são detectados pelo sistema, pelo que o veículo poderá sofrer danos.
- Os obstáculos com cantos ou arestas, em alguns casos podem não ser detectados a tempo pelo sistema, devido à sua geometria. Tenha especial cuidado com este tipo de obstáculos, tais como esquinas, objectos rectangulares, etc., para evitar danificar o veículo.

- Redobre a atenção em manobras de estacionamento num canto entre duas paredes perpendiculares. Tenha especial cuidado com a aproximação lateral à parede (faça controlo visual pelos retrovisores)
- O sistema de ajuda ao estacionamento não substitui em nenhum caso a visão pelos retrovisores.
- Fontes ultrasónicas externas (martelos, ferramentas pneumáticas, máquinas para obras de construção, veículos com sistema PDC) podem interferir no funcionamento do sistema.
- Durante a limpeza periódica dos sensores deve ser prestada especial atenção para que não fiquem riscados ou danificados. Durante a limpeza com jactos de alta pressão ou sistemas de limpeza a vapor, os sensores devem ser pulverizados durante pouco tempo e a uma distância superior a 10 cm. ■

Regulador da velocidade (GRA)*

Descrição

O regulador da velocidade mantém constante, uma velocidade programada entre cerca de 30 km/h e 180 km/h.

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.



ATENÇÃO!

Poderá ser perigoso utilizar o regulador da velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- O regulador da velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é intenso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, gravilha, gelo e neve) – perigo de acidente!

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Para impedir uma utilização involuntária do regulador da velocidade, desligue sempre o sistema depois de o utilizar.
- É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente!



Nota

Nas descidas o regulador da velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao próprio peso do veículo a velocidade aumenta. Trave o veículo com o travão de pé. ■

Ligar e desligar o regulador da velocidade

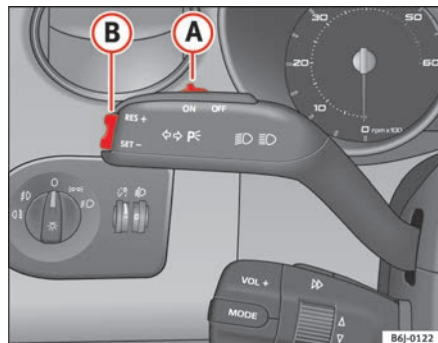


Fig. 103 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Ligar o regulador de velocidade

- Empurrar o cursor ⇒ fig. 103 **A** para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

- Deslocar o cursor **A** para a direita até à posição **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado.

Quando se liga o regulador de velocidade e é programada a velocidade a que se quer circular, acende-se o aviso do painel de instrumentos.¹⁰⁾

Quando *se desliga* o regulador de velocidade, o aviso apaga-se . O sistema desliga-se por completo se for engrenada a 1ª velocidade.* ■

Memorizar a velocidade*

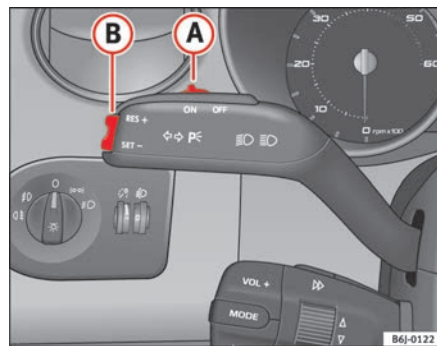


Fig. 104 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

¹⁰⁾ Em função da versão do modelo

- Quando se tenha alcançado a velocidade que se quer programar, prima brevemente a parte inferior do botão basculante **SET** ⇒ fig. 104 **B** uma vez.

Ao soltar o botão basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

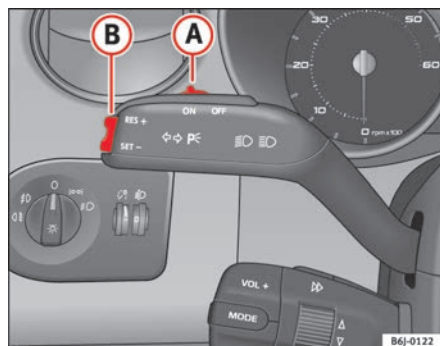


Fig. 105 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Aumentar a velocidade

- Premir a parte superior do botão basculante **RES** ⇒ fig. 105 **B** para aumentar a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo é acelerado. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

- Premir a parte inferior do botão basculante **SET-** **B**, para diminuir a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando este é largado, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o regulador da velocidade. Premindo uma vez a parte superior do interruptor basculante **RES+** ⇒ fig. 105 **B**, pode retomar-se a regulação.



ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

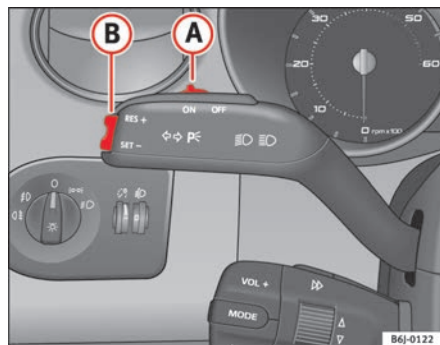


Fig. 106 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

O regulador é desactivado temporariamente nas seguintes situações:

- quando se pisa o pedal do travão,
- quando se pisa o pedal da embraiagem,
- quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h.
- quando se pressiona a alavanca **A** em direcção a **OFF** sem que chegue a encaixar.

Para retomar a regulação, solte o pedal do travão ou da embraiagem ou reduza a velocidade do veículo para menos de 180 km/h e prima uma vez a parte superior do botão basculante **RES** ⇒ página 156, fig. 106 **B**.



ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desligar totalmente o sistema

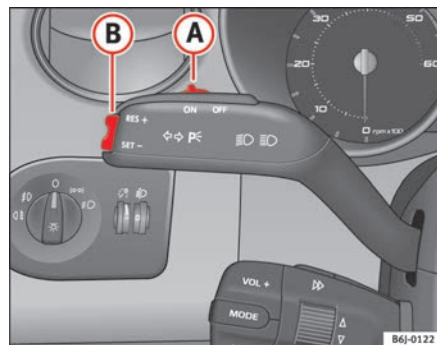


Fig. 107 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema é **desconectado totalmente** deslocando o interruptor **A** até ao batente da direita (**OFF** encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidades automática

Para desligar totalmente o sistema deve colocar a alavanca selectora numa das seguintes posições: **P**, **N**, **R** ou **1** ou com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos práticos

Tecnologia inteligente

Travões

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.



ATENÇÃO!

A distância de travagem aumenta por influências externas.

- Nunca circule com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.
- Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão. ■

Assistente de travagem (BAS)*

A função (Assistente de travagem BAS) só se inclui nos veículos equipados com ESP.

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Deste modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem.

É nesse momento que actua o sistema de travagem assistida. Ao accionar o pedal do travão muito depressa, o sistema interpreta isso como uma situação de emergência. É executada então no tempo mínimo a pressão de travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o ABS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

Acendimento automático das luzes de emergência

Em determinadas travagens bruscas ou de emergência as luzes de emergência acendem-se de forma automática.



ATENÇÃO!

- O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma curta distância do veículo da frente ou quando o piso está escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente imposto por estas circunstâncias não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida. ►

 ATENÇÃO! Continuação

- O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Adapte sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente. ■

Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema anti-bloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento vibratório do pedal do travão** acompanhado de certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. Para que o ABS possa actuar com a máxima eficiência, é necessário manter o pedal do travão carregado, mas sem nunca o «bombar».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a maneabilidade da direcção mantém-se no nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

No entanto, o ABS não reduz *sempre* a distância de travagem. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

 ATENÇÃO!

- O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições da via e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente.
- A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ página 207.
- Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travagem poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes (TCS)*

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar. Este sistema inclui sempre o ABS

Descrição e funcionamento da regulação anti-patinagem em aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis.



O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar premindo brevemente o botão do ESP que se encontra na consola central.

Com o TCS desligado o aviso luminoso pisca lentamente. Normalmente, deve estar sempre ligado. Só em casos excepcionais, isto é, quando se pretenda que as rodas patinem, poderá ser desligado através do botão de ESP, por ex.

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo atascado, para retirá-lo «balançando-o.»

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.



ATENÇÃO!

- **Nem com o TCS se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.**



Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do TCS, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do TCS. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Informações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem.

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui os sistemas **ABS, EDS e TCS**.

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

+Com a ajuda da rotação do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de desvios, como p. ex. quando o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobrevirar (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.



ATENÇÃO!

- **Nem com o ESP se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**



Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESP, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio evita o bloqueio das rodas na travagem
⇒ página 158. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de voltas das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, acende-se o aviso do ABS) ⇒ página 65.

Se a velocidade não supera os 80 km/h, as diferenças de cerca de 100 rpm., que poderão ocorrer entre as rodas motrizes devido ao estado *parcialmente* escorregadio do pavimento, são compensadas através da travagem da roda que patina, transmitindo-se o esforço motriz à outra roda por meio do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.



ATENÇÃO!

- Na aceleração em piso escorregadio compacto, por exemplo com gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.
- O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.



Cuidado!

Eventuais alterações efectuadas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do EDS ⇒ página 182. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes TCS

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar ⇒ página 158. ■

Condução e ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

- Não circule a mais de 2/3 da velocidade máxima.
- Não acelere a fundo.
- Evite regimes muito elevados.
- Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

- Pode-se ir aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível de rotações do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, após todas as peças móveis se terem ajustado entre si.



Nota sobre o impacto ambiental

Se o novo motor for submetido a uma rodagem cuidadosa, aumentará a sua longevidade e o consumo de óleo será menor. ■

Rodagem dos pneus e das pastilhas de travão

Os pneus novos precisam duma rodagem conscienciosa nos primeiros 500 km e as pastilhas de travão nos primeiros 200 km.

Nos primeiros 200 km o efeito de travagem reduzido das pastilhas novas pode ser compensado através de uma maior pressão no pedal do travão. Numa travagem brusca com pastilhas de travão novas a distância de travagem poderá ser um pouco maior do que com pastilhas de travão já rodadas.



ATENÇÃO!

- Os pneus novos precisam de ser rodados, pois de início, não permitem a máxima aderência. Existe perigo de acidente. Conduza, por isso, com especial prudência nos primeiros 500 km.
- As pastilhas de travão novas precisam de «acamar», pelo que não permitem a máxima capacidade de fricção nos primeiros 200 km. No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será apenas necessário pisar o pedal do travão com mais força. ■

Eficácia e distância de travagem

A capacidade e a distância de travagem dependem das diferentes situações de condução e das condições do piso.

A eficácia dos travões depende em grande medida do grau de desgaste das **pastilhas** de travão. O desgaste das pastilhas de travão depende, em grande ►

medida, da utilização dada ao veículo e do estilo de condução. Se utiliza o veículo predominantemente em circuito urbano e trajectos curtos ou se a sua condução for desportiva, recomendamos que se dirija regularmente a um Serviço Técnico, antes do previsto no Plano de Assistência Técnica, para verificar a grossura das pastilhas.

Se conduzir com os **travões molhados**, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia, devido à presença de humidade ou gelo (no Inverno) nos discos de travão. Neste caso, terá de travar várias vezes até que os travões «sequem».

ATENÇÃO!

As anomalias no sistema de travões e as distâncias de travagem mais longas aumentam o risco de sofrer um acidente.

- As pastilhas de travão novas precisam de acamar primeiro, pelo que nos primeiros 200 km não oferecem a sua máxima capacidade de fricção. Esta capacidade de travagem, ligeiramente reduzida, pode ser compensada pisando o pedal com mais força. O mesmo também se aplica quando as pastilhas são substituídas.
- Em caso de humidade ou gelo nos travões e ao circular em estradas com sal espalhado, poderá diminuir a eficácia da travagem.
- Nos planos inclinados, os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade e engate uma mudança ou gama de mudanças (conforme o caso) mais baixa. Desta forma, aproveita a acção da travagem com o motor e alivia os travões.
- Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e faz aumentar a distância de travagem. Em vez disso, trave a intervalos.
- Nunca circule com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.

ATENÇÃO! Continuação

- Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, no caso de uma maior solicitação dos travões. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.
- Os ailerons dianteiros que não sejam de série ou que apresentem defeitos podem prejudicar a ventilação dos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações correspondentes ⇒ página 182, «Modificações técnicas».
- Caso um dos circuitos do sistema de travagem deixe de funcionar, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e evite circular nestas condições. ■

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

- Utilize exclusivamente gasolina sem chumbo.
- Não espere que o depósito de combustível fique vazio.
- Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 196, «Reposição do óleo do motor».
- Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 238. ►

Se em andamento notar problemas de combustão, diminuição de potência ou um funcionamento irregular do motor, reduza imediatamente a velocidade e dirija-se à oficina especializada mais próxima, para uma revisão do veículo. Por norma, o aviso luminoso de gases de escape acende-se quando se apresentam os sintomas descritos ⇒ página 61. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.



ATENÇÃO!

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- Ao estacionar o veículo evite o contacto do catalisador com erva seca ou material inflamável.
- Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.



Cuidado!

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de escape, o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.



Nota sobre o impacte ambiental

Mesmo com um sistema de escape em perfeito estado de funcionamento pode registar-se um cheiro sulfuroso nas emissões de escape em certas condições de funcionamento do motor. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente para evitar esta situação. ■

Filtro de partículas para motores Diesel*

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase na totalidade as partículas de fuligem do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro limpa-se automaticamente. No caso de não ser possível que o filtro se limpe automaticamente (p.ex. quando se realizam continuamente percursos curtos), o filtro fica obstruído com fuligem e acende-se o aviso luminoso do filtro de partículas para motores Diesel. Ver texto Avisos Luminosos.



ATENÇÃO!

- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.



Cuidado!

- O veículo não foi concebido para ser abastecido com misturas de combustível FAME (biodiesel) superiores a 7%. O filtro de partículas diesel fica danificado se for ultrapassada esta percentagem de mistura. ■

Condução económica e ecológica

Observações gerais

O consumo de combustível depende em grande medida do estilo de condução pessoal.

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus dependem essencialmente de três factores:

- Estilo de condução pessoal
- Condições de utilização (climáticas, estado do piso)
- Requisitos técnicos

Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Esta secção pretende ajudá-lo a reduzir a poluição do ambiente e, ao mesmo tempo, a economizar. ■

Condução defensiva

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Numa condução defensiva há menos necessidade de travar e consequentemente também de acelerar. Aproveite a inércia do veículo sempre que possível, p. ex., quando se aproxima de um semáforo vermelho. ■

Manutenção periódica

Se efectuar as revisões periódicas junto do Serviço Técnico, o veículo estará preparado, inclusive *antes* de começar a viagem, para obter um consumo

reduzido de combustível. O bom estado de manutenção do motor não tem apenas repercussões positivas na segurança rodoviária e na preservação do seu veículo, mas também no **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode representar um aumento do consumo de combustível até 10%.

Verifique também o **nível do óleo** em cada abastecimento ⇒ página 195. O consumo de óleo depende, em grande medida, da carga e do regime do motor. Conforme o estilo de condução, o consumo de óleo poderá ir até 1 litro a cada 1000 km. ■

Evite deslocações curtas

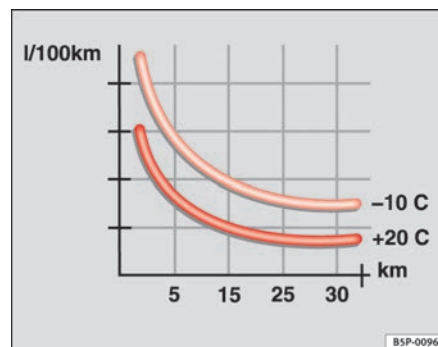


Fig. 108 Consumo de combustível (l/100km) com dois níveis de temperatura ambiente

O motor e o catalisador terão atingido a sua **temperatura de serviço** ideal para reduzirem eficazmente o consumo e as emissões de gases poluentes.

O motor frio consome imediatamente após o arranque 50-70 l/100 km de combustível. Ao fim de cerca de um quilómetro, o consumo baixa para 20-30 ►

l/100 km. Só ao fim de cerca de *quatro* quilómetros é que o motor está quente, normalizando-se o consumo. Evitar, por isso, as deslocações curtas.

Nestas situações também é decisiva a **temperatura ambiente**.

A ilustração indica a diferença de consumo para um mesmo trajecto, com uma temperatura de +20°C e de -10°C. O seu veículo consome mais combustível no Inverno que no Verão. ■

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel podem informá-lo sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de substituição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre preparativos técnicos que terão de ser efectuados no seu veículo, assim como sobre a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Colar película nos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado contrário ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos médios do seu veículo poderia encandear os condutores em sentido contrário.

Para evitar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas anti-encandeamento. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis direccionáveis, deve ser desligado previamente o sistema de rotação. Para isto, dirija-se a uma oficina especializada. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela esquerda*

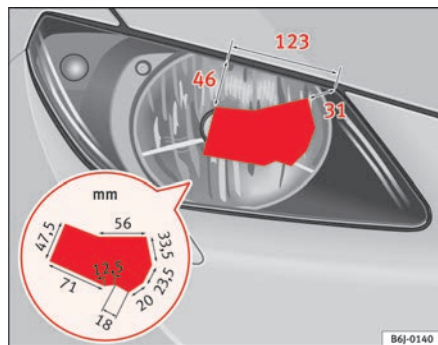


Fig. 109 Farol direito

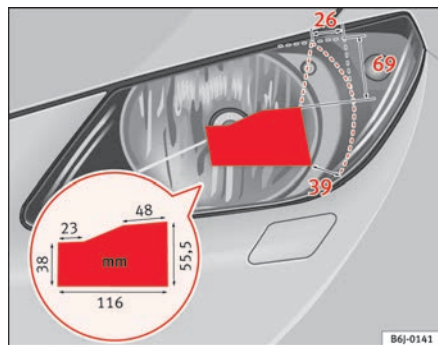


Fig. 110 Farol esquerdo

No farol direito, se passar da circulação pelo lado direito para a circulação pelo lado esquerdo.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito. ■

Revestimento dos faróis simples para condução à direita*

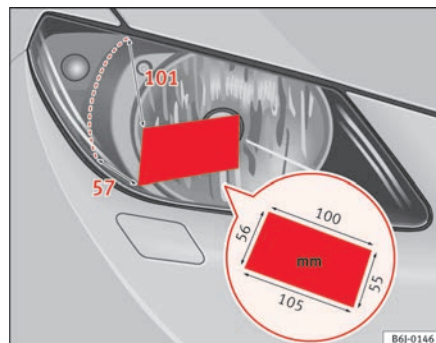


Fig. 111 Farol direito

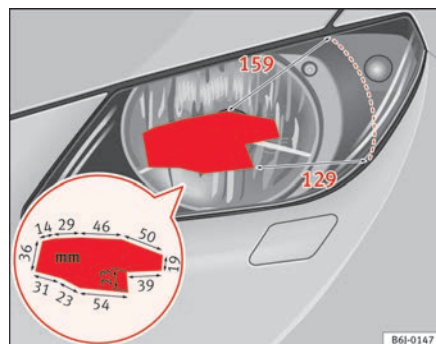


Fig. 112 Farol esquerdo ►

No farol direito, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito. ■

Cobertura dos faróis duplos para condução pela esquerda*

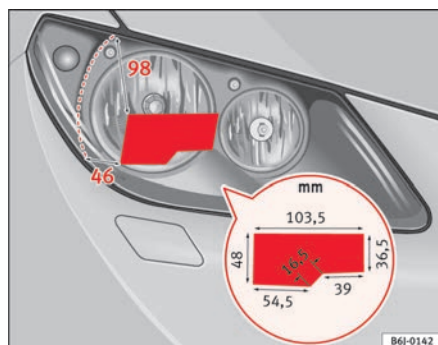


Fig. 113 Farol direito

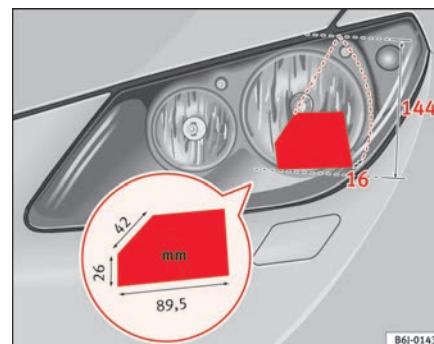


Fig. 114 Farol esquerdo

No farol direito, se passar da circulação pelo lado direito para a circulação pelo lado esquerdo.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado direito para a circulação pelo lado esquerdo. ■

Revestimento dos faróis duplos para condução à direita*

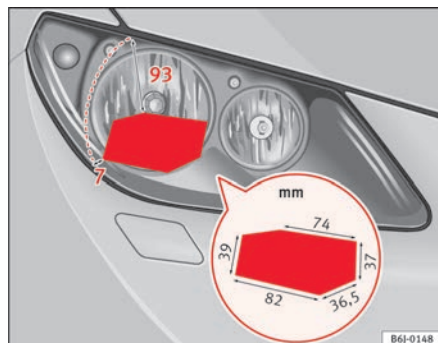


Fig. 115 Farol direito

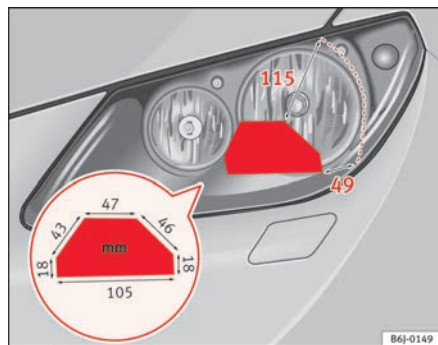


Fig. 116 Farol esquerdo

No farol direito, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito. ■

Cobertura dos faróis xénon para condução pela esquerda*

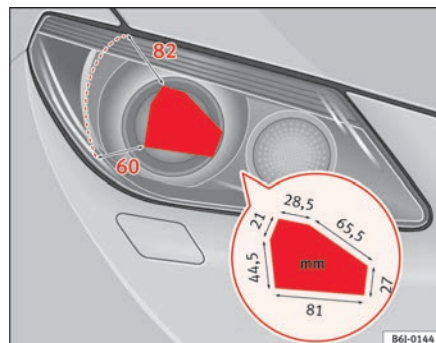


Fig. 117 Farol direito

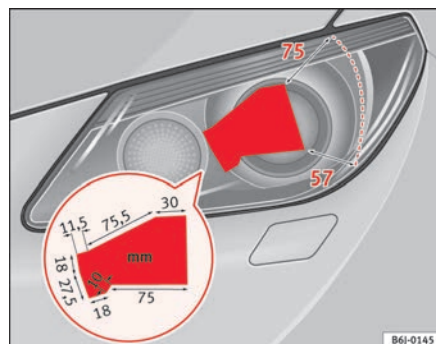


Fig. 118 Farol esquerdo ►

No farol direito, se passar da circulação pelo lado direito para a circulação pelo lado esquerdo.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado direito para a circulação pelo lado esquerdo. ■

Revestimento dos faróis xénon para condução à direita*

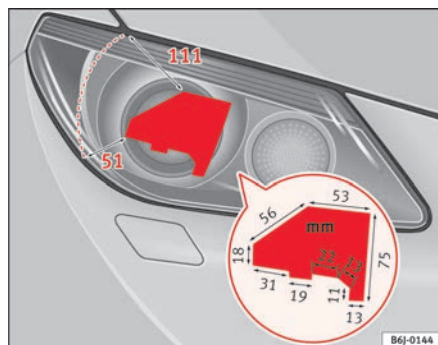


Fig. 119 Farol direito

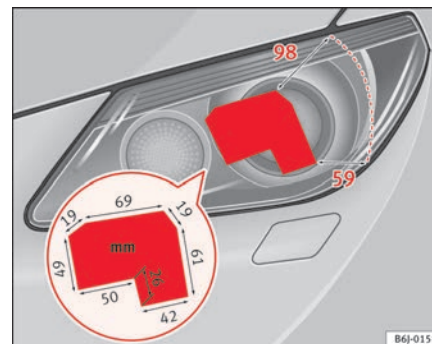


Fig. 120 Farol esquerdo

No farol direito, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito. ■

Condução com reboque

Instruções a ter em conta

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de engate do reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização. Para a **montagem posterior** de um dispositivo de reboque consulte ⇒ página 185. ►

Tomada

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / Pressão de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Caso não se utilize a carga máxima autorizada de reboque, poderão ser vencidas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas apenas para **altitudes** até 1.000 m acima do nível do mar. Dado que o aumento da altitude e a consequente redução da densidade atmosférica provocam a diminuição do rendimento do motor e portanto da capacidade de superar inclinações, a carga de reboque autorizada diminui proporcionalmente à altitude. O peso autorizado do conjunto veículo/reboque deve ser reduzido em 10% por cada 1.000 m de altura. Por peso do conjunto veículo/reboque entende-se a soma do peso do veículo (carregado) e do reboque (carregado). Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **pressão de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores referentes ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo e em ⇒ capítulo «Dados Técnicos».

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, para que não se desloquem.

Pressão dos pneus

Os valores da pressão máxima autorizada dos pneus, figuram no autocolante que se encontra na face interior da tampa do depósito do combustível. A

pressão dos pneus do reboque é regida pela recomendação do fabricante do mesmo.

Espelhos retrovisores exteriores

Se os retrovisores de série não proporcionam visibilidade suficiente ao circular com reboque, terão que ser instalados retrovisores exteriores adicionais. Os dois espelhos devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajuste-os de modo a assegurar um campo visual suficiente.



ATENÇÃO!

Nunca transportar pessoas no reboque, pois correriam grande perigo!



Nota

- Devido à maior carga a que submete o veículo se circula frequentemente com reboque, recomendamos que efectue serviços de manutenção mais regularmente, inclusivamente entre intervalos de inspecção.
- Consulte as disposições vigentes no seu país para a condução com reboque. ■

Rótula do dispositivo de reboque*

As instruções relativas à montagem e desmontagem da rótula de reboque são fornecidas com a mesma.



ATENÇÃO!

A rótula do dispositivo de reboque tem de estar correctamente fixada, para evitar que eventualmente possa ser projectada e que cause eventuais ferimentos.

**Nota**

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula. ■

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso não é correcta. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Ao circular a maior velocidade, diminui a estabilidade do conjunto veículo/reboque. Por isso, se as condições do piso e meteorológicas são adversas (perigo em caso de ventos fortes), não deverá conduzir no limite da velocidade máxima permitida. Esta recomendação aplica-se em especial no caso de descidas acentuadas.

Em todo o caso, deverá reduzir-se imediatamente a velocidade ao menor **movimento oscilatório** do reboque. Nunca tente «endireitar» o conjunto veículo/reboque através de aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois rapidamente. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas pronunciadas, engrene de imediato uma mudança mais baixa, para aproveitar a travagem do motor.

Aquecimento

Com temperaturas muito elevadas, ao circular numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime de rotações alto, deve vigiar o indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 53.

Programa electrónico de estabilidade*

O ESP* ajuda a estabilizar um reboque em derrapagem ou movimento oscilatório. ■

Conservação e limpeza

Observações básicas

O cuidado e a limpeza regular do veículo ajudam a manter o valor do mesmo.

Conservação do veículo

A lavagem e a conservação do veículo, efectuadas com regularidade, contribuem para **manter o valor** do mesmo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de defeitos na pintura da carroçaria.

A melhor forma de proteger o seu veículo contra as influências nocivas do meio ambiente é através de uma boa manutenção e de uma lavagem *frequente*. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais anti-gelo e outros sedimentos agressivos permanecerem na superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma radiação solar intensa, aumentam o efeito cáustico.

Após o Inverno, quando já não é espalhado sal anti-gelo nas vias de circulação, deve ser feita uma lavagem cuidada à **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários para uma perfeita conservação do seu veículo nos Serviços Técnicos. Guarde as instruções dos produtos de conservação até os acabar.



ATENÇÃO!

- Os produtos de conservação do veículo podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original.

ATENÇÃO! Continuação

Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.

- Antes de aplicar um produto leia atentamente as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde ou provocar danos no veículo. A aplicação de produtos que possam produzir vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.
- Nunca utilize combustível, terebintina, óleo do motor, acetona ou outros líquidos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.
- Antes de lavar ou aplicar um produto de conservação no seu veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.



Cuidado!

Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de danificar a pintura ou os vidros do seu veículo. Para limpar a sujidade, o barro e as poeiras deve utilizar bastante água.



Nota sobre o impacto ambiental

- Ao comprar produtos de conservação para o seu veículo opte por produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser colocadas no lixo doméstico. Para a sua eliminação tenha em conta as instruções presentes nas embalagens. ■

Conservação do exterior do veículo

Túnel de lavagem automática

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de túnel, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e de conservação.

Antes de uma lavagem automática não é necessário tomar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de existirem peças especiais montadas no seu veículo - por exemplo, spoilers, barras de tejadilho ou antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da lavagem automática.

Após a lavagem, pode acontecer que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos e as pastilhas de travão estão molhados ou mesmo gelados, no Inverno. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem».



ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!



Cuidado!

Antes de introduzir o veículo num túnel de lavagem, não enrosque a antena se a mesma está recolhida, para que não ocorram danos na mesma. ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

- Comece por dissolver a sujidade e remova-a com água.
- Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, sem exercer muita pressão.
- Enxague o mais regularmente possível a esponja ou a luva.
- Aplique champô apenas se houver sujidade persistente.
- Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando outra esponja ou luvas.
- Enxague o veículo com água abundante.
- Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.
- Em épocas de **baixas temperaturas** seque as juntas de borracha e zonas circundantes destas, para que não gelem. Aplique spray de silicone nas juntas de borracha.

Depois da lavagem do veículo

- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem».



ATENÇÃO!

- Lavar o veículo com a ignição desligada.
- Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas – perigo de lesão!

 ATENÇÃO! Continuação

- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

 Cuidado!

- Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de riscar a pintura nem os vidros do seu veículo.
- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certifique-se que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as juntas das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o risco de congelarem.

 Nota sobre o impacto ambiental

Lave o veículo apenas em locais especialmente previstos para esse efeito, para que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de veículos fora desses locais específicos.

 Nota

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistemas de alta pressão

Deve redobrar as precauções ao lavar o veículo com sistemas de limpeza de alta pressão.

- Respeite rigorosamente as instruções de utilização do sistema de limpeza de alta pressão, nomeadamente no que respeita à **pressão** e à **distância de projecção**.
- Mantenha uma distância relativamente grande em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.
- Evite aplicar o sistema de limpeza de alta pressão em vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 176.
- Não utilize agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas») ⇒ .
- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «seque» ⇒ página 161.

 ATENÇÃO!

- **Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.**
- **A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!**

 Cuidado!


- A temperatura da água não pode exceder os 60°C, para evitar danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância, tanto maior será a solicitação dos materiais. ■

Conservação da pintura do veículo

A aplicação regular de produtos de conservação protege a pintura do veículo.

Quando notar que a água já não forma gotas sobre a pintura *limpa*, deve aplicar um produto de conservação.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos conservantes protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais. ⇒ página 172. Protege até contra acções mecânicas ligeiras.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **produto de conservação** na lavagem automática, recomenda-se que proteja a pintura com uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de produtos de conser-

vação. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Quando o polimento aplicado não tiver componentes de conservação, a pintura deverá em seguida ser tratada com cera ⇒ página 175, «Conservação da pintura do veículo».



Cuidado!

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não devem ser tratadas com produtos abrillantadores nem com cera.
- Evite polir a pintura do veículo num ambiente com areia ou pó. ■

Conservação das peças de plástico

As peças de plástico não devem entrar em contacto com dissolventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham dissolventes** e que estejam homologados.



Cuidado!

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame accidental de líquido sobre esses elementos.
- Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza dos vidros e retrovisores exteriores

Limpeza dos vidros

- Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros de uso comum, que contenha álcool.
- Enxugue os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não solte pêlo.

Remoção da neve

- Para remover a neve dos vidros e dos espelhos deverá utilizar uma pequena escova.

Remoção do gelo

- Utilize um spray anti-gelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano ou camurça limpos. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos de gordura dos produtos de conservação podem sujá-los.

Para remover o gelo recomenda-se a utilização de um spray anti-gelo. Se optar por uma espátula, mova-a sempre no mesmo sentido e não em movimento de vaivém.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou com um dissolvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem fazer com que as escovas do limpa-vidros passem a arranhar. Atestando o reservatório do limpa-vidros com um produto para os vidros que dissolva a cera, consegue-se eliminar o arranhar das escovas, mas os sedimentos de cera permanecem no vidro.



Cuidado!

- Nunca remova a neve ou o gelo dos vidros e dos espelhos com água morna ou quente, pois corre o risco de fazer estalar os vidros!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se no lado interior do mesmo. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes sobre eles. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

Umas escovas do limpa-vidros limpas melhoram a visibilidade.

1. Elimine o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpe as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilize uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

O seu bom estado de conservação permite que não congelem tão facilmente.

1. Limpe o pó e as sujidades das juntas de borracha com um pano macio.
2. Aplique produtos especiais para borracha nas juntas. ►

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Deste modo evita-se um desgaste prematuro das juntas. As portas abrem-se com mais facilidade. O bom estado de conservação das juntas permite uma boa protecção contra o frio no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem congelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpe as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, utilize um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem também ser removidas manchas e sujidade da superfície.



Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Nunca utilizar na conservação de peças cromadas produtos com efeito abrasivo.

- Não limpe nem efectue o polimento de peças cromadas num ambiente com pó ou areia. ■

Jantes de aço

- As jantes de aço devem ser lavadas uma esponja que seja apenas para este efeito.

O pó de abrasão dos travões que esteja depositado nas jantes, pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.



ATENÇÃO!

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 161, «Eficácia e distância de travagem». ■

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

- Lave as jantes de liga leve para eliminar os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões.
- Limpe as jantes com um detergente que não contenha ácido. ►

Cada três meses

- Espalhe cuidadosamente uma camada de cera nas jantes.

Para que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões não forem limpos periodicamente, o alumínio ficará danificado.

Utilize produtos especiais sem ácidos para a limpeza das jantes de liga leve.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da pintura nem outros produtos abrasivos para conservação das jantes. No caso da camada de verniz protector ter sido danificada, por exemplo pela projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua imediata eliminação.

ATENÇÃO!

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 161, «Eficácia e distância de travagem». ■

Protecção do chassis

A parte inferior do veículo está protegida contra agressões químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspecionar e, se necessário, retocar

de tempos a tempos, de preferência antes e depois do Inverno, a camada protectora da parte inferior do veículo e do trem de rodagem.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio. ■

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do grupo propulsor têm de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais anti-gelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes e depois da época de aplicação de sais anti-gelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que se dirija a um dos nossos serviços para efectuar estes trabalhos. ►

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos dissolventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida à aplicação de um produto de conservação duradouro em todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.



ATENÇÃO!

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 190.
- Desligue o motor, active o travão de mão e retire sempre a chave da ignição, antes de abrir o capô.
- Deixe arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do mesmo.
- Para não se cortar, proteja as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas. Caso contrário, existe o perigo de lesões.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).



Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor podem ser arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço adequada. ■

Conservação interior do veículo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de instrumentos

- Utilize um pano limpo, que não largue pêlo, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.
- Se isso não for suficiente, recomendamos a utilização de produtos especiais **sem dissolventes** para a limpeza e conservação de plásticos.



ATENÇÃO!

Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.



Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza das guarnições de madeira*

- Utilizar um pano limpo, humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira. ►

- Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.



Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza de Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma escova macia. ■

Limpeza do couro*

Limpeza normal

- Limpe as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

- Para a limpeza de manchas resistentes utilize um pano e água com sabão (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).
- Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro e não permitir que a água penetre pelas costuras.
- Em seguida, passe com um pano seco e macio.

Conservação do couro

- O couro deve ser tratado semestralmente com um produto próprio, que pode adquirir nos Serviços Técnicos.
- A sua aplicação deve ser na quantidade mínima necessária.
- Passe de imediato com um pano suave.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades genuínas do couro natural. Devido à exclusividade dos tipos de couro utilizados e às suas particularidades (tais como a sua reacção aos óleos, lubrificantes, sujidades, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem ter um efeito abrasivo e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição solar directa prolongada, para evitar que o couro perca cor. É normal que o couro natural de alta qualidade do seu veículo mude um pouco de cor devido ao uso.



Cuidado!

- O couro não deve ser tratado com dissolventes, cera de chão, graxa, tira-nódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma empresa da especialidade, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. ►

Limpeza dos cintos de segurança

- Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto.
- Limpe os cintos de segurança com uma solução *suave* de água e sabão.
- Deixe secar os cintos.
- Só enrolar os cintos de segurança quando as faixas estiverem secas.

Se se formarem grandes manchas nos cintos de segurança, o enrolador automático dos mesmos não funcionará correctamente.



ATENÇÃO!

- Os cintos não podem ser lavados com produtos químicos, já que estes podem provocar a diminuição da resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos que tenham propriedades cáusticas.
- Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos nas faixas dos cintos, nas ligações, nos enroladores automáticos ou nos fechos, deverá mandar substituir os cintos de segurança numa oficina especializada.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.



Cuidado!

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade poderia deteriorá-los. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças

Antes de adquirir acessórios e peças de reposição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um alto nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição ou de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações de fábrica relativamente aos acessórios e peças de substituição.

Recomendamos o uso exclusivo de **Acessórios aprovados pela SEAT®** e **Peças de substituição aprovadas pela SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão, naturalmente, aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspeção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos montados posteriormente**, com influência directa no controlo do veículo por parte do condutor, como por exemplo, um sistema regulador de velocidade ou uma suspensão com regulação electrónica, terão de exibir uma referência **e** (marca de homologação da União Europeia) e estar homologados pela SEAT para o respectivo veículo.

Os **aparelhos eléctricos adicionalmente ligados**, não destinados a um controlo directo do veículo, como é o caso de caixas frigoríficas, computadores ou ventiladores, têm de apresentar uma referência **CE** (certificado de conformidade dos fabricantes da União Europeia).



ATENÇÃO!

Os acessórios, como, por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de ocorrência de ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender executar qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Qualquer intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a fiabilidade de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida e que se poderá registar um desgaste das peças superior ao normal, situações que podem levar à proibição de circulação do veículo.

O Serviço Técnico SEAT não se responsabiliza por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**.



ATENÇÃO!

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, consequentemente, haver o risco de um acidente. ■

Antena do tejadilho*

O veículo pode ser equipado com uma antena de tejadilho regulável* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada para trás, por exemplo, para passar num túnel de lavagem automática.

Baixar a antena

Desenroscar a vareta, incliná-la para trás até à posição horizontal e enroscar novamente.

Colocar a antena na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior.



Cuidado!

Antes de introduzir o veículo num túnel de lavagem, não enrosque a antena se a mesma está recolhida, para que não ocorram danos na mesma. ■

Telemóveis e emissores/receptores

Para utilizar um telemóvel e um emissor/receptor é necessária uma antena exterior.

A SEAT aprovou para o seu veículo a utilização de telemóveis e emissores/receptores desde que estejam reunidas as seguintes condições:

- A antena exterior deve estar correctamente montada,
- a potência de emissão máxima deve ser de 10 Watt.

Só com uma antena exterior se atinge o alcance máximo dos aparelhos.

Se pretender utilizar telemóveis ou emissores/receptores com uma potência de emissão superior a 10 Watt, deve consultar um Serviço Técnico. Esse concessionário pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.



ATENÇÃO!

- Durante a condução evite sempre distrações, de forma a não causar acidentes.
- Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo acrescido de lesões em caso de disparo do airbag.
- Se utilizar um telemóvel ou emissor/receptor sem antena exterior, os valores limite da radiação electromagnética podem ser ultrapassados dentro do habitáculo. O mesmo se aplica, se a antena exterior não estiver correctamente instalada. ►

**Cuidado!**

Se as condições acima referidas não forem observadas, podem registar-se deficiências de funcionamento no sistema electrónico do veículo. As causas de avaria mais comuns são as seguintes:

- ausência de antena exterior,
- antena exterior mal instalada,
- potência de emissão superior a 10 Watt.

**Nota**

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Montagem posterior de um dispositivo de reboque*

É possível voltar a equipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

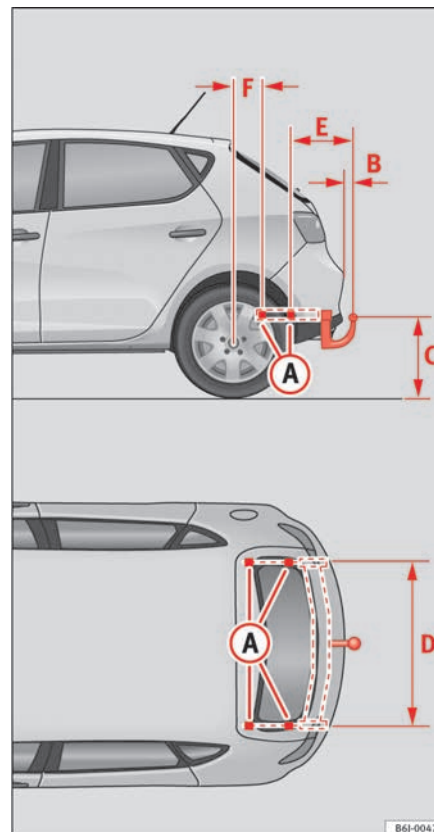


Fig. 121 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação **A** do dispositivo de reboque estão localizados na parte inferior do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo em carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

- B** 65 mm (mínimo)
- C** de 350 mm a 420 mm (veículo com carga máx.)
- D** 959 mm
- E** 438 mm
- F** 209 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (por exemplo, a montagem de uma luz avisadora independente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior de um dispositivo de reboque.



ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- **Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.**
- **Para maior segurança, respeite os dados existentes no manual do fabricante que acompanha o dispositivo de reboque.**



Cuidado!

- Uma tomada mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo.



Nota

Na versão desportiva, devido ao desenho do seu pára-choques não é aconselhável a montagem de um gancho de reboque. ■

Verificação e reposição dos níveis

Abastecer

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

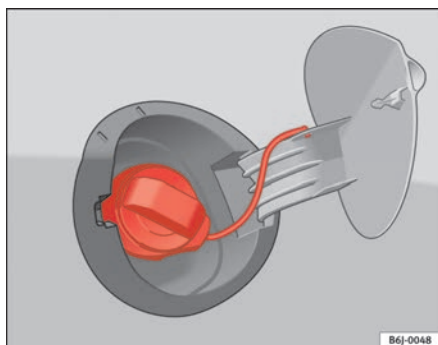


Fig. 122 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito de combustível

- Abra a tampa.
- Fixe o tampão com um mão e, de seguida, introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.
- Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido anti-horário.

Fechar o tampão do depósito de combustível

- Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».
- Rode a chave na fechadura, sem soltar o tampão, no sentido horário 180°.
- Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação anti-fugas.

A tampa do depósito encontra-se na lateral direita da parte traseira do veículo.

Assim que a pistola de enchimento automática, correctamente utilizada, corte o abastecimento de combustível, pode-se considerar que o depósito de combustível está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado na face interior do tampão do depósito poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado.



ATENÇÃO!

- **O combustível é inflamável e pode provocar graves queimaduras e outras lesões graves.**
 - Ao encher o depósito do veículo ou um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.
 - Observe as disposições legais sobre a utilização de bidões de reserva.

 ATENÇÃO! Continuação

- Por razões de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva no veículo. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.
- Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:
 - Nunca encha o bidão de reserva com combustível, estando o bidão no interior do veículo ou sobre o mesmo. Durante o enchimento formam-se cargas electrostáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.
 - Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.
 - No caso de bidões de reserva metálicos, a pistola de abastecimento deverá estar em contacto com o bidão enquanto o estiver a encher de combustível. Deste modo evitar a carga estática.
 - Nunca derrame combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.

 Cuidado!

- Caso derrame combustível sobre a pintura do veículo, limpe-o de imediato.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Quando a alimentação de combustível é irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape, com o consequente risco de danos no catalisador.

 Nota sobre o impacto ambiental

Não encha excessivamente o depósito, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Gasolina

Tipo de gasolina

O tipo de gasolina adequado é indicado na face interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador têm de ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina distinguem-se pelo **índice de octanas**, p. ex. i. o. 91, 95, 98 ou 99 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência anti-detonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não melhorará o consumo nem o rendimento do motor.

**Cuidado!**

- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir de forma permanente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo, os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no mesmo.

**Nota sobre o impacto ambiental**

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir o rendimento do catalisador. ■

Aditivos para a gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a potência e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade do combustível. Por isso, é recomendado o abastecimento com gasolina aditivada de qualidade. Estes aditivos têm uma ação contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se não se dispuser de gasolina aditivada de boa qualidade ou se se registarem anomalias no motor, deverão acrescentar-se os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O **gasóleo** terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano deve ser no mínimo de 51 CZ. CZ = Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 187. ■

Biodiesel*

O biodiesel deve cumprir a norma DIN EN 14.214 (FAME).

- O biodiesel é um metílester que se obtém a partir do óleo de colza.
- DIN é a abreviatura alemã de «Deutsches Institut für Normung e.V.», o instituto alemão da normalização.

- EN significa **Norma Europeia**.
- FAME é a abreviatura em inglês de «Fatty Acid Methyl Ester»

Também pode perguntar no seu Serviço Técnico se o veículo está preparado para a utilização do biodiesel.

Particularidades do biodiesel

- As prestações de um veículo que funcione com biodiesel podem ser um pouco inferiores.
- O consumo de combustível de um veículo que funcione com biodiesel pode ser ligeiramente superior.
- O biodiesel é resistente às baixas temperaturas, até cerca de -10°C.
- Com temperaturas inferiores a -10°C recomendamos que utilize gasóleo especial de Inverno.
- O seu veículo está preparado para ser abastecido com uma percentagem de até 7% de mistura biodiesel.



Cuidado!

- Se for utilizado biodiesel num veículo que não esteja preparado para esse efeito, podem ocorrer danos no sistema de alimentação.
- Se abastece com biodiesel, verifique se este cumpre os requisitos da norma DIN EN 14.214
- Se utilizar biodiesel que não cumpra os requisitos da norma, o filtro do combustível poderá entupir.



Nota

- Em caso de temperaturas exteriores baixas e com uma percentagem de biodiesel superior a 50% durante o funcionamento do aquecimento independente, pode aumentar a saída de gases pelo tubo de escape do mesmo.
- O filtro de combustível pode ficar entupido se mudar de diesel para biodiesel. Por este motivo, recomendamos que, após cerca de 300 ou 400 km ►

aproximadamente, após a troca de combustível, mude o filtro de combustível. Também considerar as indicações do Programa de Manutenção.

- Se pensa manter o veículo imobilizado durante mais de cerca de duas semanas, recomendamos que ateste o depósito de biodiesel e percorra um trajecto de cerca de 50 km, para evitar danos no sistema de injeção. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar um pouco mais espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Quando se utiliza «gasóleo de Verão» poderão registar-se falhas de funcionamento com temperaturas inferiores a 0°C, em virtude de o combustível ficar demasiado espesso, devido à segregação de parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», resistente ao frio, que conserva as suas qualidades até temperaturas de -22°C.

Nos países com condições climáticas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para melhorar o desempenho no Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento no filtro de combustível. Deste modo assegura-se o funcionamento do sistema de alimentação até cerca de -24°C, quando se utiliza gasóleo de Inverno, que apenas está preparado para suportar temperaturas até -15°C.

Se, porém, com temperaturas inferiores a -24°C, o gasóleo se tornar tão espesso que o motor deixe de poder arrancar, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto com aquecimento.



Cuidado!

Não devem ser misturados no gasóleo aditivos para combustível, os chamados «fluidificantes» ou produtos similares. ■

Trabalhos no compartimento do motor

Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligue o motor e retire a chave da ignição.
2. Puxe o travão de mão.
3. Coloque a alavanca das mudanças em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P, conforme o caso.
4. Deixe arrefecer o motor.
5. Mantenha as crianças afastadas do veículo.
6. Abrir a tampa do compartimento do motor ⇒ página 192.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários ►

procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas. De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluídos e consumíveis, como p. ex., o líquido de refrigeração, óleos do motor, velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substituir os fluídos ou consumíveis. Por favor, respeite também as respectivas instruções ⇒ página 182. O compartimento do motor é uma zona de perigo ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

Durante os trabalhos a realizar no motor ou no seu compartimento, p. ex. verificação e reabastecimento de níveis, poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e até incêndios!

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Espere até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e deixe arrefecer o motor antes de abrir o capô.
- Desligue o motor e retire a chave da ignição.
- Puxe o travão de mão e coloque a alavanca das mudanças no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
- Mantenha as crianças afastadas do veículo.
- Não toque em nenhum componente do motor que esteja quente. Existe perigo de queimaduras.
- Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe perigo de incêndio.
- Evite curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ página 239. A bateria pode explodir.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Nunca abrir o tampão do reservatório do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido à elevada temperatura do líquido de refrigeração, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.
- Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.
- Nunca deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas, no compartimento do motor.
- Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente apoiado em calços e cavaletes para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o perigo de ficar ferido.
- No caso de haver necessidade de realizar trabalhos durante o arranque do motor ou com este em funcionamento, as peças giratórias (p. ex. correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador) representam um perigo adicional, o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão. Além disso tenha em conta o seguinte:
 - Nunca toque nos cabos eléctricos do sistema de ignição.
 - Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário largo ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Por isso, tire previamente este tipo de adornos, prenda o cabelo e use roupa justa ao corpo.
 - Nunca acelere com uma velocidade engrenada sem tomar as devidas precauções. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.
- Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:
 - Desligue sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.
 - Não fume.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Evite sempre trabalhar em lugares expostos ao fogo.
- Tenha sempre um extintor à mão.

**Cuidado!**

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. Isso poderia provocar graves falhas de funcionamento e danos ao motor.

**Nota sobre o impacto ambiental**

Os fluídos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente. Por isso, controle periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluídos, mande inspecionar o veículo numa oficina especializada. ■

Abertura do capô do motor

O capot é destrancado por dentro.

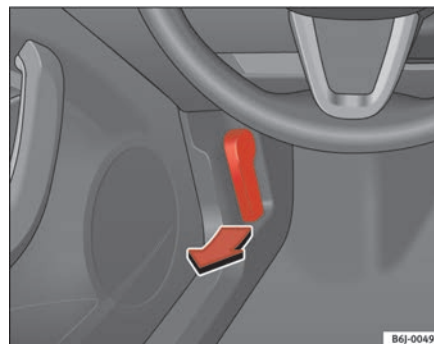


Fig. 123 Manípulo de abertura do capô do motor

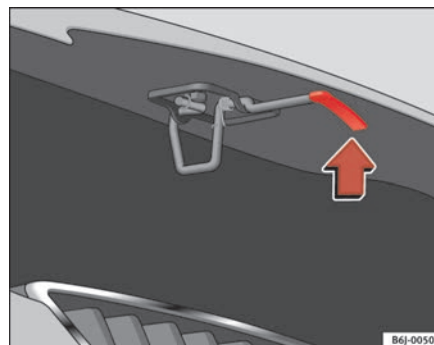


Fig. 124 Suporte capô motor

Antes de abrir o capô, certifique-se de que os braços dos limpavidros estão em posição de descanso.

- Puxe a alavanca que se encontra por baixo do painel de instrumentos ⇒ **fig. 123** no sentido indicado pela seta. O capô fica destrancado pela acção da mola ⇒ .
- Levante o capô através da alavanca de desbloqueio (seta) e abra-o.
- Liberte a vareta de sustentação e coloque-a no alojamento previsto para ela no capô.

ATENÇÃO!

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.
- Espere até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capô com cuidado.
- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ **página 190.** ■

Fechar o capô

- Levante ligeiramente o capô.
- Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.
- A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.

Se o capô ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.

ATENÇÃO!

Um capô incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade do condutor – perigo de acidente!

- Depois de fechar o capô, deve verificar sempre, se o elemento de bloqueio ficou bem encaixado. O capô tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.
- Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capô – perigo de acidente! ■

Óleo do motor

Especificações do óleo do motor

O tipo de óleo do motor está determinado por especificações exactas.

Especificações

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito alta qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW. ▶

Se não for possível obter um óleo que esteja em conformidade com as especificações VW, poderá utilizar óleos que cumpram apenas os requisitos das especificações ACEA ou API e com o grau de viscosidade apropriado para a temperatura ambiente. A utilização destes óleos pode ter efeito nas prestações do motor, como por exemplo, períodos de arranque mais longos, maior consumo de combustível e maior quantidade de emissões.

Ao mudar o óleo, pode misturar óleos diferentes, desde que se cumpram as especificações VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores. ■

Propriedades dos óleos

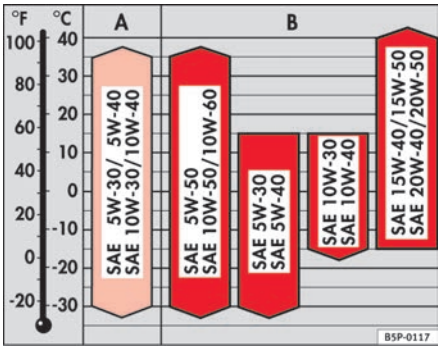


Fig. 125 Tipos de óleo de acordo com a temperatura

Viscosidade

A classe de viscosidade do óleo será determinada de acordo com o diagrama apresentado.

Quando a temperatura ambiente ultrapassar, por breves instantes, os limites que figuram na escala, não será necessário substituir o óleo.

Tipo de motor	Especificação
Gasolina	VW 501 01/ VW 502 00/ VW 504 00
Diesel	VW 505 00/ VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Injector-Bomba ^{a)}	VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Motores com Filtro de Partículas (DPF) ^{a)}	VW 507 00

^{a)} Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Óleos monograde

Os óleos monograde não podem ser utilizados durante todo o ano, uma vez que a sua gama de viscosidade¹¹⁾ é limitada.

Estes óleos devem ser utilizados apenas em zonas com clima constante, muito frio ou muito quente.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.



Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor adequado para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

¹¹⁾ Viscosidade: densidade do óleo.

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor é controlado através da vareta do óleo.

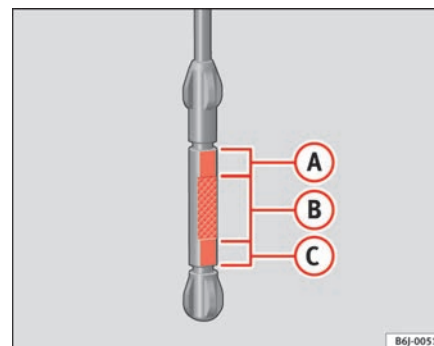


Fig. 126 Vareta de medição do nível de óleo

Verificar o nível do óleo

- Estacionar o veículo na posição horizontal.
- Ponha a funcionar o motor brevemente em ralenti e quando estiver na temperatura de serviço pare-o.
- Espere cerca de dois minutos.
- Extraia a vareta de medição do óleo. Limpe a vareta do óleo com um trapo limpo e volte a introduzi-la, até ao fundo.
- Em seguida, retire-a novamente e verifique o nível do óleo
⇒ **fig. 126**. Caso seja necessário, reponha óleo do motor. ▶

Nível do óleo na zona (A)

- Não acrescentar óleo.

Nível do óleo na zona (B)

- **Pode ser feito** um reabastecimento de óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** da zona (A).

Nível do óleo na zona (C)

- **É necessário** reabastecer óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** na zona (A).

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado (de preferência sempre ao reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas).

 ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 190.

 Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona (A), não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

**Reposição do óleo do motor **

O óleo do motor é repostado em pequenas quantidades.



Fig. 127 Tampão do bocal de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capô, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 190.

- Desenroscar o tampão do bocal de enchimento do óleo ⇒ fig. 127.
- Acrescente o óleo correspondente em pequenas quantidades.
- Reponha o óleo pouco a pouco, e vá controlando o nível para não exceder a quantidade necessária
- Assim que o nível do óleo atingir, no mínimo a zona (B), enrosque com cuidado, o tampão do bocal de enchimento. ►

Poderá ver a localização do bocal de enchimento do óleo do motor na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 250.

Especificação do óleo do motor ⇒ página 193.

ATENÇÃO!

O óleo é um produto inflamável. No reabastecimento evite deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.

Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona **A**, não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.

Nota sobre o impacto ambiental

O nível do óleo não pode estar, em caso algum, acima da zona **A**. De contrário, pode ser aspirado óleo através da ventilação do cárter da cambota, sendo lançado na atmosfera pelo sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado durante acções de manutenção.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança de óleo.

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para as mudanças de óleo.

ATENÇÃO!

Para poder efectuar pessoalmente a mudança de óleo, deve possuir a necessária formação técnica.

- Antes de abrir o capô, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒ página 190, «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor».
- Em primeiro lugar, deixe arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.
- Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos de óleo podem provocar ferimentos corrosivos.
- Se desenroscar o parafuso de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.
- Lave cuidadosamente as partes do corpo que tenham entrado em contacto com o óleo.
- O óleo é tóxico. Mantenha o óleo usado fora do alcance das crianças.

Cuidado!

Não adicione nenhum lubrificante ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.

Nota sobre o impacto ambiental

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não deve ser lançado, em circunstância alguma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado, utilize um recipiente apropriado e com capacidade suficiente para recolher a totalidade do óleo do seu motor. ■

Líquido de refrigeração

Especificações do líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração consiste numa mistura de água e pelo menos 40% de aditivo.

O sistema de refrigeração deve ser abastecido com uma mistura de água e no mínimo cerca de 40% do nosso aditivo G 12++ ou de um aditivo com a especificação TL-VW 774 G (identificável pela sua cor lilás). Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até -25°C, como protege também contra a corrosão, em especial as peças de liga leve do sistema de refrigeração. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

A percentagem de aditivo do líquido de refrigeração tem de ser *sempre* de pelo menos 40%, mesmo que em zonas de clima quente não seja necessário o anticongelante.

Se, por razões climáticas, for necessária uma maior protecção, poder-se-á aumentar a quantidade de aditivo do líquido de refrigeração G 12++. Porém, apenas até um máximo de 60%, pois, de contrário, o efeito anticongelante diminuiria. E isso pioraria a acção de refrigeração. A mistura com uma percentagem de 60% de aditivo do líquido de refrigeração proporciona uma protecção anticongelante até cerca de -40°C.

ATENÇÃO!

- O aditivo do líquido de refrigeração é nocivo para a saúde. Existe perigo de intoxicação. Guarde sempre o aditivo na embalagem original e mantenha-o fora do alcance das crianças. O mesmo se aplica ao líquido de refrigeração usado.
- A quantidade de aditivo necessária G 12++ deve ser calculada de acordo com a previsão da temperatura mais baixa. De contrário, caso se verifiquem temperaturas exteriores extremas, o líquido de refrigeração

ATENÇÃO! Continuação

pode congelar e o veículo pode ficar imobilizado. Como o aquecimento deixaria também de funcionar, existiria o perigo de morte por congelamento.

Cuidado!

- Qualquer outro aditivo pode reduzir consideravelmente a protecção anti-corrosiva. Os danos daí resultantes podem dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir consequentemente a graves avarias no motor.
- No caso de não dispor do aditivo G12 ++, é possível fazer a mistura com o G12+, mas tendo em conta que tem menos propriedades de protecção anticorrosiva. ■

Verificação e reposição do nível do líquido de refrigeração



Um nível correcto do líquido de refrigeração é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.

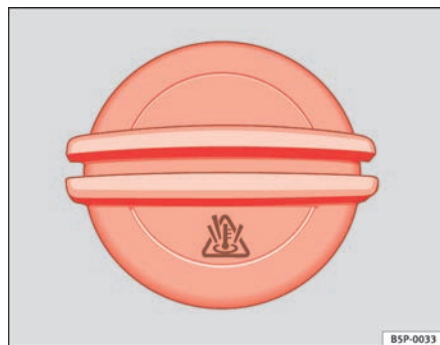


Fig. 128 Tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capô, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 190.

Abertura do reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Desligue o motor e deixe-o arrefecer.
- Cubra o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração com um trapo grande e grosso para não se queimar, e desenrosque-o com cuidado ⇒ .

Verificação do nível do líquido de refrigeração

- Abra o reservatório e verifique o nível do líquido de refrigeração.
- Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração.

Reposição do nível do líquido de refrigeração

- Acrescente unicamente líquido de refrigeração **novo**.
- Tente não ultrapassar a marca «MAX», ao adicionar líquido.

Fechar o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Confirme se fechou *bem* o tampão.

Poderá ver a localização do reservatório de expansão do líquido de refrigeração na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 250.

O líquido de refrigeração a repor terá de corresponder a determinadas especificações. Se, num caso de emergência, não se dispuser do aditivo G 12++, não adicione outro aditivo. Neste caso, utilize apenas água e restabeleça, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito.

Ao abastecer, utilize apenas líquido de refrigeração *novo*.

Adicione apenas até que o líquido alcance a marca «MAX». Caso contrário, ao subir a temperatura, o líquido de refrigeração excedente é expulso devido à pressão do sistema de refrigeração.

O aditivo G 12++ pode misturar-se com o G 12+ em qualquer proporção.



ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 190.
- Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão. **Nuca abrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.**



Cuidado!

- Caso note alguma alteração de cor no líquido devido ao tempo de uso, recomenda-se a substituição do mesmo, visto que terá perdido parte das suas propriedades podendo causar danos ao motor.
- No caso de perdas consideráveis de líquido de refrigeração só deverá proceder a um reabastecimento com o motor *frio*. Deste modo evitam-se danos no motor. Uma perda significativa de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça uma verificação do sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o perigo de sofrer danos no motor. ■

Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento da água do reservatório do lava-vidros

Recomendamos que misture sempre produto limpa-vidros na água do lava-vidros.



Fig. 129 Tampão do reservatório do limpa-vidros no compartimento do motor.

O **lava-vidros** e o **lava-faróis** recebem líquido através do reservatório do lava-vidros situado no compartimento do motor. Tem uma capacidade de cerca de 2 litros; em veículos com lava-faróis* é de cerca de 4,5 litros.

O depósito encontra-se no compartimento do motor, à direita.

A água não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Por isso, recomendamos que se acrescente sempre à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados, com um elevado poder detergente e anticongelante, pelo que podem ser aplicados durante ►

todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.

**ATENÇÃO!**

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 190.

**Cuidado!**

- Nunca misturar anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos limpa-vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros produtos ou soluções de sabão podem-se entupir as minúsculas aberturas dos ejectores do esguicho, em forma de leque. ■

Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Se as escovas limpa-vidros do veículo estiverem em perfeito estado, o condutor desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

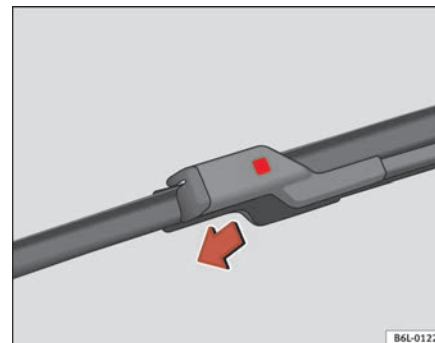


Fig. 130 Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Para substituir as escovas, é necessário passá-las da posição de repouso, para a chamada posição de serviço.

Posição de serviço (Substituição das escovas)

- Verifique se as escovas não estão geladas.
- Ligue e desligue a ignição e, de seguida, (antes de cerca de 9 seg.), desloque o manípulo do limpa pára-brisas para a posição de varrimento breve. As escovas deslocam-se para a posição de serviço. ▶

Desmontagem da escova

- Levante o braço do limpa pára-brisas.
- Prima o botão de segurança.
- Retire a escova do braço.

Montagem da escova

- Encaixe a escova no braço do limpa pára-brisa até ouvir um clique.
- Certifique-se que a palheta aponta para baixo quando montar a escova com palheta deflectora integrada.
- Coloque os braços do limpa pára-brisas na sua posição inicial.

Se as **escovas arranham** têm de ser mudadas se estão deterioradas, ou limpas em caso de sujidade.

Se tais procedimentos não foram suficientes, o ângulo de montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se a uma oficina especializada para que sejam verificados e regulados.

⚠ ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

⚠ Cuidado!

- Se as escovas estão deterioradas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Nunca limpar os vidros com combustível, acetona, diluente ou outros produtos similares. Estes produtos podem danificar as escovas.

- Nunca deslocar o limpa-vidros ou o respectivo braço com as mãos. Poderão ficar danificados.



Nota

- Os braços do limpa pára-brisas só podem ser colocados na posição de serviço com o capô totalmente fechado. ■

Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Se a escova do limpa-vidros traseiro do veículo está em bom estado, o condutor desfruta de melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

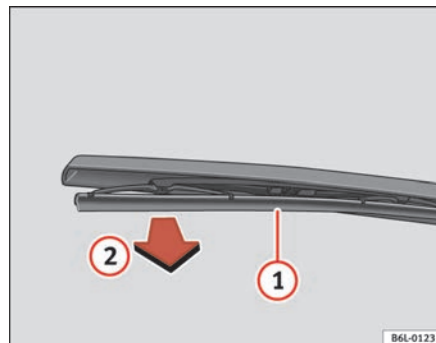


Fig. 131 Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Extrair a escova

- Levante o braço do limpa-vidros.
- Desencaixe a escova puxando a mesma no sentido da seta ②. ▶

Colocar a escova

- Encaixe a escova no braço do limpa-vidros até ouvir um clique.

Verifique periodicamente o estado da escova do limpa-vidros traseiro e substitua-a, se necessário.

Se a escova arranhar, deve ser substituída se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas do limpa-vidros traseiro e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

Cuidado!

- Se a escova estiver deteriorada ou suja pode riscar o vidro traseiro.
- Nunca limpe os vidros com combustível, acetona, diluente ou produtos similares, uma vez que poderia danificar a escova.
- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com as mãos. Poderá ficar danificado. ■

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é verificado aquando dos serviços de manutenção.



Fig. 132 Tampão do reservatório do líquido de travões no compartimento do motor

- Verifique o nível do líquido dos travões no reservatório transparente. O nível deve estar sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

Poderá ver a localização do reservatório do líquido de travões na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 250. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo.

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido ao desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma redução acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível descer abaixo da marca «MIN», poderão existir fugas no ►

sistema de travagem. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através do aviso ⇒ página 61.

ATENÇÃO!

Antes de abrir o capô e de verificar o líquido dos travões, deve ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 190. ■

Substituição do líquido dos travões

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para a mudança do líquido dos travões.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança do líquido dos travões.

Antes de abrir o capô do motor deverá ler as indicações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 190 da secção «Indicações de segurança para os trabalhos no compartimento do motor».

O líquido dos travões tem propriedades higroscópicas. Por isso, com o passar do tempo, absorve humidade do ar. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, provocar corrosão no sistema de travagem. Além disso, também reduz consideravelmente o ponto de ebulição do líquido, pelo que se se solicitam os travões em excesso, formam-se bolhas no sistema de travagem e diminui a capacidade de travagem.

Só pode ser utilizado o líquido dos travões com a especificação segundo a norma US FMVSS 116 DOT 4. Aconselhamos a utilização do líquido de travões "Original SEAT".

ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. Com a perda de viscosidade do líquido ao longo do tempo, a capacidade de travagem diminui notavelmente.

- Antes de abrir o capô e de verificar o líquido dos travões, deve ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 190.
- Guarde sempre o líquido dos travões na embalagem original fechada e mantenha-a fora do alcance das crianças. Existe perigo de intoxicação.
- Efectue a mudança do líquido dos travões de acordo com o indicado no Programa de Manutenção. Se o líquido dos travões estiver muito usado, poderá ocorrer a formação de bolhas no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, consequentemente, a segurança durante a condução. Existe perigo de acidente.

Cuidado!

O líquido de travões danifica a pintura do veículo. Limpar imediatamente qualquer resíduo de líquido que entre em contacto com a pintura.

Nota sobre o impacte ambiental

O líquido dos travões tem de ser recolhido e eliminado correctamente. ■

Bateria do veículo

Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar.
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.

ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e incêndios.

- Proteja os olhos. Evite o contacto de qualquer partícula de ácido ou chumbo com os olhos, a pele ou o vestuário.
- O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de degaseificação. No caso de ocorrerem salpicos de electrólito para os olhos, lave-os de imediato com água abundante. Em seguida procure assistência médica. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente eliminados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.

ATENÇÃO! Continuação

- É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evite a produção de faíscas ao trabalhar com cabos e dispositivos eléctricos ou por descarga electrostática. Nunca curto-circuitar os terminais da bateria. As faíscas com carga energética podem causar danos.
- Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Carregue a bateria apenas em espaços bem ventilados.
- Mantenha a bateria e o electrólito fora do alcance das crianças.
- Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligue o motor, a ignição e todos os equipamentos consumidores de energia. Desligue o cabo do pólo negativo da bateria. Em caso de substituição de apenas uma lâmpada, basta desligá-la.
- Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo. De contrário, o alarme é disparado.
- Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligue primeiro o cabo do pólo negativo e depois o do positivo.
- Antes de voltar a ligar a bateria, desligue todos os equipamentos consumidores de energia. Ligue primeiro o cabo do pólo positivo e depois o do negativo. Nunca trocar os cabos, sob pena de ficarem queimados.
- Nunca recarregue uma bateria congelada ou recém descongelada – perigo de explosão e lesões! Substituir sempre uma bateria que tenha congelado. Uma bateria descarregada pode até congelar com temperaturas à volta dos 0 °C.
- Tenha sempre o cuidado de assegurar que o tubo de degaseificação está fixo à bateria.
- Não utilize baterias que estejam danificadas. Existe perigo de explosão. Substitua de imediato as baterias danificadas.

**Cuidado!**

- A bateria do veículo nunca deve ser desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não deve expor a bateria por um período muito prolongado à luz solar, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioleta.
- Se no Inverno, o veículo ficar imobilizado durante um longo período, deverá proteger a bateria, para que esta não «congele» e fique inutilizada. ■

Verificação do nível do electrólito da bateria

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado regularmente nos países de clima quente e no caso de baterias antigas, quando a quilometragem média é elevada.

- Abra o capô do motor, e a seguir levante a cobertura que protege a parte frontal da bateria ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 190 ⇒  no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 205.
- Verifique o indicador de cor na janela de inspecção, na parte superior da bateria.
- Se vir bolhas de ar na janela de inspecção, aplique toques ligeiros com os nós dos dedos, para que desapareçam.

Poderá ver a localização da bateria na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 250.

O indicador da janela de inspecção («olho mágico») situado na parte superior da bateria, muda de cor em função do nível de carga ou do nível do electrólito da bateria.

Se o indicador da janela de inspecção for **incolore ou amarelo claro**, é sinal que o nível de ácido da bateria está baixo. Neste caso, solicite uma verificação da bateria numa oficina especializada.

Os indicadores de cor verde e preta ajudam ao diagnóstico da bateria na oficina. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria não necessita de manutenção e é regularmente verificada aquando dos serviços de manutenção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização, mande inspecionar a bateria numa oficina especializada, mesmo entre os intervalos dos serviços de manutenção.

Se tem problemas no arranque, devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indício de defeito na bateria. Recomendamos, neste caso, que mande verificar a bateria num Serviço Técnico, e que a recarregue ou substitua.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia especial que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da sua localização e conta com elementos de segurança. ►

As baterias originais SEAT cumprem todos os requisitos de manutenção, rendimento e segurança que o seu veículo exige.



ATENÇÃO!

- Recomendamos o uso de baterias isentas de manutenção, com estabilidade do ciclo e de estanqueidade permanente, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.
- Antes de efectuar qualquer trabalho nas baterias, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒  no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 205.



Nota sobre o impacto ambiental

As baterias contêm substâncias tóxicas, tais como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as normas de protecção do ambiente e nunca devem ser colocadas junto do lixo doméstico. ■

Rodas

Observações gerais

Para evitar defeitos

- Quando subir um passeio ou outro obstáculo, faça-o devagar e em ângulo recto.
- Evite que os pneus fiquem sujos com óleo, materiais gordurosos ou combustível.

- Verifique regularmente se os pneus estão danificados (picadas, cortes, fissuras ou papos). Retire qualquer objecto estranho do perfil do pneu.

Como guardar os pneus

- Ao desmontar os pneus, marque-os, para que mantenham o sentido de rotação ao serem montados de novo.
- Guarde sempre as rodas ou os pneus desmontados num lugar fresco, seco e, se possível, escuro.
- Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Ao montar pneus novos deve realizar-se uma rotação ⇒ página 161.

Devido às características de construção e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, dependendo do desenho e do fabricante.

Danos não visíveis

Frequentemente, os danos nos pneus e nas jantes não são visíveis. Se um veículo apresenta vibrações anormais ou desvia a direcção para um lado, isso podem ser sinais de uma possível deterioração dos pneus. Os pneus devem ser neste caso verificados num Serviço Técnico, sem perdas de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É imprescindível manter o sentido de rotação indicado. Assegura-se deste modo o aproveitamento máximo das propriedades do pneu relacionadas com a hidroplanagem, a aderência, os ruídos e o desgaste.



 ATENÇÃO!

- Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!
- Nunca circule com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.
- Se em andamento, sentir vibrações fora do normal ou que o veículo desvia para um lado, pare imediatamente e verifique se os pneus apresentam eventuais danos. ■

Verificação da pressão dos pneus

Os valores da pressão correcta dos pneus estão indicados num autocolante, situado na face interior da tampa do depósito de combustível.

1. Consulte no autocolante os valores de pressão indicados (pneus de Verão).
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, pois estes apresentam uma pressão mais alta.
3. Ajustar a pressão dos pneus à carga que transporta.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é um factor muito importante, sobretudo, em condução a alta velocidade. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.

 ATENÇÃO!

Com uma pressão insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!

- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando o desprendimento da banda de rodagem e até um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo, aumentando o risco de ocorrerem acidentes!



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.



Fig. 133 Indicadores de desgaste no perfil do pneu

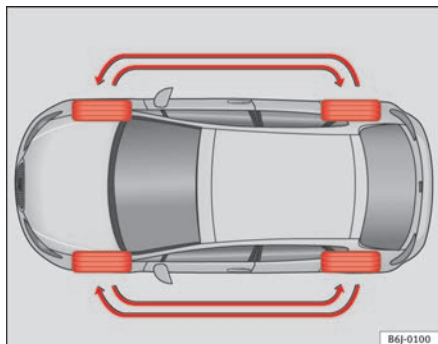


Fig. 134 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ [fig. 133](#). Estes indicadores, entre 6 e 8 conforme a marca, estão distribuídos a intervalos regulares, por todo o perímetro. A sua posição é indicada por umas marcas nos flancos dos pneus (p. ex. as letras «TWI» ou símbolos). Se o perfil é de 1,6 mm, medido desde o fundo das estrias existentes ao lado dos indicadores de desgaste, terá sido atingido o limite de profundidade mínimo permitido. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros países poderão vigorar valores diferentes ⇒ [⚠](#).

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Por isso, é conveniente verificar a pressão pelo menos uma vez por mês ⇒ [página 208](#).

Modo de condução

A condução rápida em curva, as acelerações e travagens bruscas, aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ [página 209](#), [fig. 134](#). Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo estão calibradas. Porém, devido a diversas circunstâncias durante a condução, pode ser originado um desequilíbrio, que se manifesta através de vibrações na direcção.

Como o desequilíbrio implica também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, depois de montar um pneu novo, também é conveniente calibrar a respectiva roda.

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de condução. Em caso de desgaste considerável, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o alinhamento das rodas.

ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- Os pneus devem ser substituídos, o mais tardar, quando os indicadores de desgaste estiverem gastos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido, os pneus gastos diminuem a aderência. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).
- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Devido a isso aquecem excessivamente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- No caso de um considerável desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para alinhar a direcção.
- Evite que os pneus entrem em contacto com produtos químicos, tais como óleo, combustível ou líquido dos travões.
- Mande substituir imediatamente as jantes ou pneus defeituosos!



Nota sobre o impacto ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção muito importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT foram projectados para o modelo do veículo em questão, contribuindo, assim, determinadamente para uma boa estabilidade em estrada e para um comportamento seguro ⇒ .

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. Para seleccionar um pneu adequado é importante conhecer os dados do mesmo. Os pneus radiais apresentam nos flancos, dados sobre o tipo de pneu, como p.ex.:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

195 Largura do pneu em mm

65 Relação entre altura e largura em %

R Sigla identificadora de Radial

15 Diâmetro da jante em polegadas

91 Capacidade de carga

T Sigla indicadora de velocidade

Poderão também, figurar nos pneus as seguintes informações:

- uma marca do sentido da rodagem
- «Reinforced» para pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT... 1103...» significa, por exemplo, que o pneu foi produzido na 11ª semana do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas ►

especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.



ATENÇÃO!

- Recomendamos que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança de circulação – perigo de acidente!
- Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.
- Não utilize pneus usados sobre os quais não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».
- Se montar posteriormente tampões, assegure-se que garantem uma passagem de ar suficiente para a refrigeração do sistema de travagem.
- Utilize sempre nas 4 rodas pneus radiais do mesmo tipo, dimensão (perímetro de rodagem) e perfil.



Nota sobre o impacto ambiental

Os pneus velhos devem ser eliminados como resíduo de acordo com as normas vigentes.



Nota

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar as jantes de outros veículos. Em certos casos esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.

- Se a roda suplente for diferente das que estão montadas (p. ex. no caso dos pneus de Inverno), só pode ser utilizada por pouco tempo, caso ocorra um problema, e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados no binário correcto.

As jantes e os parafusos das rodas estão perfeitamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende a correcta fixação das rodas e o funcionamento do sistema de travagem.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 182.



ATENÇÃO!

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprendia durante a marcha – perigo de acidente!

- Os parafusos das rodas têm de estar limpos e têm de se conseguir enroscar com facilidade. Em circunstância alguma devem ser oleados ou lubrificados.
- Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.
- Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.

**Cuidado!**

O binário de aperto prescrito para os parafusos das jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo sobre a neve e o gelo.

Com a montagem de pneus de Inverno, o comportamento em estrada do veículo melhora notavelmente, nesta estação do ano. Devido à sua construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão têm menor aderência sobre o gelo e a neve.

A **pressão os pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito de combustível).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do veículo. Utilize apenas pneus de Inverno radiais. Todas os pneus referidos na documentação do veículo podem ser utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla da velocidade ⇒ página 210, «Pneus e jantes novos», indicamos em seguida os **limites de velocidade** que vigoram para os pneus de Inverno: ⇒

- Q máx. 160 km/h
- S máx. 180 km/h
- T máx. 190 km/h
- H máx. 210 km/h

Em alguns países, os veículos que podem ultrapassar a velocidade máxima estabelecida para os pneus de Inverno, têm que ter o respectivo autocolante à vista do condutor. Estes autocolantes podem ser adquiridos no Serviço Técnico. Respeitar as determinações legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor.

No caso de avaria de um pneu, tenha em conta as instruções relativas à roda suplente ⇒ página 210, «Pneus e jantes novos».

**ATENÇÃO!**

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus ficariam danificados, com o consequente risco de acidente.

**Nota sobre o impacte ambiental**

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

As correntes de neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus: ►

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobresaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobresaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobresaiam mais de 7mm (incluindo o fecho da corrente)

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos os tampões e aros decorativos das jantes. Por razões de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.



ATENÇÃO!

As correntes de neve deverão ser tensionadas correctamente, de acordo com as instruções do fabricante das mesmas. Desta forma evitam-se contactos entre as correntes e a cava das rodas.



Cuidado!

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento do veículo, danificam os pneus e sofrem uma rápida deterioração.



Nota

Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as disposições legais de cada país. ■

Situações diversas

Ferramentas do veículo, roda sobressalente

Ferramentas do veículo

As ferramentas do veículo encontram-se no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga.

- Levantar a plataforma de carga.
- Retire as ferramentas do veículo.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Macaco*
- Gancho para extrair os tampões das rodas integrais* e tampões de para-fuso.
- Chave de rodas*
- Chave de parafusos reversível com punho (com hexágono interior), para os parafusos de roda. A haste da chave de parafusos é reversível.
- Argola de arrasto*
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões ou são equipamentos opcionais.



ATENÇÃO!

- **Nunca utilize o sextavado da chave de parafusos para apertar os parafusos das rodas, pois com esta chave não é possível atingir o necessário binário de aperto dos parafusos das rodas - perigo de acidente!**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- O macaco fornecido pela fábrica só deve ser utilizado em veículos do mesmo tipo do seu. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!
- Só utilizar o macaco sobre terreno sólido e plano.
- Nunca ligue o motor com o veículo levantado - perigo de acidente!
- Se tiver de efectuar trabalhos por baixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando os meios adequados. Caso contrário, existe o perigo de ferimentos. ■

Pneu suplente (roda de emergência)*

O pneu suplente (roda de emergência) só deve ser utilizado pelo tempo indispensável.

A roda de emergência encontra-se no porta-bagagens, debaixo do piso de carga e está fixa através de uma roda.

Utilização da roda de emergência

A roda de emergência só deve ser utilizada em casos de furos ou perdas de pressão até chegar a uma oficina. Substitua-a o mais rápido possível por uma roda normal.

A utilização da roda de emergência está sujeita a algumas restrições. A roda de emergência foi concebida especialmente para o seu veículo, não devendo ser trocada pela roda de emergência de outro veículo.

Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.



Correntes para a neve

Por razões de ordem técnica, **não é permitida** a utilização de correntes para a neve numa roda de emergência.

Se tiver de circular com correntes para a neve e furar um *pneu da frente*, coloque a roda de emergência no lugar de um dos pneus traseiros. Montar depois a corrente para a neve na roda que retirou atrás e passá-la para o lugar da roda da frente avariada.

ATENÇÃO!

- Após uma montagem da roda de emergência, verificar a pressão dos pneus logo que possível.
- Não conduza a mais de 80 km/h uma vez que existe o perigo de acidente.
- Evite as acelerações a fundo, as travagens bruscas e as curvas a alta velocidade - perigo de acidente!
- Nunca monte simultaneamente mais do que uma roda de emergência - perigo de acidente!
- Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno. ■

Kit para reparação de pneus*

O kit de reparação de pneus (para veículos que não tenham roda de emergência) encontra-se por baixo do piso de carga, no porta-bagagens.

Para a eventualidade de um furo num pneu, o seu veículo está equipado com o Tire Mobility System «Kit de reparação de pneus».

O kit de reparação de pneus é composto por um produto vedante de pneus para vedar os furos nos pneus e um **compressor** para produzir a necessária

pressão dos pneus. Com este sistema é possível vedar de uma forma fiável furos com um diâmetro até 4 mm, provocados por um corpo estranho no pneu.



Nota

- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Trocar uma roda

Trabalhos preliminares

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de avaria numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais afastado possível, do fluxo de trânsito. Dever-se escolher um local plano.
- Deixe sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Desligue o motor, ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P** nos veículos com caixa automática. ►

- Caso leve reboque, separe-o do veículo.
- Retire as **ferramentas do veículo** e a **roda suplente** do porta-bagagens.

**ATENÇÃO!**

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.

**Cuidado!**

Se tem que trocar a roda num local inclinado, é imprescindível bloquear a roda paralela e do mesmo eixo que a que tem que trocar, com um calço ou similar que permita imobilizar o veículo.

**Nota**

Tenha em conta as respectivas disposições legais. ■

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos

- Retire **os tampões da roda ou o tampão integral**.
- Alivie os **parafusos da roda**.
- **Levante** o veículo no respectivo local.
- **Desmonte** a roda ou **monte-a**.
- **Baixe** o veículo.

- Utilize a chave de rodas para **apertar** os parafusos.
- Volte a colocar os **tampões de roda**. ■

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos.

- Arrume as ferramentas no respectivo lugar.
- Guarde a roda substituída no porta-bagagens e fixe-a bem no seu alojamento.
- Controle a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.
- Verifique o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica, logo que possível. O valor deve ser de 120 Nm.

**Nota**

- Se durante a substituição da roda verificou que os parafusos estão oxidados ou calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas

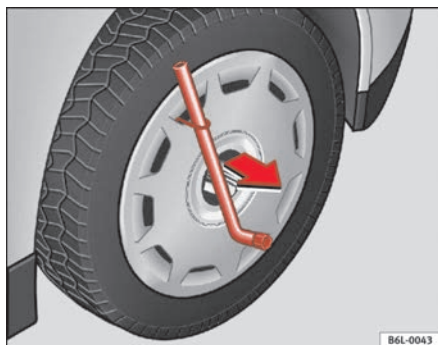


Fig. 135 Retirar o tampão

Desmontar

- Retire o tampão da roda com o gancho de arame ⇒ fig. 135.
- Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

Montar

- Coloque o tampão da roda sobre a jante, fazendo pressão. Exerça primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. Em seguida, encaixe o resto do tampão da roda. ■

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário aliviar os parafusos das rodas.

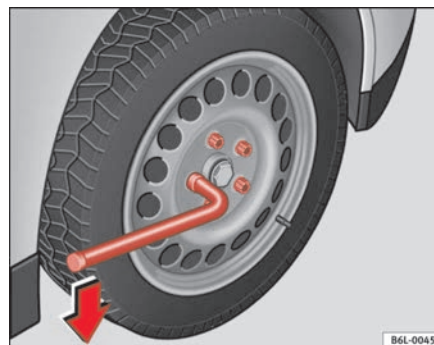


Fig. 136 Substituição da roda: aliviar os parafusos da roda

Aliviar

- Introduza a **chave de rodas** sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ fig. 136.

Apertar

- Introduza a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a direita, até ficar bem fixo. ►

- Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador.

⚠ ATENÇÃO!

Alivie apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco – perigo de acidente!



Nota

- Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de parafusos para aliviar ou apertar os parafusos das rodas.
- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para poder desmontar as rodas, é necessário levantar o veículo utilizando o macaco.

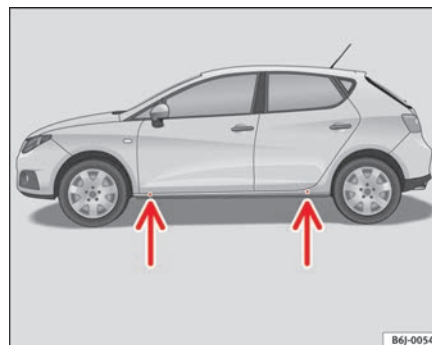


Fig. 137 Pontos de recepção do macaco

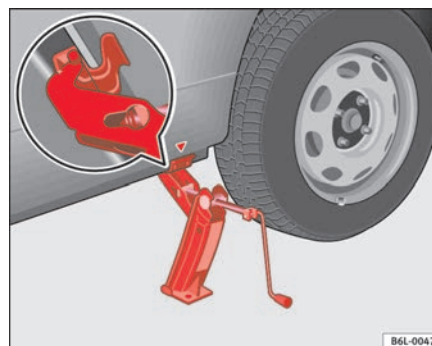


Fig. 138 Colocação do macaco

- Procure o ponto de recepção na longarina inferior, mais próximo da roda que pretende desmontar ⇒ **página 218, fig. 137.**
- Coloque o macaco por baixo do ponto de apoio e eleve-o, rodando a manivela, até a garra do mesmo ficar colocada diretamente por baixo da nervura da longarina.
- Ajustar o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ **página 218, fig. 138.**
- Continue a elevar o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior há depressões que marcam os pontos em que o macaco deve ser aplicado, à frente e atrás ⇒ **página 218, fig. 137.** Foi previsto um local em cada roda. O macaco não deve ser aplicado noutros pontos.

Se o macaco foi colocado num **piso mole** é possível que resvale. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como (p. ex. tijoleira), deve-se utilizar uma base anti-derrapante (p. ex. um tapete de borracha).

ATENÇÃO!

- Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão ocorrer danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar se não estiver bem colocado – perigo de lesões! ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve efectuar os seguintes trabalhos.



Fig. 139 Troca da roda:
Ferramenta de sextavado
interior para rodar os
parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, troque a roda seguindo o seguinte processo:

Desmontar uma roda

- Desaperte os parafusos utilizando a **ferramenta sextavada** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ **fig. 139.**

Montar uma roda

- Enrosque os parafusos da roda e aperte-os ligeiramente com a ajuda do sextavado interior. ▶

Os parafusos da roda devem estar limpos e devem-se poder enroscar com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo da roda. Remover eventual sujidade que exista nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso, deve-se retirar antes a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.

**Nota**

Não utilizar o sextavado interior do punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos da roda. ■

Parafusos anti-roubo das rodas*

Para retirar os parafusos anti-roubo da roda é necessário utilizar um adaptador especial que se encontra na caixa de ferramentas.

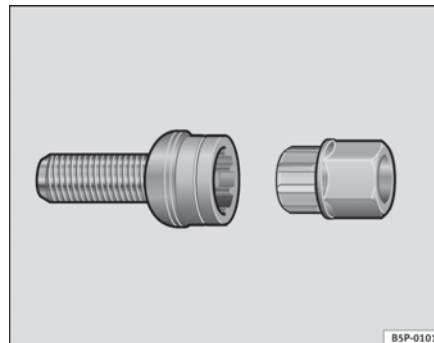


Fig. 140 Parafuso anti-roubo da roda

- Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda
⇒ **fig. 140.**
- Aplicar a chave de rodas sobre o adaptador, até ao fundo.
- Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardá-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório devem ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de rodagem. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado. Só assim é possível tirar o máximo partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar a roda suplente no sentido contrário ao previsto, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de se fazer sentir nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de rodagem correcto. ■

Kit para reparação de pneus* (Tire-Mobility-System)

Generalidades e instruções de segurança

O seu veículo está equipado com um kit de reparação de furos chamado **Tire Mobility-System**.

No porta-bagagens, debaixo da cobertura da superfície de carga encontrará um **vedante para pneus** e um **compressor** que devem ser utilizados em caso de furo.

Com o Tire-Mobility-System podem ser vedados de uma forma eficaz os danos causados num pneu, por um corpo estranho com um diâmetro até cerca de 4 mm de diâmetro.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O modo de utilização do vedante de pneus está descrito nas instruções que figuram no respectivo recipiente.

Também encontrará as instruções para a utilização do compressor.



ATENÇÃO!

- O vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já danos em consequência de uma circulação sem ar.
- Respeitar rigorosamente todas as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.
- Não conduza a mais de 80 km/h, evite acelerações a fundo, travagens bruscas e fazer curvas a alta velocidade.
- Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitoriamente e por pouco tempo. Dirija-se, por isso, à oficina especializada mais próxima, conduzindo com precaução.



Nota sobre o impacte ambiental

- Se deseja desfazer-se de uma embalagem de vedante vazia, dirija-se a uma empresa de gestão de resíduos.
- A embalagem de vedante deve ser depositada nos contentores apropriados para a sua reciclagem.



Nota

Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Acções preliminares

Antes de reparar um pneu são necessários alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo do trânsito.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Deixe **sair** todos os passageiros do veículo. Deverão manter-se afastados da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Verifique se é possível reparar o furo com o Tyre-Mobility-System «Observações gerais e conselhos para a sua segurança.»
- Desenrosque a carrapeta da válvula da roda afectada.
- Retire o **kit de reparação de pneus** do porta-bagagens.

ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.



Cuidado!

Redobre as medidas de precaução se tiver de proceder à reparação de um pneu num plano inclinado.



Nota

- Tenha em atenção as respectivas disposições legais.
- Lembre-se de repor o produto vedante o mais rápido possível. ■

Reparação de um furo

Para reparar um furo, após os trabalhos preliminares, siga os passos seguidamente apresentados.

Aplique o vedante de pneus

- As instruções que figuram na embalagem contêm indicações detalhadas sobre o modo como deve ser utilizado o vedante.

Encha o pneu.

- Retire o compressor e o tubo flexível.
- Enrosque a porca de fixação na válvula do pneu.
- Ligue a ficha do cabo do compressor a uma tomada de 12 Volts.
- Ligue o compressor e controle a pressão no manómetro.

Termine a reparação

- Solte da válvula, o tubo flexível do compressor.
- Enrosque a carrapeta da válvula.
- Desligue a ficha do compressor da rede de bordo.
- Arrume as ferramentas no respectivo alojamento.



**Nota**

O compressor nunca deverá ser accionado durante mais de 6 minutos. ■

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis queimados devem ser substituídos.



Fig. 141 Fusíveis no painel de instrumentos

Tampa da caixa de fusíveis

- Desligar a ignição e o componente eléctrico afectado.
- Verifique qual o fusível correspondente ao componente eléctrico afectado ⇒ página 225.

- Retire a pinça de plástico do suporte existente na tampa da caixa de fusíveis, encaixe-a no fusível queimado e puxe-o até o soltar.
- Substitua o fusível queimado (identificável pela tira de metal fundida), substitua-o por outro novo com a mesma amperagem.

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se do lado esquerdo do painel de instrumentos, atrás de uma tampa de cobertura. As versões com volante à direita têm os fusíveis na lateral direita do painel de instrumentos, atrás de uma tampa.

Os vidros eléctricos estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, uma vez eliminada a sobrecarga (p. ex. vidros colados pelo gelo), voltam a ligar-se automaticamente ao fim de alguns segundos.

Cor dos fusíveis

Cor	Amperes
Bege	5
Castanho	7,5
Vermelho	10
Azul	15
Amarelo	20
Natural (branco)	25
Verde	30



ATENÇÃO!

Não «repare» os fusíveis e não os substitua por fusíveis de maior amperagem. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, poderiam ocorrer danos noutro ponto do sistema eléctrico.

**Nota**

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado o quanto antes, numa oficina especializada.
- Se um fusível for substituído por outro de maior amperagem, podem ocorrer danos noutra ponto do sistema eléctrico.
- É recomendável ter sempre no veículo alguns fusíveis de substituição. Estes fusíveis podem ser adquiridos nos Serviços Oficiais. ■

Localização dos fusíveis, lado esquerdo do painel de instrumentos

Fusíveis

Número	Componente	Amperes
1	Servo direcção/Função motor	7,5
2	Painel de instrumentos/Aquecimento/Climatização automática/Climatronic/Retrovisor electrocrómico/Navegador/ Interruptor pressão ar condicionado/ ventilador climatização, Kisi	10
3	Unidade de comando motor gasolina/Caudalímetro/Unidade de comando motor diesel/Bobinas relés/Função motor	5
4	Interruptor ABS/ESP (sensor viragem)	10
5	Luz marcha-atrás bocal aquecimento	10
6	Diagnóstico	10
7	Alimentação AIRBAG	5
8	Função motor gasolina / Bomba de água secundária biturbo	10
9	Bomba limpa pára-brisas	10
10	GRA (Regulador de velocidade)/Embraiagem (Gasolina)/Travões (todos)	5
11	Livre	
12	Caixa de velocidades automática	10
13	Coming Home	5
14	Faróis AFS esquerdo	15
15	Faróis AFS direito	15
16	Centralina faróis AFS	15
17	Luz matrícula + Dimmer + Aviso luz de presença	5
18	Regulação dos faróis	5
19	Central electrónica	5
20	Indicadores de mudança de direcção	15

Número	Componente	Amperes
21	Comando de luzes	10
22	Central electrónica	5
23	Módulo injeção motor	5
24	Luz porta-luvas, luz porta-bagagens, luz interior	10
25	Auxílio de estacionamento	20
26	Gancho reboque	
27	Tomada 12 Volts/Isqueiro	15
28	Sonda Lambda	10
29	Alimentação motor	20
30	Função motor gasolina	10
31	Função motor gasolina/ Velas pré-aquecimento/Bobina relé/Electroventilador motor biturbo	10
32	Unidade de comando motor diesel	15
33	Alimentação interruptor embraiagem aquecimento	5
34	Medidor / Alimentação motor biturbo	15
35	Unidade de comando motor gasolina	15
36	Máximos lado direito	10
37	Máximos lado esquerdo	10
38	Desligar consumo no arranque	15
39	Limpa-vidros traseiro	10
40	Espelho exterior eléctrico	15
41	Motor electroventilador (aquecimento/climatização semi-automática/climatronic)	25
42	Buzina	20
43	Painel de instrumentos/Diagnóstico	5
44	Limpa pára-brisas	20

Número	Componente	Amperes
45	Desembaciador do vidro traseiro	20
46	Rádio/telefone VDA/Bluetooth/Comandos no volante	20
47	Climatronic/climatização automática	5
48	Central de fecho	15
49	Elevadores dos vidros dianteiros	30
50	Elevadores dos vidros traseiros	30
51	Aquecimento espelhos	5
52	Alarme/Sensor volumétrico	15
53	Medidor TF3	15
54	Luz marcha-atrás para caixa de velocidades automática	15
55	Transformador ignição	15
56	Medidor biturbo	15
57	Médios lado direito	15
58	Médios lado esquerdo	15

Localização de fusíveis debaixo do volante no suporte de relés

Fusíveis PTC

Número	Componente	Amperes
1	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
2	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
3	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40

Fusíveis AUX 1

Número	Componente	Amperes
1	Luz diurna esquerda	15
2	Luz diurna direita	15
3	Alavanca da caixa de velocidades automática	

Fusíveis AUX 2

Número	Componente	Amperes
1	Tecto panorâmico	20
2	Sensor de chuva	5
3	Bomba lava-faróis	20

Localização de fusíveis no compartimento do motor sobre a bateria

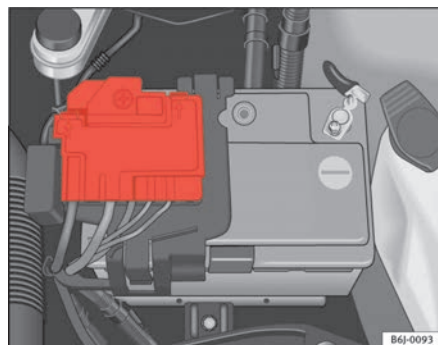


Fig. 142 Bateria

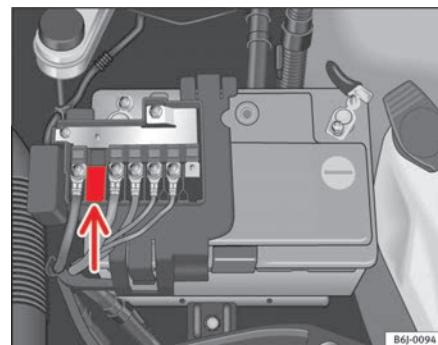


Fig. 143 Fusível adicional

Fusíveis de metal¹²⁾

¹²⁾ Estes fusíveis só poderão ser mudados num Serviço Técnico

Número	Componente	Amperes
1	Alternador	150
2	Alimentação interior do habitáculo	110
3	Bomba Servo direcção	50
4	Centralina ABS	40
5	Electroventilador Aquecedor / Ventilador Climatização	40
6	Pré-aquecimento velas (diesel) / Centralina caixa automática	50

Fusíveis não metálicos

Número	Componente	Amperes
1	Centralina ABS	25
2	Electroventilador aquecedor/ventilador climatização	30
3	Ventilador clima	5
4	Centralina ABS	10
5	Central electrónica	5
6	Módulo injeção	5

Alguns dos componentes eléctricos referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Caso um fusível metálico se parta, utilize o lugar de reserva. Coloque um fusível adicional no local de reserva ⇒ [página 228, fig. 143](#).

Tenha em atenção que a presente tabela apresenta os dados disponíveis à data da impressão deste manual, podendo ser alterada. ■

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo componente.

Não toque com as mãos no vidro das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor gerado, provocando a diminuição da vida útil das lâmpadas e condensação na superfície do reflector, reduzindo a sua eficácia.

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Recomendamos que tenha sempre no automóvel uma caixa com lâmpadas de substituição. Pelo menos, deve ter as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfego.

Farol duplo

Médios - H7 Long Life

Máximos - H7

Mínimos - 2 x W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Farol simples

Médios/máximos H4 Long Life

Mínimos W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção PY 21W

Faróis de xénon¹³⁾ / auto-direccionáveis*

Médios e máximos - D1S¹⁴⁾

Mínimos W5W Blue Long Life

DRL (luz diurna) P21W Super Long Life

Indicadores de mudança de direcção PY21W

Farol de nevoeiro

Farol de nevoeiro/cornering (luz de curva) - H11

Luz traseira

Nevoeiro - P21W

Marcha-atrás - R10W

Stop/presença P21 /5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Indicador de mudança de direcção lateral

Indicador de mudança de direcção lateral - W5W

Luz da matrícula

Luz da matrícula - W5W Long Life



Nota

- A seguir, descreve-se como se deve proceder para substituir as lâmpadas, com excepção dos faróis de nevoeiro. ■

¹³⁾ Neste tipo de faróis, a substituição das lâmpadas deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e uma reiniciação do sistema de regulação automático que tem instalado.

¹⁴⁾ As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida útil média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria anormal, não é necessária a sua substituição durante a vida útil do veículo.

Lâmpadas do farol duplo

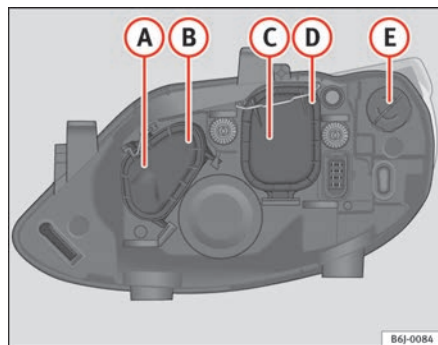


Fig. 144 Farol duplo

- A** Máximos
- B** Luz de presença
- C** Médios
- D** Luz de presença
- E** Luz indicadora de mudança de direcção ■

Lâmpada luz indicadora de mudança de direcção

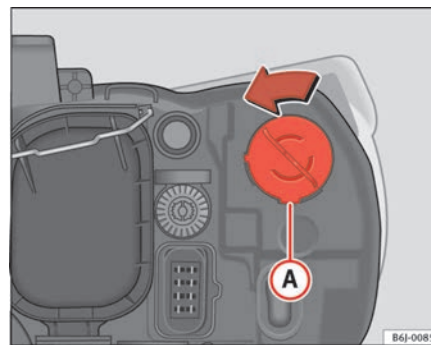


Fig. 145 Luz indicadora de mudança de direcção

- Abra o capô.
- Rodar o porta-lâmpadas ⇒ fig. 145 **A** para a esquerda e puxar.
- Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Médios e luzes de presença

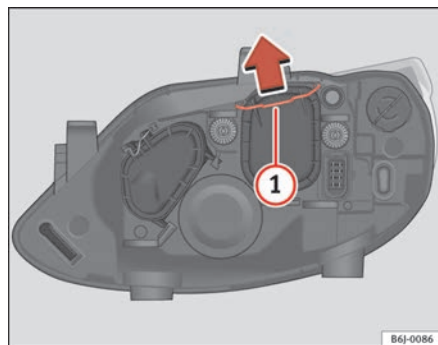


Fig. 146 Médios

- Desloque o tirante ⇒ fig. 146 (1) no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retire o conector ⇒ fig. 147 (2) da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ fig. 147 (3) pressionando-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do refletor. ■

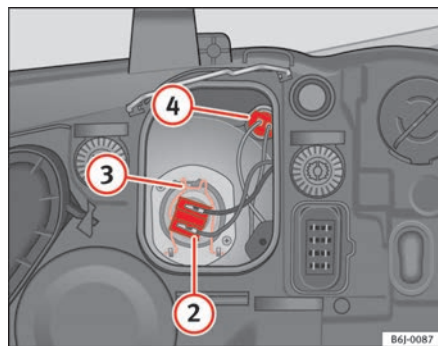


Fig. 147 Luz de presença

- Abra o capô

Máximos e luzes de presença

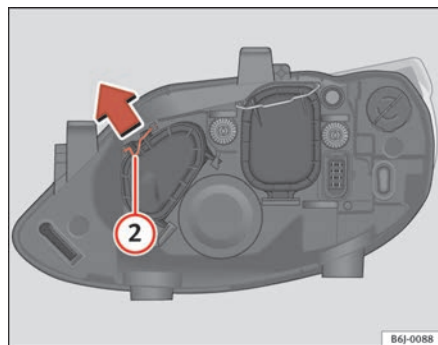


Fig. 148 Máximos

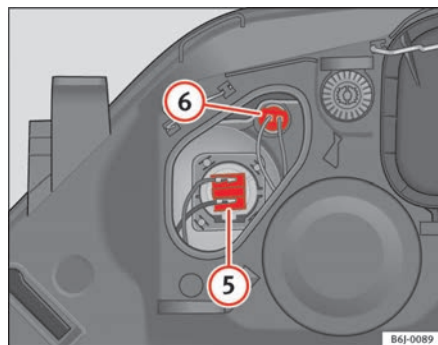


Fig. 149 Luz de presença

- Abra o capô.

- Desloque o tirante (2) no sentido da seta e puxe a tampa
⇒ fig. 148.
- Extraia a ligação puxando para fora.
- Retire a lâmpada, puxando-a e coloque a nova tendo em conta as reentrâncias do refletor para que fique bem encaixada.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Lâmpadas do farol simples

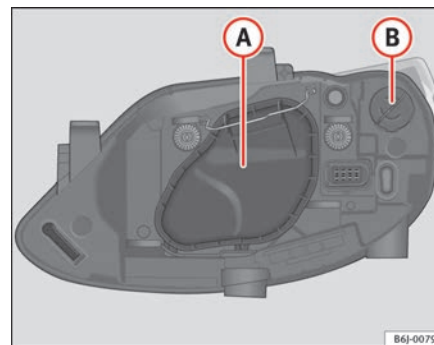


Fig. 150 Farol simples

- (A) Luz de presença - Médios/máximos
- (B) Indicador de mudança de direcção ■

Lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção

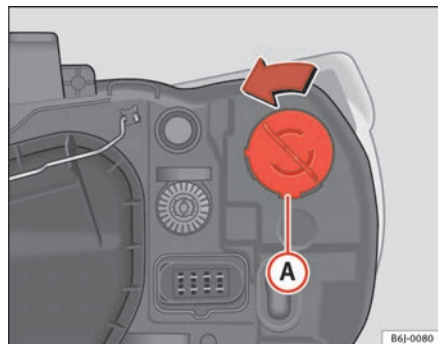


Fig. 151 Luz indicadora de mudança de direcção farol simples

- Abra o capô.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ fig. 151 A para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Médios/máximos

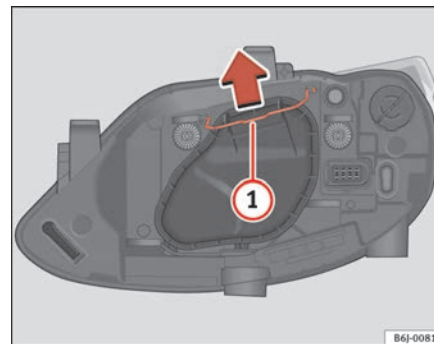


Fig. 152 Médios / máximos farol simples

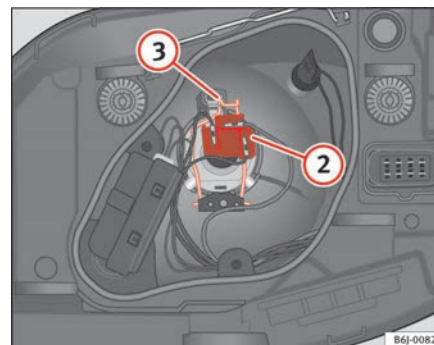


Fig. 153 Médios / máximos farol simples

- Abra o capô



- Desloque o tirante ⇒ página 234, fig. 152 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retire o conector ⇒ página 234, fig. 153 ② da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ página 234, fig. 153 ③ pressionado-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector. ■

Mínimos

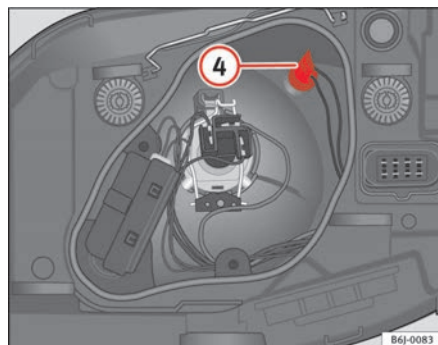


Fig. 154 Luz de presença

- Abra o capô.
- Desloque o tirante ⇒ página 234, fig. 152 ① no sentido da seta e puxe a tampa.

- Extraia o porta-lâmpadas ④ ⇒ fig. 154 para fora.
- Substitua a lâmpada, puxando-a.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Acesso aos faróis traseiros

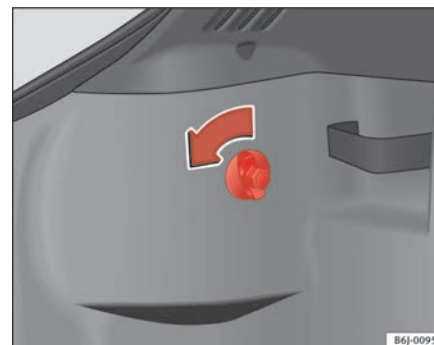


Fig. 155 Acesso aos faróis traseiros

- Abra o porta-bagagens.
- Rode o parafuso no sentido da seta à mão ou com a ajuda de uma chave de parafusos ⇒ fig. 155.
- Retire o farolim, puxando o mesmo para fora. ■

Substituição de lâmpadas das luzes traseiras

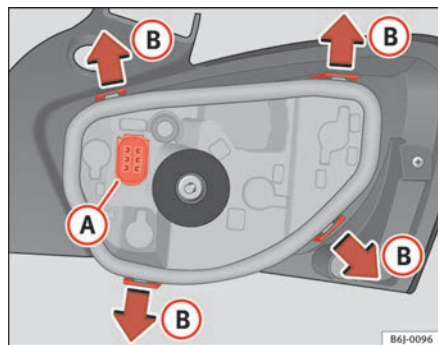


Fig. 156 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

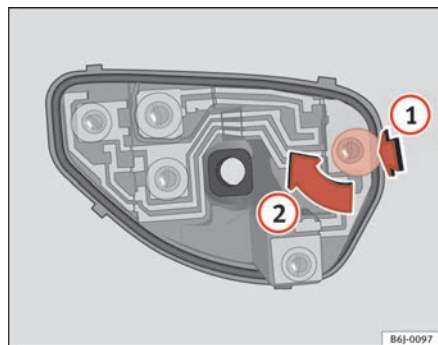


Fig. 157 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

- Retire a ligação do alojamento **(A)** ⇒ página 235, fig. 155.

- Retire o porta-lâmpadas, separando-o da carcaça. Para o fazer, pressione as patilhas **(B)** no sentido das setas ⇒ fig. 156.
- Uma vez retirado o porta-lâmpadas, pressione no sentido da seta **(1)** e rode em simultâneo no sentido da seta **(2)** ⇒ fig. 157. ■

Luz indicadora de mudança de direcção lateral

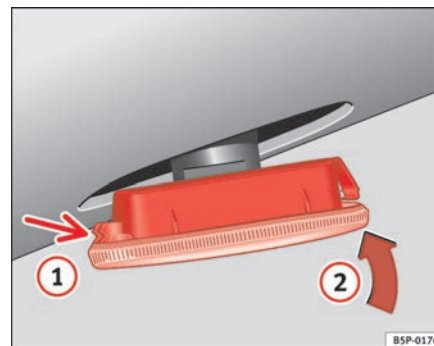


Fig. 158 Indicadores de mudança de direcção laterais

- Pressione o indicador de mudança de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.
- Retire o porta-lâmpadas do indicador de mudança de direcção.
- Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova. ►

- Introduza o porta-lâmpadas nas guias do indicador de mudança de direcção até encaixar.
- Coloque o indicador de mudança de direcção em primeiro lugar no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas ① ⇒ página 236, fig. 158, e em seguida, encaixe a lâmpada da forma indicada pela seta ② ⇒ página 236, fig. 158. ■

Luz de matrícula

- Introduza a ponta de uma chave de fendas na ranhura existente e retire o conjunto.
- Retire o porta-lâmpadas, rodando-o até o libertar.
- Substitua a lâmpada.
- Monte o porta-lâmpadas, rodando-o até o encaixar.
- Coloque o conjunto no orifício correspondente e pressione até ouvir um «clique». ■

Luz interior e luzes de leitura dianteiras

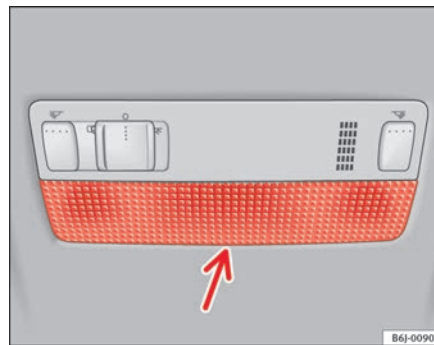


Fig. 159 Spot dianteiro de leitura

Para retirar o vidro

- Introduza uma chave de fendas fina, com a parte plana, entre a carcaça e o vidro ⇒ fig. 159.
- Retire o vidro com muito cuidado, fazendo alavanca para evitar possíveis danos.

Para substituir as lâmpadas

- Puxe as lâmpadas para fora.
- Para retirar a lâmpada central, segure-a e pressione para o lado.

Para a montagem

- Proceda da forma inversa, pressionando ligeiramente na zona exterior do piloto. ▶

- Coloque em primeiro lugar o vidro com as patilhas de fixação pequenas sobre o marco do interruptor. Em seguida, pressione na parte dianteira até que as duas patilhas maiores encaixem no suporte. ■

Luz de travão adicional*

Tendo em conta a dificuldade envolvida na substituição desta lâmpada, recomenda-se a sua realização num Serviço Técnico. ■

Luz do porta-bagagens*

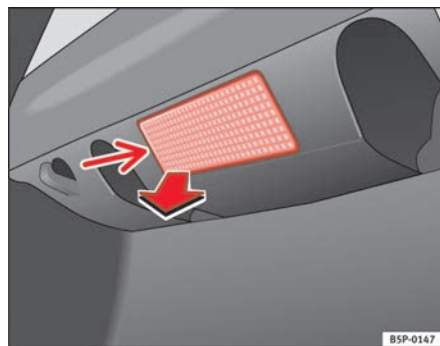


Fig. 160 Luz do porta-bagagens

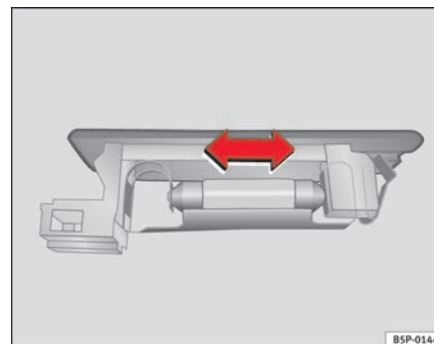


Fig. 161 Luz do porta-bagagens

- Extraia a tulipa pressionando o rebordo da parte interior da mesma - seta - com a ajuda da ponta de uma chave de fendas ⇒ fig. 160.
- Pressione a lâmpada na parte lateral e extraia-a do respectivo alojamento ⇒ fig. 161. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo. ►

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque** têm de cumprir os requisitos da norma **DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção transversal do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm² e nos veículos com motor diesel de 35 mm².



Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver passagem de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

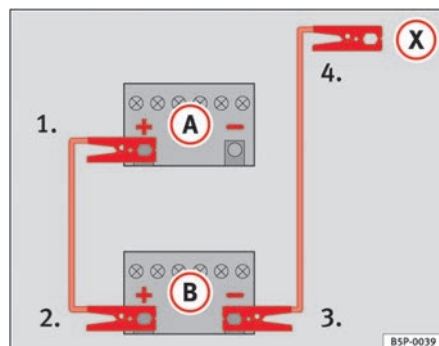


Fig. 162 Esquema de ligação dos cabos auxiliares do arranque

Na ⇒ fig. 162 **A** estão representadas a bateria descarregada e em **B** a bateria com carga.

Ligação dos cabos auxiliares de arranque

– Desligue a ignição nos dois veículos ⇒ ⚠.

1. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo ⇒ fig. 162 **+** do veículo com a bateria descarregada ⇒ ⚠.
2. Ligar a outra extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo **+** do veículo que fornece a corrente.
3. Ligue uma extremidade do cabo auxiliar de arranque preto ao terminal negativo **-** da bateria que fornece a corrente.
4. Ligue a outra extremidade do cabo preto **X** a uma peça maciça fixa ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor do veículo com a bateria descarregada, mas não nas proximidades da bateria ⇒ ⚠.
5. Instale os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.

Arranque

6. Ponha em funcionamento o motor do veículo que fornece a corrente e deixe-o trabalhar ao ralenti.
7. Dê arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguarde dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

8. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligue os médios – se estiverem ligados.

9. No veículo com a bateria descarregada ligue o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para reduzir os picos de tensão que se registam ao desligar a bateria.
10. Com os motores em funcionamento, desligue os cabos exactamente pela ordem inversa à da ligação.

Verifique se as pinças ligadas aos terminais têm um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto.

ATENÇÃO!

- Respeite as advertências ao efectuar trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 190, «Trabalhos no compartimento do motor».
- A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver o autocolante da bateria) que a bateria descarregada. Caso contrário, haverá o perigo de explosão.
- Nunca efectue um arranque com os cabos auxiliares, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substitua a bateria se estiver congelada.
- Mantenha qualquer fonte de ignição (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastada das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.
- Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.
- Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faíscas poderia inflamar-se o gás detonante procedente da bateria e poderia provocar uma explosão.
- O cabo negativo no outro veículo nunca pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.

ATENÇÃO! Continuação

- As partes não isoladas das pinças nunca podem entrar em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria nunca pode entrar em contacto com nenhuma peça condutora de electricidade – perigo de curto-circuito!
- Instale os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.
- Não se apoie sobre as baterias – perigo de queimaduras!



Nota

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode ocorrer uma passagem de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem ou arranque por rebocagem

Arranque por rebocagem*

O recurso aos cabos auxiliares de arranque é preferível a um arranque por rebocagem.

Regra geral, recomendamos que **não** recorra ao arranque por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 238.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

- Engrene a 2ª ou a 3ª velocidade.
- Mantenha o pedal da embraiagem carregado.
- Ligue a ignição.
- Quando os dois veículos estiverem em movimento, solte o pedal da embraiagem.
- Assim que o motor arrancar, pise o pedal da embraiagem e desengrene a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.



ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, p. ex. o choque contra o veículo rebocador.



Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar combustível não queimado nos catalisadores, provocando danos. ■

Observações

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

- Comece a andar lentamente, até o cabo estar esticado. Acelere, de seguida, com cuidado.
- Deve arrancar e fazer passagens de mudança com prudência. Se o seu veículo dispõe de mudanças automáticas, acelere com prudência.
- Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direcção assistida não funcionam. Trave atempadamente e exercendo uma pressão suave no pedal.

Condutor do veículo rebocado

- Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A barra de reboque é mais segura e menos perigosa, no que respeita à ocorrência de danos no veículo. Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque. ►

O cabo de reboque deverá ser elástico, para que não ocorram danos nos veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico similar.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou, se for o caso, ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa perícia e experiência, sobretudo quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores devem conhecer bem as dificuldades que uma rebocagem implica. Os condutores inexperientes não devem tentar efectuar uma rebocagem.

Durante a condução, evite que se gerem forças de tracção inadequadas ou esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligue a ignição do veículo rebocado, para que o volante não fique bloqueado e para poderem ser activados os indicadores de mudança de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida também não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para controlar a direcção.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Desloque a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circule a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não percorra uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, as rodas do veículo rebocado permanecem suspensas.



Nota

- Tenha em conta as disposições legais relativas à rebocagem e ao arranque por rebocagem.
- Acenda as luzes de emergência nos dois veículos. Preste atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes em suspensão.
- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo deve ser rebocado com as rodas dianteiras suspensas e a tarefa deverá ser confiada a pessoal qualificado.
- Se o veículo não tem corrente eléctrica, a direcção permanece bloqueada. Neste caso, o veículo tem de ser rebocado por pessoal qualificado e com as rodas dianteiras suspensas.
- Traga sempre a argola de rebocagem no veículo. Tenha em conta as indicações sobre ■

Argolas de reboque



Fig. 163 Enroscar a argola de reboque na parte traseira do veículo

Enroscar a argola de rebocagem

- Retire a argola de reboque do jogo de ferramentas de bordo.
- Puxe a tampa dianteira inferior para a frente e deixe-a suspensa no veículo.
- Retire a tampa que cobre orifício roscado, introduzindo uma chave de parafusos no olhal inferior, fazendo alavanca com cuidado.
- Aparafuse a argola até ao limite para a *esquerda*, no sentido indicado pela seta ⇒ **fig. 163.** ■

Argola de rebocagem traseira

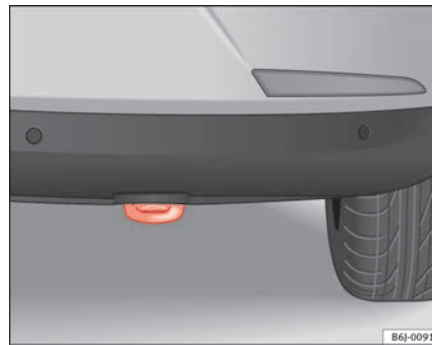


Fig. 164 Argola traseira

Na parte traseira, no lado direito debaixo do pára-choques traseiro existe uma argola de reboque. ■

Dados Técnicos

Descrição dos dados

Informação relevante

Importante

Os dados presentes na documentação do veículo sobrepõem-se aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Programa de Manutenção ou a documentação do veículo.

Estes dados podem ser diferentes nos veículos especiais ou destinados a outros países, em função do equipamento ou da versão.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, unidade de medida da potência do motor.
CV	Cavalo-vapor (em desuso), unidade de medida da potência do motor.
a rpm	Rotações por minuto (número de rotações).
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor.
l/100 km	Consumo de combustível em litros por cada 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro.
CO ₂	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida da qualidade de combustão do gasóleo.
i.o.	Índice de octano, medida da qualidade de combustão da gasolina.

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

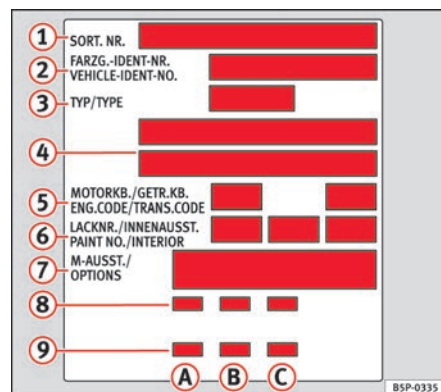


Fig. 165 Etiqueta de identificação do veículo – porta-bagagens

Os veículos destinados à exportação para determinados países não têm esta placa.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de um visor no pára-brisas. O visor está localizado no lado esquerdo do veículo, na zona inferior do pára-brisas. Também se encontra do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo da roda suplente, no interior do porta-bagagens.

Na etiqueta de dados do veículo constam os seguintes dados: ⇒ fig. 165.

Os dados do veículo figuram também no Programa de Manutenção.

- ① Número de controle da produção
- ② Número de identificação do veículo (número do chassis)
- ③ Código do modelo
- ④ Especificação do modelo / potência do motor
- ⑤ Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades
- ⑥ Código da pintura / código do equipamento interior
- ⑦ Códigos dos equipamentos opcionais
- ⑧ Valores de consumo.
- ⑨ Valores de emissões de CO₂.

Os dados de 2 a 9 figuram também no Programa de Manutenção.

Valores de consumo e de CO₂.

- A Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) urbano
- B Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) em estrada
- C Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) misto

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e de emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO₂ do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo.

Os valores de consumo e das emissões reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor e da caixa de velocidades e do tipo de equipamentos específico.

Os valores de consumo e as emissões foram determinados com base na directiva de medição 1999/100/CE. Esta directiva prescreve um cálculo realista do consumo, baseado na condução do dia-a-dia.

Para a realização, como base as seguintes condições de comprovação:

Ciclo urbano	A medição do ciclo urbano inicia-se com um arranque do motor a frio. Em seguida, é simulada a circulação em cidade.
Ciclo extra urbano	No ciclo extra urbano é praticada uma condução correspondente às condições no dia-a-dia, com frequentes acelerações e travagens e passagens por todas as mudanças. Durante a medição a velocidade de circulação varia entre 0 e 120 km/h.
Consumo total	O cálculo do consumo médio total processa-se com base numa aplicação de cerca de 37% dos valores calculados para o ciclo urbano e de cerca de 63% dos determinados durante o ciclo extra urbano.
Emissão de CO ₂	Para determinar os valores de emissão de dióxido de carbono, recolhem-se os gases de escape durante os dois ciclos. Estes gases de escape são em seguida analisados, revelando, entre outros, o valor das emissões de CO ₂ .



Nota

- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg correspondentes ao peso do condutor.

No caso de versões especiais e equipamento opcional, ou montagem posterior de acessórios, a tara pode aumentar ⇒ .

ATENÇÃO!

- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Por isso, adapte sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Nunca ultrapasse o peso máximo permitido por eixo nem o peso máximo permitido do veículo. Se se excede o peso permitido por eixo ou o peso máximo permitido, o comportamento do veículo em andamento pode alterar-se, o que pode provocar acidentes, ferimentos nos passageiros e danos no veículo. ■**

Condução com reboque

Cargas de reboque

Cargas de reboque

As cargas de apoio e reboque permitidas foram estabelecidas, de acordo com testes realizados segundo critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na UE e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h).

Estes valores poderão diferir no caso de veículos destinados a outros países. Os dados dos documentos do veículo têm sempre prioridade ⇒ .

Cargas de apoio

A carga de apoio *máxima* permitida da lança sobre a rótula de engate não deve superar **75 kg**.

É recomendado o aproveitamento máximo da carga de apoio permitida para maior segurança de circulação. Uma carga de apoio insuficiente prejudica o comportamento do conjunto veículo/reboque.

Se a carga de apoio máxima permitida não for atingida, (p. ex. no caso de reboques pequenos de um eixo, leves e sem carga, ou no caso de reboques de eixo em tandem com uma distância do eixo inferior a 1,0 m), é obrigatório como carga de apoio mínima 4% do peso do reboque.

ATENÇÃO!

- **Por razões de segurança, não se deverá circular a mais de 80 km/h. A mesma recomendação aplica-se aos países onde for permitida uma velocidade mais alta.**
- **Nunca ultrapasse as cargas de reboque e a carga de apoio permitidas. Se o peso permitido for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões nos ocupantes e danos no veículo. ■**

Rodas

Pressão dos pneus, correntes para a neve e parafusos das rodas

Pressão dos pneus

O autocolante com os valores da pressão dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores de pressão dos pneus ali indicados são válidos para os pneus a *frio*. Não reduza o excesso de pressão que apresentam os pneus a quente ⇒ .

Correntes para a neve

As correntes de neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus:

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobresaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobresaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobresaiam mais de 7mm (incluindo o fecho da corrente)

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda, verifique logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos com uma chave dinamométrica ⇒ . O binário de aperto é de **120 Nm**, quer nas jantes de aço, quer nas jantes de liga leve.



ATENÇÃO!

- Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus não estiver correcta, aumenta o risco de acidente, sobretudo a velocidades elevadas.
- Se os parafusos das rodas forem apertados com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.



Nota

Recomendamos que se informe num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Dados técnicos

Verificação dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca confundir os líquidos, caso contrário o motor sofrerá graves danos.

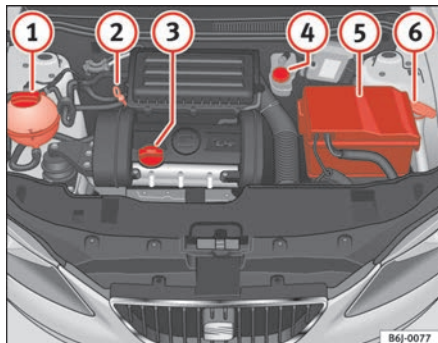


Fig. 166 Figura orientadora da posição dos elementos

- ① Reservatório de expansão do líquido de refrigeração
- ② Vareta de medição do nível de óleo do motor.
- ③ Bocal de enchimento do óleo do motor
- ④ Reservatório do líquido dos travões
- ⑤ Bateria do veículo
- ⑥ Reservatório do lava-vidros

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 190.

Quadro sinóptico

Para mais esclarecimentos, indicações e restrições relativos aos dados técnicos, consultar ⇒ página 245.



Nota

A disposição dos componentes pode variar em função do motor. ■

Motor a gasolina 1.2 51kW (70 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	51 (70)/ 5400
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	112/ 3000
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	3/ 1198
Compressão		10,5 +/- 0,3
Combustível		Super ROZ 95 ^{a)} /Normal ROZ 91 ^{b)}

a) Research-Oktan- Zahl = Medida da qualidade de combustão da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	163
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	15

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1500
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1074
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	810
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	780
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	530
Reboque com travão em inclinações até 8%	1000
Reboque com travão em inclinações até 12%	800

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	2,75 litros
---	-------------

Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV)**Dados do motor**

Potência em kW (CV)	a 1/min	63 (85)/ 5000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	132/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1390
Compressão		10,5 +/- 0,5
Combustível		Super ROZ 95 ^{a)} /Normal ROZ 91 ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida da qualidade de combustão da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	175
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,2

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1526
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1100
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	860
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	780
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão:	550
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	2,8 litros
---	------------

Motor a gasolina 1,6 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	77 (105)/5 600
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	153/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1598
Compressão		10,5+/- 0,2
Combustível		Super plus sem chumbo de 98 octanas/ Super ROZ 95/Normal ROZ 91 a)

a) Com ligeira perda de potência

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	187
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,5

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1541
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1115
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	860
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	780
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	550
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	3,3 litros
---	------------



Motor Diesel 1,4 TDI 59 kW (80 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	59 (80)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	195/ 1800-2200
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	3/ 1422
Compressão		19,5 +/- 0,3
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

a) Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida que define a qualidade de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	169
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg	13,1

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1601
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1175
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	920
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	780
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	580
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	3,9 litros
---	------------

Motor Diesel 1.9 TDI 66 kW (90 CV)**Dados do motor**

Potência em kW (CV)	a 1/min	66 (90)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	210/ 1800-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1896
Compressão		18,5:1
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida que define a qualidade de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	176
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1626
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1200
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	940
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	780
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	600
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4 litros
---	----------

Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	77 (105)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	240/ 1900
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1896
Compressão		18,5
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

a) Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida que define a qualidade de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	186
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,2
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,6

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1626
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1200
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	940
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	780
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão em inclinações até 12%	600
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4 litros
---	----------



Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4052 mm/ 1693 mm	
Altura em vazio	1.439 mm	
Vãos frontal e traseiro	847 mm/ 735mm	
Distância entre eixos	2.469 mm	
Diâmetro de viragem	10,7 m	
Largura entre eixos ^{a)}	Anterior	Posterior
	1.463 mm	1457 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	45 l. Reserva 7 l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	2 l./ 4.5 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão:		
A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, na face interior da tampa do depósito.		
Pneus de Inverno:		
A pressão destes pneus é igual à dos pneus de Verão, com mais 0,2 bar.		

^{a)} Este dado varia em função do tipo de jante.

Índice remissivo

A

Abastecer	187	Airbags laterais	35	Argolas de reboque	243
Abertura de conforto		descrição	35	Arrancar em subidas	151
Janelas	91	funcionamento	37	Arranque do motor	139, 140
Abertura e fecho	87	Instruções de segurança	38	depois de esgotado o depósito de	
Abertura selectiva*	77	Ajuda no arranque	238	combustível.	140
ABS	158	Ajuda no arranque: descrição	239	Arranque do motor a gasolina	139, 140
aviso de controlo	65	Alarme anti-roubo	84	Arranque por rebocagem	241
Accionamento em caso de avaria		Desligar	85	Observações	241
tecto panorâmico/ deflector	94	Alternador		Assistente de travagem	
Acessórios	182	aviso de advertência	70	Acendimento automático das luzes de	
Acumulação de fuligem no filtro de partículas para		Antena do tejadilho*	183	emergência	157
motores Diesel		Antena exterior	183	Avaria de uma lâmpada	
aviso de controlo	64	Antes de cada viagem	8	Aviso de controlo	65
Aditivos para a gasolina	189	Aquecimento	125, 126	Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)	
Água do reservatório do lava-vidros	200	Aquecimento dos bancos	114	aviso de controlo	66
Airbags da cabeça	39	Aquecimento manual	126	Avaria do motor	
descrição	39	Comandos	125	Aviso de controlo	64
funcionamento	40	descongelação do pára-brisas	126	Aviso acústico	138
Instruções de segurança	40	Manter o pára-brisas e os vidros laterais		Aviso de controlo	31
Airbags desactivados		desembaciados	127	Aviso de controlo dos pneus	67
Airbag frontal do passageiro	42	Aquecimento ou arrefecimento do habitáculo	129	Avisos de advertência	61
Airbags frontais	33	Ar condicionado		Avisos de controlo	61
descrição	33	Climatronic	131		
funcionamento	34	Instruções gerais	134		
Instruções de segurança	35	Ar condicionado semi-automático			
		comandos	128		
		Ar condicionado*	128		
		Argola de rebocagem	241		

B

Banco traseiro	
rebatimento	115
Bancos dianteiros aquecidos	114

Bancos traseiros	115	Classe 3	47	modo automático	132
Barrido a intervalos del parabrisas	103	Classes 0 e 0+	46	modo manual	133
Barrido automático del limpia-lavaluneta ...	105	Classificação por classes	46	Cobertura dos faróis simples	
Barrido automático del limpia-lavaparabrisas	103	fixar	49	condução pela direita	166
BAS	157	sistema ISOFIX	50	condução pela esquerda	166
Bateria		Caixa de velocidades automática	143	Colisões frontais e leis da física	20
recarga	206	Dispositivo Kick-down	149	Comandos	
substituição	206	Posições da alavanca selectora	147	tecto panorâmico / deflector	92
utilização no Inverno	205	Caixa de velocidades manual	142	vidros eléctricos	89
Bateria do veículo	205	Canhões das fechaduras	177	Comandos no volante	
Binários de aperto dos parafusos das rodas .	249	Capô do compartimento do motor	192	Controlo Áudio	72
Biodiesel	189	Capô do motor	192	Combustível	
Bloqueio da alavanca selectora de mudanças		Cargas de reboque	248	gasóleo	189
aviso de controlo	68	Carregar o porta-bagagens	16	gasolina	188
Bloqueio do diferencial	160	Catalisador	162	Combustível biodiesel	189
Bloqueio electrónico do diferencial	160	Chapeleira	123	Compartimento de carga	
aviso de controlo	65	Chave com telecomando		Ver Carregar o porta-bagagens	16
Botão do fecho centralizado		Botões	83	Compartimento do motor	
destrancagem	79	Chave da ignição	138	Trabalhos no compartimento do motor ...	190
trancagem	79	Chave de reserva	82	Compartimento para a documentação de bordo ..	116
Buzina	53	Chaves	81	Comutadores	
C		Cintos de segurança	18	vidros eléctricos	89
Cabos auxiliares de arranque	238	Instruções de segurança	22	Condução	
Cadeira de criança		Luz avisadora	18	Com reboque	171
instalada no banco do passageiro	30	mal colocados	27	com reboque	169
Instruções de segurança	44	não colocados	21	viagens ao estrangeiro	165
Cadeiras de criança	46	regulação	24	Condução com reboque	248
Classe 1	47	Cinzeiro da frente	120	Condução ecológica	164
Classe 2	47	Climatronic		Condução económica	164
		comandos	131		
		Instruções gerais	134		

Condução no Inverno	
motor diesel	190
Condução segura	7, 8
Conductor	
Ver Postura correcta	10
Comutador	
intermitentes de emergencia	99
Luneta térmica	98
Conservação de cromados	177
Conservação do veículo	
Exterior	173
Conservação e limpeza	172
Conta-quilómetros	60
Conta-rotações	56
Correntes para a neve	212, 249

D

Dados de identificação do veículo	246
Depósito	
abertura da tampa do depósito de combustível	
187	
aviso de reserva	56
capacidade do depósito	56
nível de combustível	56
Depósito de combustível	
Ver Reserva de combustível	68
Desactivação do airbag do passageiro	42
desactivar dos airbags do passageiro	
Instruções de segurança	43
Descongelamento do pára-brisas	126

Desembaciador do vidro traseiro	
Filamentos do desembaciador	176
Desmontar e montar a roda	219
Difusores de ar	127
Direcção	136
Bloqueio da direcção	138
Direcção electro-hidráulica	
aviso de controlo	69
Dispositivo de reboque	170
Distância de travagem	161
Duplicados da chave	82
Duração dos pneus	209

E

EDS	160
aviso de controlo	65
Electrólito	206
Eliminação	
airbags	31
Pretensores dos cintos de segurança	28
Emissor/receptor	183
Encostos de cabeça	
desmontagem	112
regulação	112
Regulação correcta	111
regulação da inclinação	112
Encostos de cabeça traseiros	14
Engrenar as mudanças com o Tiptronic	147
Equipamentos de segurança	7

Escovas do limpa-vidros	
Limpeza	176
ESP	66, 159
Ver também Programa electrónico de	
estabilidade	137
Espejos	
espejo de cortesia	102
retrovisor interior	106
retrovisores exteriores	108
Espejos retrovisores	106
Esquema da caixa de velocidades	142
Estacionar	151
Etiqueta da chave	81
Etiqueta de dados do veículo	246
Etiqueta de plástico	81

F

Factores que prejudicam uma condução segura	8
Faróis	
viagens ao estrangeiro	165
Faros	
faros antiniebla	95
lavafaros	106
Faros antiniebla	95
Faros autodireccionables	97
Fechadura da ignição	138
Fechaduras	177
Fecho centralizado	76
Sistema de destrancagem automática*	78
Sistema de destrancagem de segurança	79

Sistema de destrancagem selectiva*	77	Gasolina	188	Utilização de cadeiras de criança	44
Sistema de trancagem automática devido a velocidade*	78	viagens ao estrangeiro	165	Utilização dos cintos de segurança	22
Sistema de trancagem por abertura involuntária	78	Gestão do motor aviso de controlo	64	Instruções de segurança airbags laterais	38
Fecho de conforto Janelas	91	H Hidroplanagem	210	desactivação dos airbags do passageiro	43
Tecto de abrir	93	I Iluminação do painel de instrumentos	53	Pretensores dos cintos de segurança	28
Ferramentas	214	Iluminação dos comandos	53	temperatura do líquido de refrigeração	70
Ferramentas do veículo alojamento	214	Iluminación de instrumentos y mandos	96	Instrumentos	55
Ficha entrada auxiliar de Áudio : AUX	121	Imobilizador electrónico	139	Intermitentes	100
Filtro de partículas para motores Diesel	163	Importância da regulação correcta dos apoios de cabeça	13	testigo de control	101
Filtro de poeiras	134	Indicações de segurança airbags	31	Intermitentes de emergencia	99
Filtro de pólen	134	Indicador da temperatura exterior	59	Intermitentes del remolque testigo de control	101
Filtro purificador do ar	134	Indicador da temperatura exterior*	57	Isqueiro	120
Finalidade de uma postura correcta	29	Indicador flexível da próxima manutenção	60	J Jactos de vapor	174
Finalidade dos cintos de segurança	18, 20, 29	Indicador multifunções	57	Janelas	89
Função anti-entrelamento Janelas	91	Indicadores de desgaste	209	Juntas	176
tecto panorâmico/ deflector	93	Indicadores de mudança de direcção aviso de controlo	70	Juntas de Borracha	176
Função de fecho e abertura automáticos Comandos eléctricos dos vidros	90	Índice de cetano	189	K Kit para reparação de pneus	215, 221
Função protectora dos cintos de segurança	22	Instruções de Segurança airbags da cabeça	40	L Lâmpadas do farol principal	231, 233
Función coming-home	97	airbags frontais	35	Lavagem do veículo	173
Fusíveis	223	G G 12	198	Lavagem manual	173
G Gasóleo	189				

Lavagem por sistemas de alta pressão	174
Ligação entrada AUX/USB*	122
Limpa-vidros	
substituição da escova do limpa-vidros traseiro	202
substituição das escovas do limpa pára-brisas	201
Limpeza das guarnições de madeira	179
Limpeza das jantes de aço	177
Limpeza das jantes de liga leve	177
Limpeza de peças de plástico	179
Limpeza do compartimento do motor	178
Limpeza do couro	180
Limpeza do painel de instrumentos	179
Limpeza dos cintos de segurança	180
Limpeza dos estofos	180
Limpeza dos retrovisores exteriores	176
Limpeza dos revestimentos de tecido	180
Limpeza dos vidros	176
Limpeza e conservação	172
Limpialuneta	105
Limpiaparabrisas	103
Líquido anticongelante	198
Líquido de refrigeração	198, 199
Líquido de refrigeração do motor	198
Líquido dos travões	203
substituição	204
Luces	95
Luces delanteras de lectura	102
Luz avisadora dos cintos de segurança	18

Luz de carretera	95, 100
Luz de cruce	95
Luz de estacionamiento	100
Luz de población	95
Luz del maletero*	102
Luz do porta-bagagens*	238
Luz interior delantera	101
Luz traseira de nevoeiro	
aviso de controlo	65
Luz trasera antiniebla	
testigo de control	95

M

Mando	
mando de las luces	95
retrovisores exteriores	108
Manípulo da porta	53
Manutenção	
airbags	31
Marcha-atrás	
Caixa de velocidades manual	142
Máximos	
aviso de controlo	69
MFA	57
Modificações	182
Modificações técnicas	182
Montagem posterior de um dispositivo de reboque	185
Motor	
rodagem	161

Motor diesel	
condução no Inverno	190
Mudança do óleo do motor	197

N

Nível de combustível	
indicador	56
Nível do líquido de refrigeração	199
aviso de controlo	69
Nota relativa ao ambiente	
Evitar a produção de sujidade	188
Número de identificação	246
Número de identificação do veículo	246
Número de lugares	18
Número do chassis	246

O

O que deve ser observado antes de cada viagem	8
Observações	165
Octanagem	188
Óleo	193
Óleo do motor	193
especificações	193
mudança	197
propriedades dos óleos	194
Reabastecer	196
verificação do nível do óleo	195

P

Painel de instrumentos	53	Pintura do veículo		Pressão do óleo do motor	
Panorâmica		conservação	175	aviso de controlo	65
avisos de advertência	61	Polimento	175	Pressão dos pneus	208, 249
avisos de controlo	61	Produtos de conservação	172	Pretensores dos cintos de segurança	27
instrumentos	55	Placa de identificação do modelo	246	aviso de controlo	31
painel de instrumentos	53	Pneu suplente	214	Produto limpa-vidros	200
Panorâmica do compartimento do motor	250	Pneus com piso direccional	207	Produtos de conservação	172
Parafusos anti-roubo	217	Pneus de Inverno	212	Profundidade do perfil	209
Parafusos das rodas	217, 249	Pneus e jantes		Programa electrónico de estabilidade	66, 159
binário de aperto	211	Dimensões	210	aviso de controlo	137
Parar o motor	141	Porta-bagagens	87, 122	Descrição	137
Pára-sol		Abertura de emergência	88	Programa electrónico de estabilidade (ESP)	
tecto de abrir / deflector	92	aviso de controlo	68	aviso de controlo	66
Parasoles	102	<i>Ver também</i> Carregar o porta-bagagens	16	Propriedades dos óleos	194
Passageiro		Porta-luvas	116	Protecção do chassis	178
<i>Ver</i> Postura correcta	11, 12	Porta-objectos			
Passagem de mudanças		banco dianteiro direito	118		
<i>Ver</i> Caixa de velocidades manual	142	lado do passageiro	116		
Pastilhas de travão	161	Portas		Ráfagas de luz	100
Peças	182	aviso de controlo	68	Ranhuras de ventilação	17
Peças de plástico	175	Tranca de segurança para crianças	80	Rebocagem	241
Pedais	15	Posição da faixa do cinto		Reboque	169
Perda de líquido de refrigeração	199	Cintos de segurança	25	Recirculação de ar	
Perigo que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro	30	no caso das mulheres grávidas	26	Ar condicionado semi-automático	130
Perigos de não usar o cinto de segurança	21	Posto de condução	53	Recirculação do ar	
		Postura correcta		Climatronic	133
		Condutor	10	Regulação anti-patinagem	
		Passageiro	11, 12	aviso de controlo	66
		Postura incorrecta	14	Regulação anti-patinagem das rodas motrizes	158
		Postura dos ocupantes do veículo	10		
		Pré-incandescência	140		

R

Ráfagas de luz	100
Ranhuras de ventilação	17
Rebocagem	241
Reboque	169
Recirculação de ar	
Ar condicionado semi-automático	130
Recirculação do ar	
Climatronic	133
Regulação anti-patinagem	
aviso de controlo	66
Regulação anti-patinagem das rodas motrizes	158

Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros	13	Rodas	207, 249	Substituição das lâmpadas lâmpadas do farol principal	233
Regulação do banco	113	Rótula	170	luz de matrícula	237
Regulação do volante em altura	136	S		luz indicadora de mudança de direcção lateral 236	
Regulação dos bancos	110	Segurança das crianças	44	Substituição das lâmpadas do farol duplo máximos e luzes de presença	233
Regulação dos bancos dianteiros Regulação do apoio lombar	113	Sensor de chuva*	104	médios e luzes de presença	232
Regulación del alcance de los faros	96	Servofreio	157, 161	Substituição das lâmpadas do farol principal lâmpada luz indicadora de mudança de direcção	231
Regulación dinámica del alcance de los faros ..	96	Sinal acústico	19, 138	Substituição das lâmpadas do farol simples lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção	234
Regulador da velocidade	153	Sistema anti-bloqueio	158	médios/máximos	234
Regulador de velocidade aviso de controlo	67	aviso de controlo	65	mínimos	235
Relógio	57	Sistema de airbag Airbags frontais	33	Substituição de lâmpadas lâmpadas do farol principal	231
Relógio digital	57	Sistema de airbags	29	luz interior e luz de leitura	237
Reparações airbags	31	airbags da cabeça	39	observações gerais	230
Reserva de combustível	68	airbags laterais	35	Substituição de lâmpadas das luzes traseiras ...	235, 236
Retirar o cinto de segurança	26	aviso de controlo	31	Substituição de peças	182
Retrovisor interior	106	Sistema de alarme Desligar	85	Suporte de bebidas dianteiro*	119
Retrovisor interior com ajuste automático para posi- ção antideslumbrante	107	Sistema de controlo de emissões aviso de controlo	69	Suporte de bebidas traseiro*	119
Desactivar la función antideslumbrante ..	107	Sistema de depuração dos gases de escape ..	162	Suporte/porta-equipamentos de tejadilho* ..	124
Retrovisor interior com ajuste automático para posi- ção antideslumbrante*	107	Sistema de pré-aquecimento aviso de controlo	64		
Activar la función antideslumbrante	107	Sistema de segurança- safe	76		
Retrovisores exteriores térmicos*	108	Sistema de travagem	203		
Rodagem motor	161	aviso de advertência	66	T	
pastilhas de travão	161	Sistema ISOFIX	50	Tapetes	16
pneus	161	Sistemas de lavagem por alta pressão	174	TCS	158
Rodaçom dos pneus	161	Substituição das escovas do limpa pára-brisas ...			

TCS (Regulação anti-patinagem)

Aviso de controlo 66

Tecto deflector 92

Tecto panorâmico 92

Telecomando por radiofrequência 83

Trocar a pilha 84

Telefone do automóvel 183

Telemóvel 183

Temperatura do líquido de refrigeração

aviso de controlo 69

instruções de segurança 70

Tire Mobility-System (Kit para reparação de pneus)
215, 221

Tomadas 121

Trabalhos no compartimento do motor 190

Travão de mão 150

aviso 150

aviso de controlo 66

Travões 161

Triângulo de pré-sinalização 122

Trocar uma roda 215

Túnel de lavagem 173

Túnel de lavagem automática 173

V

Valores do indicador multifunções

Indicações das memórias 58

Vareta de medição do óleo 195

Velocímetro 56

Ventilação 126

Verificação do nível do electrólito 206

Verificação do nível do óleo 195

Viagens ao estrangeiro 165

faróis 165

Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque*

Activação 85

Z

Zumbador 101

U

Utilizar calçado apropriado 15

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, copia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do "Copyright".

Reservados todos os direitos de modificação.

 Este papel está fabricado com pasta celulósica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpresão: 15.07.08

Portugués 6J4012003AA (07.08) (GT9)



6J4012003AA

